

Content and Information for Leaders Economy & Law®

www.thewinners.com.br

GCSM Innsbruck
Global Council of Sales Marketing editora

The
WINNERS

SOCIOLOGIST, POLITICAL
SCIENTIST, UNIVERSITY
PROFESSOR, WRITER AND
BRAZILIAN POLITICIAN.
FORMER PRESIDENT OF BRAZIL
FOR TWO CONSECUTIVE TERMS

*SOCIÓLOGO, CIENTISTA POLÍTICO,
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO,
ESCRITOR E POLÍTICO BRASILEIRO.
FOI PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DO BRASIL POR DOIS
MANDATOS CONSECUTIVOS*

FHC

In Brazil, the
branch of power
that has the
capacity, and even
the need, to define
directions is the
Executive branch

*No Brasil o poder que tem a
capacidade e mesmo a
necessidade de definir
rumos é o Executivo*



ESPECIAL GEORG WITSCHER • CLAUDIO LOTTENBERG • LASSE KEISALO • CLAUDIA COSTIN





WOCA

WORLD COMPANY AWARD

2020

**Monte-Carlo,
Principado de Mônaco
28 de abril à
02 de maio de 2021**

Realização

Mídia Partner

GCSM[®]
Global Council of Sales Marketing

The WINNERS[™]
Prime Leaders Magazine

AIRFRANCE

FRANCE IS IN THE AIR



*Partindo de Paris-Charles de Gaulle, Terminal 2E - Halls K, L, M, de Nova York-JFK e de Londres-Heathrow. **Disponível em voos de longa distância no Boeing 777 e no Boeing 787.



AQUI VOCÊ ESTÁ SEMPRE NO CENTRO DE TUDO

BUSINESS CLASS Relaxe com um tratamento de beleza Clarins* em nosso lounge exclusivo. Uma vez a bordo, saboreie um menu criado pelos principais chefs franceses. Tudo isso no conforto de um assento totalmente reclinável.**

AIRFRANCEKLM
GROUP

AIRFRANCE.COM.BR





For us, innovation must always serve function. For example, raising our bezel by 2mm has improved the grip. Just a little.

When you care about watches, just a little matters a lot.

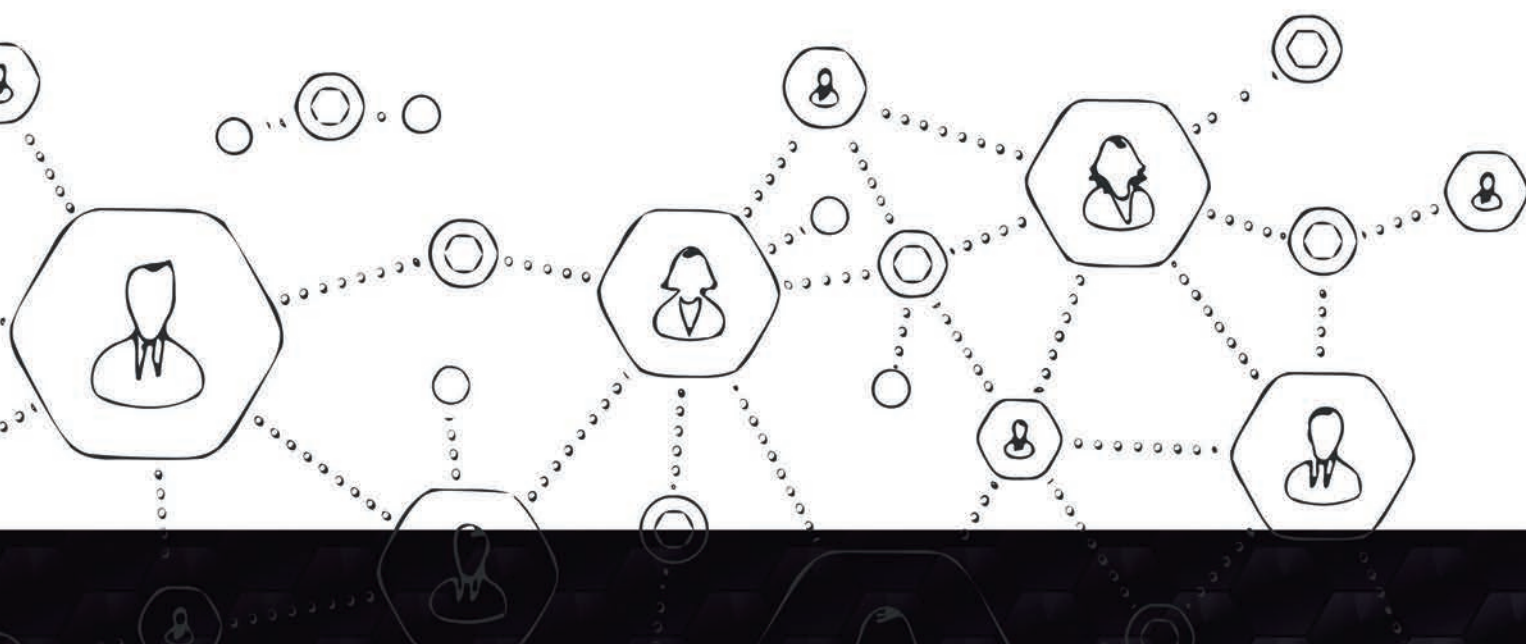
#GoYourOwnWay

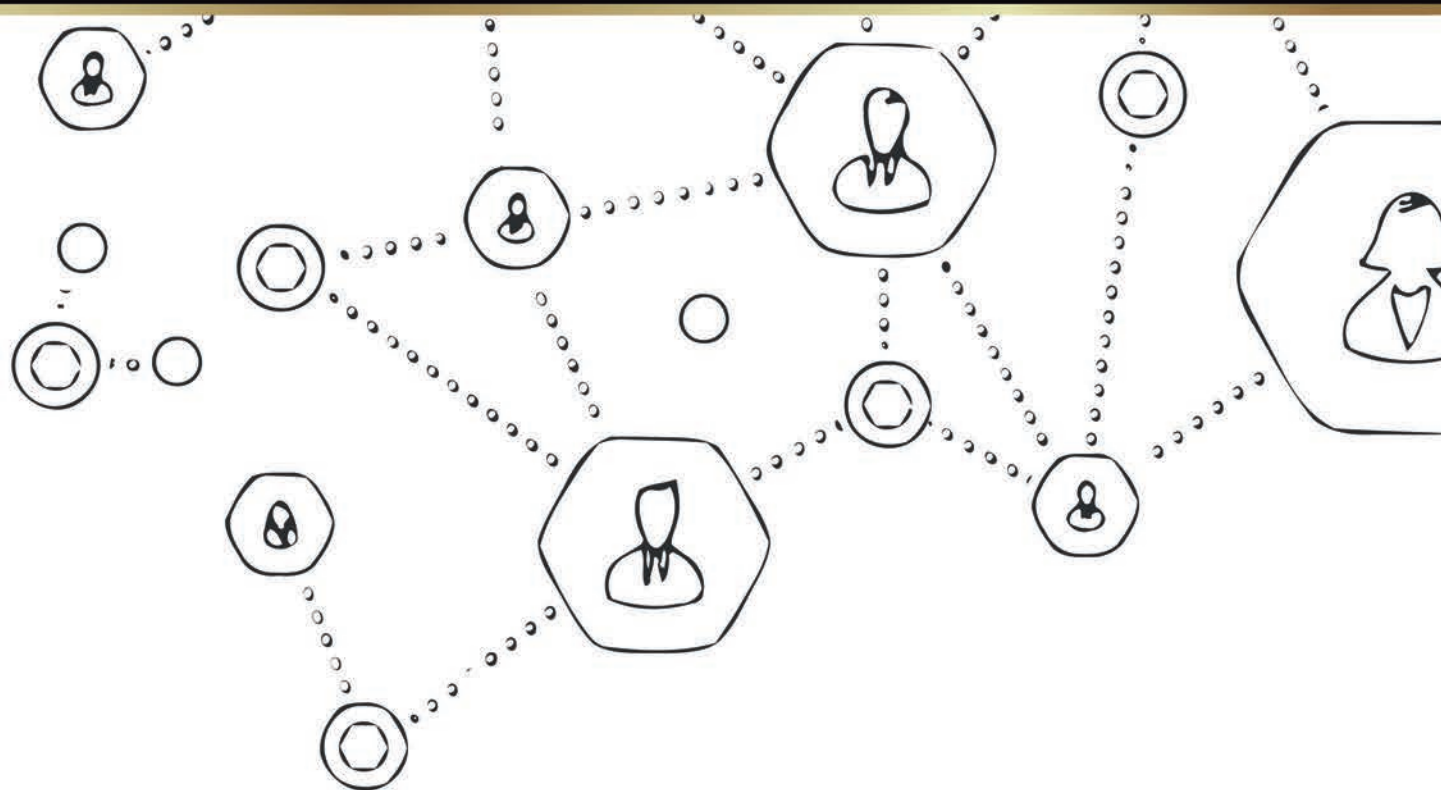


Aquis Date Relief

ORIS
HÖLSTEIN 1904

Conectando pessoas e mercados





+ de 2 milhões **de impactos**

Eventos Nacionais e Internacionais • Publicações • Redes Sociais • Networking

GRUPO **Innsbruck** 

www.innsbruck.com.br



Publisher

Agostinho Turbian

Vice-Presidente de Marketing e Inteligência Digital | Marketing and Digital Intelligence VP

Tathiana Turbian

Editor-Chefe | Chief Editor

Gilberto da Silva

Direção de Arte | Art Direction

Purim Comunicação Visual

THE WINNERS ECONOMY&LAW

é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente,

a opinião da revista **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da **THE WINNERS ECONOMY&LAW**

THE WINNERS ECONOMY&LAW is a publication of Innsbruck Communication and Events Group.

The articles signed by specific writers do not necessarily reflect THE WINNERS ECONOMY&LAW magazine's opinion.

Attention: people not mentioned on the personnel list above are neither authorized to write articles, interviews, sell advertisements nor speak in behalf of THE WINNERS ECONOMY&LAW.

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: | Phone: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



Baixe um leitor de QR code em seu celular ou tablet, aponte o aparelho para esta imagem, escaneie e baixe o aplicativo.

www.thewinners.com.br



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado | Market Director

Gilberto da Silva

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais) |

Commercial Department (advertising, supplements and especial editions)

Grupo Enzo Almeida

Av. Angélica, 688, conj. 704 | 688 Angélica Ave., room 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242

Ambaar Lounge agora também no Aeroporto Internacional de Confins / Belo Horizonte.

Embarque Doméstico e embarque Internacional



www.ambaarlounge.com
Tel. 11-2445-2145
reservas@ambaarlounge.com

Unique Experience

PICTURES RELEASE



16

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

In Brazil the politic authority that has the ability and even the need to set directions is the executive

No Brasil o poder que tem a capacidade e mesmo a necessidade de definir rumos é o Executivo



32

**MICHAEL
WESTLAND**



40

**CLAUDIO
LOTTENBERG**



60

**YURY
LEZGINTSEV**



62

**KLAUS
HOFSTADLER**



66

**LASSE
KEISALO**



66

**JERE
PITKANEN**



70

**CESAR
ROMÃO**



72

**MILTON LUIZ DE
MELO SANTOS**

MARCO FALKOWSKI



32

GEORG WITSCHHEL

Coronavirus in Germany
Coronavírus na Alemanha



44

MARIO GARNERO

Getting to know JK
Conhecendo JK



106

CLAUDIA COSTIN

Education in Brazil after
the Coronavirus
*A Educação no Brasil após
o Coronavírus*



76

**TORQUATO
JARDIM**



82

**PATRÍCIA
VILLELA MARINO**



82

**EMÍLIO
FIGUEIREDO**



86

**RAÚL BOLAÑOS-
CACHO GUZMÁN**



90

**STEFAN BOGDAN
BARENBOIM
SALEJ**



94

**ROBERTO
RODRIGUES**



98

**SÍLVIO PIRES
DE PAULA**



110

**ROBERTO
LUIS TROSTER**

AGOSTINHO TURBIAN

Publisher



PICTURE RELEASE

The importance of truth

Considering the restrictions arising from the Coronavirus pandemic, we decided to prepare this special edition.

The world is still living the effects of Covid-19 crisis. Since, as we say, 'hope is the last to die', the only truth states: "Life will return to normal, but it will never be the same for this generation". We learned plenty from everything that happened. The sadness of obstruction for relatives and friends to be present at the last moment beside the deceased, perhaps the hardest lesson. On the other hand, the consciousness for the value of research and science, which have risen to their rightful place. The collaborative act and, at the end, the governments, which will never be the same, as well as the politicians. The world will be different after Coronavirus pandemic that let us down on knees.

The Red Pages bring an exclusive interview with former President Fernando Henrique Cardoso. Furthermore: Austrian companies - pioneers in sustainable solutions,

how are they doing; Article - Be a Protagonist of Your Future; Brazilian Health Sector demands care; May 9th - Victory Day; Coronavirus in Germany; Education in Brazil after Coronavirus; Finland leads the way to a circular economy; Getting to know JK; COVID 19 - How can the

world defeat this enemy?; Letter to a Judge who starts a Judicial Career; Article - More and more 'hermanos'; Business opportunities resulting from the pandemic; Resolutions for the crisis; Boundaries and balances and Power sharing in democracy.

Enjoy reading. **ENL**

A IMPORTÂNCIA DA VERDADE

Em face das restrições decorrentes da pandemia, nos preocupamos em preparar uma edição especial. O mundo ainda está sob efeito da crise da covid-19. Como a esperança é a última que morre, a verdade é uma só: a vida vai voltar ao seu normal, mas a vida, jamais será igual, para essa geração. Aprendemos muito com tudo que está acontecendo. Com as mortes, sem os familiares poder estar ali, no último momento, talvez a mais complexa das lições. Por outro lado, a consciência e o valor das pesquisas e da ciência, que se elevaram ao seu devido lugar. O ato colaborativo e, ao fim, os governos, que jamais serão os mesmos, assim como os políticos. O mundo será diferente pós essa pandemia que nos colocou de joelhos.

Nas RedPages, uma entrevista exclusiva com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. E muito mais: Como as empresas austríacas são pioneiras em soluções sustentáveis; Seja Protagonista de Seu Futuro; Setor de saúde no Brasil demanda tratamento; 9 de maio - o Dia da Vitória; Coronavírus na Alemanha; A Educação no Brasil após o Coronavírus; A Finlândia está liderando o caminho para uma economia circular; Conhecendo JK; COVID 19 - Como o mundo pode derrotar esse inimigo?; Carta a um Juiz que inicia sua Carreira Judicial; Cada vez mais hermanos; Oportunidades de negócios em decorrência da pandemia; Soluções para as crises; Freios e contrapesos; A partilha de poderes na democracia.

Boa leitura.



A MOBILIDADE HUMANA É O QUE NOS FAZ IR ALÉM

São 10 anos no mercado, trabalhando para atender cada vez melhor nossos clientes, assumindo o compromisso de facilitar a jornada do cidadão, colocando ele como protagonista de sua mobilidade.



www.autopass.com.br



[embarque.autopass](https://www.instagram.com/embarque.autopass)



AUTOPASS

RED PAGES

| By Agostinho Turbian



Fernando Henrique Cardoso

Former Brazilian's President, kindly received TWEL Magazine for this exclusive interview. At a time when the country is going through a two-dimensional crisis, the global pandemic and a political controversy defying Brazilians' lives, the sociologist keeps his lucidity and clarity of thought.

Fernando Henrique Cardoso was president of the Federative Republic of Brazil for two consecutive terms, the first from January 1st, 1995 to January 1st, 1999, and the second from January 1st 1999 to January 1st, 2003. He is a sociologist and the author of a number of books on social change and development in Brazil and Latin America.

He was born in Rio de Janeiro on June 18th, 1931, to a military family. He was married to the anthropologist Ruth Corrêa Leite Cardoso and has three children.

FHC graduated in Sociology from the University of São Paulo (USP), where he began to professor in 1953, obtained his doctorate and became a full professor. Engaged in the struggle to improve public

education and modernize the university, he was persecuted after the 1964 coup. He lived in exile in Chile and in France, where he engaged in research, wrote and lectured. FHC returned to Brazil in 1968, passing a civil service exam to teach Political Science at USP.

The following year, Cardoso was forced to retire and had his political rights revoked under the country's Institutional Act nº 5.

In order to remain in Brazil, in conjunction with other professors and researchers whose rights had also been suspended, he founded

Com a sua costumeira cordialidade, recebeu TWEL para essa entrevista exclusiva. O momento do país, no ápice de uma crise de duas vertentes, uma pandemia mundial e uma política atravessando na avenida, não abala a lucidez e clareza que o sociólogo faz as suas leituras.

Fernando Henrique Cardoso foi Presidente da República do Brasil por dois mandatos consecutivos, de 1º de janeiro de 1995 a 1º de janeiro de 2003. É sociólogo, autor de vários livros sobre mudança social e os condicionantes políticos do desenvolvimento do Brasil e da América Latina.

Nasceu no Rio de Janeiro em 18 de junho de 1931, em uma família de militares. Foi casado com a antropóloga Ruth Corrêa Leite Cardoso, com quem teve três filhos. Licenciado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), da qual se tornou professor em 1953, obteve também os graus de doutor e de livre docente.

Engajado nas lutas pela melhoria do ensino público e pela modernização da universidade, foi perseguido depois do golpe de 1964. Viveu exilado no Chile e na França, pesquisando, escrevendo e lecionando. Voltou ao Brasil em 1968 e assumiu por concurso público a cátedra de Ciência Política da USP. Em 1969, foi aposentado compulsoriamente e teve seus direitos políticos cassados pelo Ato Institucional nº 5.

Em 1969 criou em São Paulo com outros professores e pesquisadores cassados, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), que se tornaria um importante núcleo de pesquisa e reflexão sobre a realidade brasileira. Paralelamente, lecionou em universidades americanas (de Princeton e da Califórnia, em Berkeley) e europeias (Paris, Cambridge e UK). Em palestras e artigos publica-

RED PAGES

the Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), which was to become an important center for research and reflection upon the Brazilian reality. In parallel, he was a professor at American (Princeton and the University of California at Berkeley) and European (Paris and Cambridge, UK) universities. In lectures and press articles, he gained recognition as a critic of the military regime and an advocate of a peaceful transition to democracy. Since 2003, he has accompanied Brazilian politics in his monthly column published in the newspapers *O Globo* and *O Estado de S. Paulo*.

The politician

In 1974, at the invitation of Ulysses Guimarães, president of the MDB, Cardoso coordinated the party's electoral platform. In 1978, he ran for the Senate for the MDB, being elected as alternate to André Franco Montoro. With Montoro's election as governor of the state of São Paulo in 1983, Cardoso replaced him in the Senate. Fernando Henrique Cardoso played an important role in the Diretas-já campaign and in articulating Tancredo Neves' 1984 presidential campaign.

Indicated by Tancredo Neves, leader of the government in the

National Congress, Fernando Henrique led the changes in electoral and political party legislation that paved the way for Brazil's return to democracy.

In 1985, Cardoso ran for mayor of São Paulo, losing by a margin of 30,000 votes to ex-president Jânio Quadros. The next year, he was re-elected to the Senate with 6 million votes, the second highest vote in the state in a majority election.

Leader of the PMDB in the Senate, Fernando Henrique Cardoso was one of the rapporteurs of the 1987/1988 Constituent. At the end of 1988, dissatisfied with the PMDB's lack of definition regarding

PICTURE RELEASE



the Sarney government and controversial constitutional issues, he left the party to found the PSDB in conjunction with Mário Covas, Franco Montoro, José Serra and leaders from other political groups.

After the impeachment of president Fernando Collor de Mello in October, 1992, Fernando Henrique Cardoso became Minister of Foreign Relations in the Itamar Franco government. In May 1993, responding to president's request, he assumed the Ministry of Finance. Inflation was bordering on 30% per month and there was generalized concern about the deterioration of the political situation in the country. Contrary to the opinion of elements who deemed it would only be possible to tackle inflation after the formation of the next government in 1995, Fernando Henrique managed to mobilize a parliamentary majority and wide-scale public support for his stabilization plan, the Real Plan. This included drastic public debt control measures and monetary reform, which culminated in the launch of a new currency, the real, in July 1994.

Cardoso left the Ministry of Finance in March 1994 to run for the Presidency of the Republic as candidate for a coalition comprising the PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), PFL (Partido da Frente Liberal) and the PTB (Partido Trabalhista do Brasil).

dos em vários órgãos de imprensa, destacou-se como crítico do regime militar e defensor de uma transição pacífica para a democracia. Desde 2003, acompanha a política brasileira em coluna mensal de *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*.

O político

Em 1974, a convite de Ulysses Guimarães, presidente do MDB, coordenou a elaboração da plataforma eleitoral do partido. Em 1978, concorreu ao Senado pelo MDB e se elegeu suplente de Franco Montoro. Em 1983, com a eleição de Montoro para o governo de São Paulo, assumiu sua vaga no Senado. Teve participação destacada na campanha das Diretas-Já e na articulação da candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República em 1984.

Indicado por Tancredo, líder do governo no Congresso Nacional, conduziu em nome do governo as mudanças na legislação eleitoral e partidária que abririam caminho para a democratização da vida política do país.

Em 1985, foi candidato a prefeito de São Paulo e perdeu por 30.000 votos para o ex-presidente Jânio Quadros do PTB. No ano seguinte, reelegeu-se para o Senado com 6 milhões de votos, a segunda maior votação no Estado numa eleição majoritária.

Foi líder do PMDB no Senado e um dos relatores do Congresso Constituinte de 1987/88. No fim de 1988, inconformado com a falta de definições do PMDB em relação ao governo do presidente José Sarney e a temas polêmicos da Constituinte, saiu do partido para fundar o PSDB, ao lado de Mario Covas, Franco Montoro, José Serra e lideranças vindas de outras agremiações.

Depois do impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, em outubro de 1992, assumiu o Ministério das Relações Exteriores do governo do presidente Itamar Franco. Em maio de 1993, atendendo a uma convocação do Presidente, mudou-se para o Ministério da Fazenda. A inflação beirava os 30% ao mês e temia-se a deterioração da situação política do país. Contra a opinião dos que só julgavam ser possível atacar a inflação depois da posse do próximo governo em 1995, conseguiu mobilizar uma maioria parlamentar e amplo apoio de opinião pública a favor do seu plano de estabilização, o Plano Real. Este incluiu medidas drásticas de controle do déficit público e uma reforma monetária que se completou com a entrada em circulação de uma nova moeda, o real, em julho de 1994.

Deixou o Ministério da Fazenda em abril de 1994 para assumir a candidatura à Presidência da República pela coligação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), da Frente Liberal (PFL) e Trabalhista do Brasil (PTB). Foi eleito presidente em 3 de outubro de 1994, no primeiro turno, com 54,3% dos votos, sendo empossado em 1º de janeiro de 1995.

O governante

Em 4 de junho de 1998, o Senado aprovou a emenda que permitia a reeleição para mandatos do Executivo nos âmbitos federal, estadual e municipal. Em 4 de outubro de 1998, FHC e o vice Marco Maciel foram reeleitos no primeiro turno pela coligação PSDB, PFL, PTB e PPB. FHC obteve 53,06% dos votos válidos contra 31,71% conferidos a Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT) e 10,97% a Ciro Gomes, do Partido Popular Socialista (PPS). Tomou posse em 1º de janeiro de 1999.

Com a reeleição, Fernando Henrique tornou-se o primeiro presidente da história do Brasil a ocupar a chefia do Executivo por dois mandatos

“

**THIS INCLUDED
DRASTIC PUBLIC
DEBT CONTROL
MEASURES AND
MONETARY
REFORM, WHICH
CULMINATED IN
THE LAUNCH
OF A NEW
CURRENCY, THE
REAL, IN JULY 1994**

”

consecutivos. A Presidência foi marcada pela consolidação da estabilidade econômica, por reformas na economia, Previdência Social e administração pública e pela democratização do acesso às políticas sociais. Em 2002, com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais, o presidente Fernando Henrique Cardoso encaminhou o processo de transição democrática com representantes do novo governo.

Rotuladas de “neoliberais” e duramente combatidas durante seu governo, suas políticas nas áreas econômica, social e institucional foram em linhas gerais mantidas pela oposição depois que assumiu o governo em 2003.

Sob o impacto do êxito do Plano Real, o maior desafio do governo de FHC foi manter a estabilização da moeda e, ao mesmo tempo, promover o crescimento econômico. Com esse objetivo, o governo submeteu à aprovação do Congresso Nacional uma série de medidas para alterar a Constituição Federal de 1968 e, assim, promover uma mudança estrutural na feição do Estado brasileiro, na tentativa de adaptá-lo ao novo funcionamento da economia mundial. Assim, determinados temas passaram a fazer parte do cotidiano político nacional, tais como reforma administrativa e previdenciária, desregulamentação de mercados, flexibilização das regras de contratação de mão-de-obra e fim do monopólio estatal nas áreas de siderurgia, energia elétrica e telecomunicações.

A reforma da Administração Federal e da Previdência Social, consideradas fundamentais na redução dos gastos públicos foram longamente debatidas no Congresso e sofreram diversas modificações. O programa de privatizações, objeto prioritário na estratégia do governo, foi alvo de críticas acirradas da oposição, que questionava as avaliações sobre o valor das empresas e, em alguns casos, como o da companhia Vale do Rio Doce (CVRD), o próprio valor estratégico do setor. Em maio de 1997, o controle acionário passou para um consórcio formado por bancos nacionais e estrangeiros, estes minoritários, e fundos de pensão nacionais. A despeito das críticas, o programa foi implementado com eficácia: o setor de energia elétrica, na área de distribuição e geração regional foi completamente privatizado; o setor das telecomunicações, incluindo a Telebrás e as empresas telefônicas estaduais, passou às mãos da iniciativa privada na segunda metade de 1998; teve fim o monopólio da Petrobras sobre a exploração e o refinamento do petróleo e sobre a exploração do gás natural.

Em 1994, com o lançamento do Real e a desindexação da economia, o governo proibiu o reajuste automático dos salários pela inflação e estabeleceu a livre negociação entre patrões e empregados. Em novembro de 1995, uma medida provisória ampliou os poderes do Banco Central para intervir, quando necessário, nas instituições bancárias, com o objetivo de evitar que a crise que atingiu o setor (resultante da queda das taxas de inflação, das medidas de contenção do consumo e da consequente diminuição dos lucros obtidos com a especulação financeira) se alastrasse e comprometesse o sistema financeiro e foi também regulamentado o Programa de Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer).

Fortemente inserido nos mercados financeiros internacionais, o Brasil enfrentou, durante o governo FHC um quadro internacional adverso, com sucessivas crises externas, destacando-se a do México (dez. 1994) e a da Rússia (1998), que chegou a decretar moratória de sua dívida externa, verificando-se nessas ocasiões uma expressiva saída de divisas do país. Em que pese os fortes vínculos existentes entre a economia nacional e o capital estrangeiro, o Brasil demonstrou capacidade superior a de outros países para absorver as crises externas e se recuperar. A estabilização da economia, com a contenção do processo

He was elected in the first round on October 3rd, 1994, with 54.3% of the votes, and took office on January 1st, 1995.

The president

On June 4, 1998, the Senate approved an amendment permitting re-election to executive office in the federal, state and municipal spheres of government. On October 4, 1998, FHC and the vice president Marco Maciel were re-elected in the first round for a coalition consisting of the PSDB, PFL, PTB and PPB. FHC received 53.06% of the valid votes, compared with 31.71% for Luiz Inácio Lula da Silva of the PT (Partido dos Trabalhadores) and 10.97% for Ciro Gomes, of the PPS (Partido Popular Socialista). He took office on January 1, 1999.

With the re-election, Fernando Henrique became the first ever president of Brazil to head the Executive for two consecutive terms.

His presidency was marked by the consolidation of economic stability, reforms in the economy, social security and public administration, as well as by broader access to social policies. In 2002, with the victory of Luiz Inácio Lula da Silva in the presidential elections, president Fernando Henrique Cardoso facilitated the democratic transition process, cooperating with representatives of the incoming government.

Labeled as “neoliberal” and strongly contested during his government, Cardoso’s policies in the economic, social and institutional areas were in great part maintained by the opposition when it came into office in 2003.

Under the impact of the success of the Real Plan, the FHC government's greatest challenge was to maintain the stability of the currency and to simultaneously promote economic growth. The government submitted a series of measures to alter the 1968 Federal Constitution for the approval of the National Congress in order to undertake a structural change in the Brazilian state in an attempt to enable it to adapt to the new global economy. As a result, certain questions became part of the nation's political life, such as administrative and social security reform, deregulation of markets, more flexible rules for hiring employees and the end of the state monopoly in the steel, electricity and telecommunications areas.

PICTURE RELEASE



The reform of the Federal Administration and Social Security, deemed fundamental to reduce public spending, were debated at great length in Congress and suffered a number of modifications. The privatization program, a priority for the government, was subject to virulent criticism from the opposition, which questioned the valuation of the companies and, in some cases, for example the Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), the strategic value of the industry. In May 1997, the company came under the control of a consortium of Brazilian and foreign banks (the latter minority shareholders) and Brazilian pension funds. In spite of the criticisms, the program was implemented effectively: the distribution and regional generation areas of the electricity sector, were privatized

“

**UNDER THE IMPACT OF THE
SUCCESS OF THE REAL PLAN,
THE FHC GOVERNMENT'S
GREATEST CHALLENGE WAS
TO MAINTAIN THE STABILITY
OF THE CURRENCY AND TO
SIMULTANEOUSLY PROMOTE
ECONOMIC GROWTH**

”



completely; the telecommunications sector, including Telebrás and the state telephony companies, were transferred to the private sector in the second half of 1998; the Petrobras monopoly over the exploration and refinement of oil and the exploration of natural gas was brought to an end.

In 1994, with the launch of the real and the deindexation of the economy, the government had prohibited the automatic adjustment of salaries in line with inflation and established free bargaining between employers and employees. In November 1995, a provisional measure expanded the

powers of the Brazilian Central Bank to intervene in banking institutions when necessary, with the objective of preventing the crisis which hit the sector – caused by the drop in the inflation rate and measures to contain consumption and the consequent decrease in the profits from financial speculation — from spreading and compromising the financial system. The Proer program (Programa de Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional) to strengthen the financial system was regulated.

Heavily engaged in the international financial markets, during the FHC government Brazil faced

an adverse international conjuncture, with successive external crises, in particular in Mexico (December 1994) and in Russia (1998), where the government actually declared a moratorium on its external debt, with significant outflows of capital from the country on these occasions. In spite of the strong ties between the Brazilian economy and foreign capital, Brazil was better able to absorb and recover from these external crises than other countries. The stabilization of the economy, with the contention of the inflationary process, permitted an increase in average wages. However, the mechanisms used to defend

“

the Brazilian currency and the maintenance of high interest rates imposed slow economic growth and, consequently, an increase in unemployment, which rose from 5.6% in 1997 to 7.6% in 1998 (Fundação IBGE), reaching 10.7% at the end of the second term. This was attributed to the distrust of the markets, the increase in the so-called “Brazil risk” and the upsurge in the dollar driven by concern about the victory of the PT candidate.

Regarding agricultural policy, despite the increase in transmission of unproductive properties, the approval of laws enabling their immediate disappropriation and the increase in the number of families settled, the number of protests and farm occupations organized by the MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) rose.

The second term began with a rupture in the exchange policy hitherto in place: in January the real was devalued and the Central Bank permitted the dollar to float freely, which helped increase exports and reduce the interest rate. The implementation of the agreement with the International Monetary Fund (IMF), signed the previous year, had resulted in the imposition of rigid targets, including an elevated fiscal surplus. At this point, worthy of note was the approval by the National Congress in May

IN 1994, WITH THE LAUNCH OF THE REAL AND THE DEINDEXATION OF THE ECONOMY, THE GOVERNMENT HAD PROHIBITED THE AUTOMATIC ADJUSTMENT OF SALARIES IN LINE WITH INFLATION AND ESTABLISHED FREE BARGAINING BETWEEN EMPLOYERS AND EMPLOYEES

”

inflacionário, permitiu o crescimento da renda média dos trabalhadores assalariados. Contudo, os mecanismos utilizados na defesa da moeda nacional e a manutenção das altas taxas de juros implicaram um ritmo lento do crescimento econômico e, em decorrência, a elevação do índice do desemprego, que foi de 5,6% em 1997 a 7,6% em 1998 (Fundação IBGE) e a 10,7% no final do 2º mandato. Elevação atribuída à desconfiança dos mercados, à elevação do “risco Brasil” e à disparada da cotação do dólar provenientes do receio da vitória do candidato do PT.

No que diz respeito à política agrária, apesar da elevação das alíquotas de transmissão de propriedades improdutivas, da aprovação de leis possibilitando sua desapropriação imediata e do aumento do número de famílias assentadas, aumentaram as manifestações e ocupações de fazendas promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

O segundo mandato iniciou com a ruptura da política cambial até então praticada: logo em janeiro, o real foi desvalorizado e o Banco Central adotou a livre flutuação do dólar, o que contribuiu para o aumento das exportações e a redução da taxa de juros. A implementação do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), assinado no ano anterior, exigira o alcance de metas rígidas, entre elas um superávit fiscal elevado. Destacou-se então a aprovação, pelo Congresso Nacional, em maio de 2000, da Lei de Responsabilidade Fiscal, que dispôs sobre o planejamento, a execução e a elaboração de relatórios orçamentários por parte dos Estados e municípios. A necessidade de ampliar as exportações foi atendida pelo crescimento de 19% da produção agroindustrial entre 2000 e 2003. Entretanto, a

crise de energia elétrica entre junho de 2001 e março de 2002 acarretou um racionamento de eletricidade para todos os setores da sociedade. Em meados de agosto de 2002, em meio ao processo eleitoral, a desconfiança dos mercados e a disparada da cotação do dólar levaram o governo a fechar um novo acordo de 30 bilhões de dólares. No final de 2002, a inflação estava em dois dígitos e a taxa de desemprego em 9,4%.

As reformas, embora limitadas pela forte oposição no Congresso Nacional, abriram caminho para a modernização da infraestrutura econômica, com a abertura para investimentos privados nos setores de telecomunicações, energia elétrica, petróleo, transportes e mineração. A expansão do déficit previdenciário foi parcialmente contida. Criaram-se as bases constitucionais para regimes mais flexíveis de contratação e gestão de pessoal no setor público, incluindo processos de avaliação de desempenho.

Começou-se a corrigir o viés historicamente regressivo das políticas sociais no Brasil, que costumavam privilegiar camadas médias e altas em detrimento das maiorias mais carentes da população. O acesso ao ensino fundamental por meio dos programas sociais: PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; Toda Criança na Escola; Bolsa-Escola; ao atendimento básico de saúde (Programa de Saúde da Criança e Aleitamento Materno; Programa de Saúde da Família; Programa de Agentes Comunitários de Saúde); a regulamentação dos remédios genéricos e à Previdência Social foi praticamente universalizado. Os pequenos agricultores tiveram acesso amplo à terra e ao crédito (Programa de apoio à Agricultura Familiar). A assistência aos idosos e portadores de deficiência foi ampliada. Uma rede de proteção social garantiu transferências de renda a

mães e crianças abaixo da linha de pobreza e estimulou sua frequência à escola e à rede básica de saúde.

Em 1999, a população era de 169 milhões de brasileiros. Permaneceu a desigualdade de renda – a metade mais pobre representava 12% da renda total, mas a taxa de analfabetismo caiu de 19.75 para 12.85. Pela evolução positiva dos indicadores sociais do Brasil em seu período de governo, recebeu das Nações Unidas em 2002, o prêmio “Mahbub ul Haq por Notável Contribuição ao Desenvolvimento Humano”.

O intelectual

Além da Universidade de São Paulo, da qual é professor emérito, ensinou nas Universidades de Santiago do Chile; da Califórnia (Stanford e Berkeley) e de Brown nos Estados Unidos; de Cambridge na Inglaterra; de Paris-Nanterre, na École des Hautes Études en Sciences Sociales e no Collège de France, na França. Foi presidente da Associação Internacional de Sociologia (1982-1986). Recebeu o Doutorado Honoris Causa de mais de 20 universidades, das mais prestigiadas. Foi membro honorário estrangeiro da American Academy of Arts and Sciences.

Muitos dos seus livros foram publicados no Brasil e no exterior. O conjunto dos seus pronunciamentos e discursos quando presidente da República, Palavra do Presidente, foi publicado em dezesseis volumes pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Brasília, 2002). Tem artigos em periódicos de vários países. No Brasil, colaborou nas revistas *Anhembi*, *Brasiliense*, *Novos Estudos Cebrap* e *Revista USP*, entre outras.

Em 2005, foi eleito um dos 100 maiores intelectuais públicos do mundo, em levantamento da revista britânica *Prospect*.

The Winners Economy&Law – Dezesseis anos da Fundação Fernando Henrique Cardoso (FFHC) - a única entidade, de ex-Presidentes do Brasil que se tornou um centro de excelência de estudos de grandes temas de interesse nacional e internacionalmente reconhecida - qual a sua maior satisfação neste período, com esse legado e qual é o seu maior desafio?

Fernando Henrique Cardoso – O maior desafio é “não desafinar”, ou seja, manter a Fundação não só cuidando dos arquivos pessoais do presidente, mas também ativa nas discussões sobre o Brasil contemporâneo e o mundo. Sem partidarismos e sem medo.

TWE&L – O Brasil e o mundo vivem uma pandemia. Mortes em número assustador. Afastamento social, tendo sido praticado em todo o mundo. Que lições vamos tirar dessa experiência, principalmente, nos setores de saúde, pesquisa, ciência e tecnologia?

FHC – O mundo do futuro continuará a ser o das novas tecnologias e da ciência. É preciso que, passada a pandemia, não nos esqueçamos disso. Ademais, a pandemia está revelando o lado perverso da desigualdade para a sobrevivência das pessoas, para a própria vida. Será necessário que este sentimento, de solidariedade, se mantenha depois do fim (o quanto antes!) dos malefícios do coronavírus. Outras crises de saúde podem ocorrer e a de desemprego será inevitável.

TWE&L – Na sua visão, depois da pandemia da covid-19, como serão as relações internacionais entre Governos de diferentes países? E, em nível nacional: de Governos com suas próprias sociedades?

FHC – Haverá, já existem, tendências para um “neo-nacionalismo”, sob a for-

2000 of the Fiscal Responsibility Law (Lei de Responsabilidade Fiscal) obliging the states and municipalities to plan, execute and prepare budget reports. The need to increase exports was met by the 19% growth in agro-industrial production between 2000 and 2003. However, the power crisis between June 2001 and March 2002 led to the rationing of electricity for all sectors of society. In mid-August 2002, in the midst of the electoral process, lack of confidence on the part of the market and the sharp rise in the dollar led the government to sign another agreement for a loan of 30 billion dollars. At the end of 2002, inflation had reached double digits and unemployment stood at 9.4%.

Although limited by strong opposition in the National Congress, the reforms cleared the way for the modernization of the country's economic infrastructure, enabling private investment in the telecommunications, electricity, oil, transportation and mining sectors. The expansion of the social security deficit was partially contained. The constitutional bases were created for more flexible regimes in hiring and managing personnel in the public sector, including performance appraisal processes.

A start was made on correcting the historically regressive bias of social policies in Brazil, which traditionally favored the middle and higher layers in detriment of the needier majorities of the population. Access to fundamental education (Child Labor Eradication program (PETI); Every Child in School; School Allowance), to basic healthcare

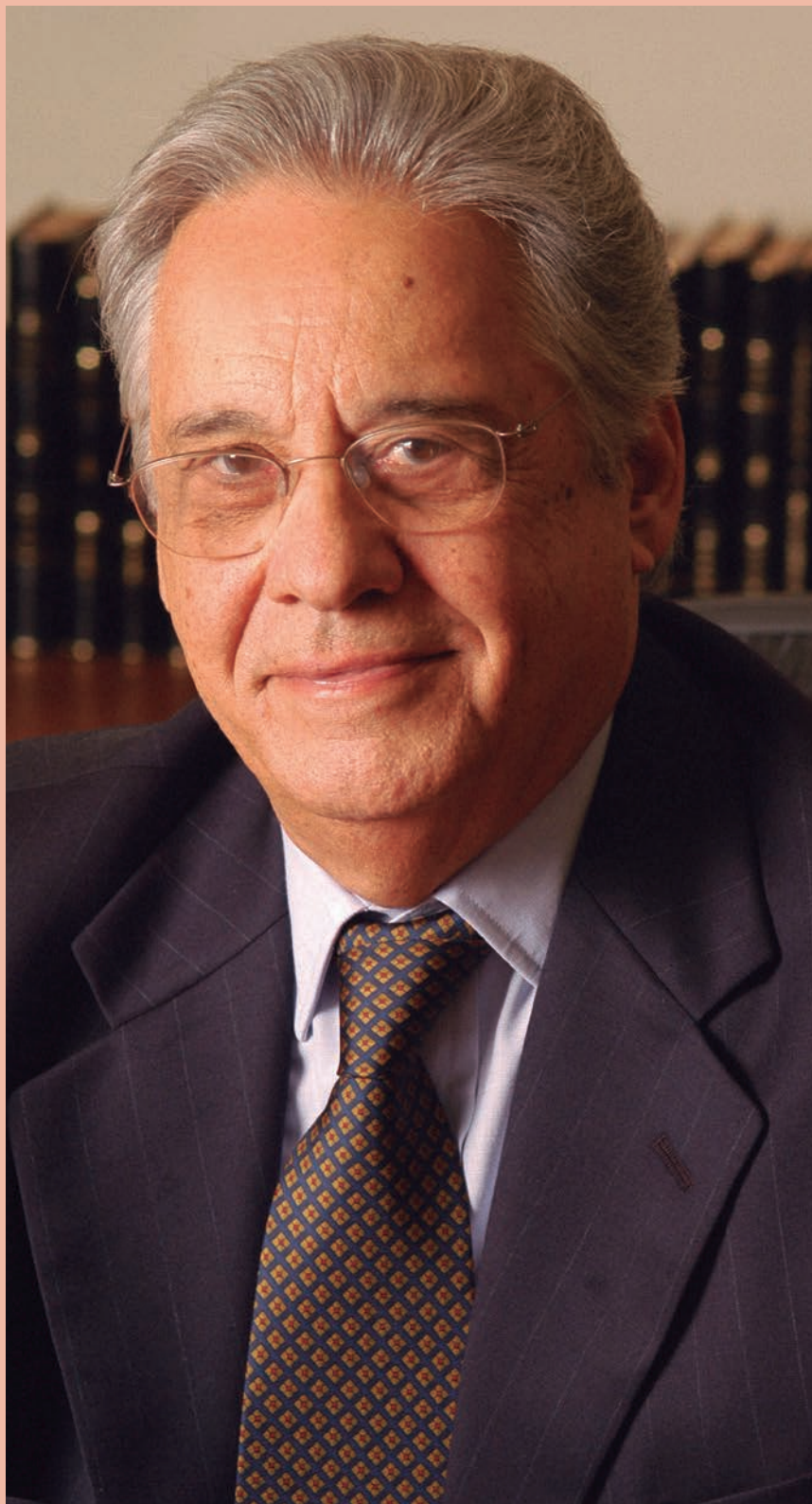
(Child Health and Breastfeeding Program; Family Health Program; Community Health Agents Program; Regulation of Generic Medicines) and to Social Security was practically universalized. Small agricultural producers had broad access to land and to credit (Family Agriculture Support Program). Assistance for the elderly and the disabled was expanded. A social protection net ensured income transfer to mothers and children below the poverty line and an increase in school attendance and access to healthcare.

In 1999, Brazil had 169 million inhabitants. Income inequality continued – the poorer half of the population received 12% of total income, but the illiteracy rate had fallen from 19.75% to 12.85%. For the positive evolution in the country's social indicators during his government, FHC received the "Mahbub ul Haq Award for Notable Contribution to Human Development" from the United Nations in 2002.

The intellectual

In addition to the University of São Paulo, of which he is professor emeritus, FHC lectured at the University of Santiago in Chile; at the University of California (Stanford and Berkeley) and Brown University in the United States; the University of Cambridge in England; and at Paris-Nanterre, the École des Hautes Études en Sciences Sociales and the Collège de France in France. He was president of the International Sociological Association (1982-1986). He received honorary doctoral degrees from

PICTURE RELEASE



ma “meu país first”. É verdade, quem está no governo há de se preocupar do próprio país. Mas a produção mundial está e continuará a ser integrada, pois a produção é “em massa”. Assim, devagar com o andor: a solidariedade internacional e a integração dos mercados vão persistir.

TWE&L – Nestas últimas três décadas, o que aconteceu com a política no mundo e com o mundo da política? O comunismo é uma ameaça para a Democracia, no Brasil e no mundo?

FHC – O comunismo não possui mais fatores de aceleração, pois não há potências que o puguem. A China desenvolveu uma variante de autoritarismo, mas sua economia requer participação dela no mundo. E, portanto, menos ameaças. Logo, enxergar comunismo por toda parte não é apenas reacionário: é ver fantasmas e ter a ilusão que se torna necessário atacá-los. Trata-se de “atraso” e não de “direita” conservadora. Engano puro.

TWE&L – Fala-se em recessão da economia planetariamente, após a covid-19. O Sr. acredita que pode haver, independente e apesar de (recessão da economia planetariamente), uma recessão da Democracia no mundo?

FHC – Está havendo um encolhimento democrático. Mas não creio que no “Ocidente”, de base individualista e vocação libertária, esta tendência seja vitoriosa. Um sociólogo francês escreveu há tempos, que a América Latina era o “Extremo Ocidente”. Ainda assim, Ocidente...

TWE&L – O que aconteceu na Venezuela, pode acontecer no Brasil?

FHC – Poder, sempre pode. Mas é difícil. Apesar dos impulsos autoritários atribuídos ao Presidente e seu grupo, a mídia continua livre e os partidos, embora fragmentados e pouco condutores da opinião pública, juntos, produzem um Congresso forte. É melhor o Presidente não desprezar sua força; quando ele se une contra, pobre presidente...

more than 20 highly prestigious universities and is an honorary foreign member of the American Academy of Arts and Sciences.

Many of his books have been published in Brazil and overseas. The set of his pronouncements and speeches while president of the Republic, *Palavra do Presidente (Word of the President)*, was published in sixteen volumes by the Communication Secretariat of the Presidency of the Republic (Brasília, 2002). He has articles published in magazines and journals in a number of countries. In Brazil, he collabo-

rated with the magazines *Anhembi*, *Revista Brasileira*, *Novos Estudos Cebrap* and *Revista USP*, among others.

In 2005, he was elected one of the 100 leading intellectuals worldwide in a survey conducted by the British magazine *Prospect*.

The Winners Economy & Law – Sixteen years of the Fernando Henrique Cardoso Foundation (FFHC) – the only entity of former Brazilian Presidents that has become a center of excellence for studies on major themes of national and internationally recognized interest –

what is your greatest satisfaction in this period with this legacy and what is your biggest challenge?

Fernando Henrique Cardoso

– The biggest challenge is to not “detune”, that is, to keep the Foundation not only taking care of the president’s personal files but also active in contemporary discussions in Brazil and in the world. Free of partisanship and fear.

TWE&L – Brazil and the world are experiencing a pandemic. Scary deaths. Social distancing has been practiced worldwide. What lessons will we learn from this experience, mainly in the health, research, science and technology sectors?

FHC – The future of the world will continue to be that of new technologies and science, we must not forget that after the pandemic. Furthermore, the pandemic is revealing the perverse side of inequality for people’s survival, for life itself. It will be necessary that this feeling of solidarity continues after the coronavirus harmful effects come to an end (as soon as possible!). Other health crises may occur and unemployment will be inevitable.

TWE&L – In your view, after the covid-19 pandemic, what will international relations between governments be like in different countries? And, at a national level: local governments and their own societies?

FHC – There will be what already is here: trends towards “neo-nationalism” in the form of “my country first”. It is true



though, whoever is in office will have to worry about their own country, but the world's production is and will continue to be integrated, as production is "mass production". Therefore, slowly and mindfully international solidarity and market integration will persist.

TWE&L – In the past three decades, what has happened to politics in the world and the world of politics? Is communism a threat to democracy in Brazil and in the world?

FHC – Communism no longer has driving factors because there are no world powers preaching it. China has developed a variant of authoritarianism, but its econo-

my requires its participation in the world. Ergo, fewer threats. Therefore, seeing communism everywhere is not just reactionary: it is seeing ghosts and having the illusion that it is necessary to attack them. It is backward and not a rightwing conservative factor. Sheer deception.

TWE&L – There is talk of a global economic recession following covid-19. Do you believe that there can be, independently and despite a recession in the global economy, a Democracy recession in the world?

FHC – There is a democratic shrinking. But I do not believe that in the West, where democracy

“

THEREFORE, SEEING COMMUNISM EVERYWHERE IS NOT JUST REACTIONARY: IT IS SEEING GHOSTS AND HAVING THE ILLUSION THAT IT IS NECESSARY TO ATTACK THEM. IT IS BACKWARD AND NOT A RIGHTWING CONSERVATIVE FACTOR

”



“

**I FOLLOW WHAT
THOSE WHO
UNDERSTAND
(I.E. DOCTORS,
ESPECIALLY
EPIDEMIOLOGISTS)
SAY: AS THERE IS
NO CORONAVIRUS
VACCINE OR
SPECIFIC
MEDICATION, ONLY
SOCIAL DISTANCE
REMAINS:
STAY HOME**

”

is based on individualism and a libertarian vocation, this trend is successful. A French sociologist long ago wrote that Latin America was the “Far West”. Nevertheless, still Western...

TWE&L – What happened in Venezuela, can it happen in Brazil?

FHC – Can is always a possibility so I’d say hardly. Despite the authoritarian drivers ascribed to the President and his group, the media remains free and the parties, although fragmented and little conducive to public opinion, together produce a strong Congress.



Levando sua voz ao mundo.



Traduções Simultâneas
Presenciais e Remotas



Imersões Internacionais
em Inovação e Negócios



Traduções Escritas
e Juramentadas

Vale do Silício: 16 a 20 de novembro de 2020

China: 12 a 16 de outubro

China: 9 a 13 de novembro de 2020

Israel: 28 de fevereiro a 04 de março 2021

"O comunicador nato não é simplesmente quem fala, é aquele que é ouvido. E quando o intérprete Fox fala, todo mundo ouve."

Ministro Ayres Britto

 11 97629 6181
contato@foxtraducao.com
FoxTraducao.com

It is better for the President not to despise their strength; when they unite against him, there will be a sorrowful president ...

TWE&L – Mercosur. What went wrong? Is it still viable?

FHC – Mercosur did not go wrong per se, it lost fuel. Rather than continuing to lower customs barriers, countries want to increase them. Even so, the trade flow has increased a lot among Mercosur countries.

TWE&L – Mercosul. O que deu errado? Ainda é viável?

FHC – O Mercosul não deu propriamente errado. Perdeu gás. Ao invés de continuar a baixar as barreiras alfandegárias, os países querem aumentá-las. Mesmo assim a corrente de comércio aumentou muito entre os países que pertencem ao Mercosul.

TWE&L – Política no Brasil - políticos no Brasil: Presidência da República, STF e Congresso Nacional - o que está acontecendo de fato?

FHC – No Brasil o poder que tem a capacidade e mesmo a necessidade de definir rumos é o Executivo. Quando este bamboleia ou emite sinais confusos, como atualmente, os demais “aparecem”: o poder tem horror a vazios.. E começam a ultrapassar limites. A Constituição diz que deve haver independência e harmonia entre os poderes. Mas como harmonizá-los quando algum deles não atua em conformidade com o sentimento da nação, do povo?

TWE&L – O Sr. sente ameaça real à Democracia do Brasil?

FHC – Vou repetir o que tenho dito: o Otávio Mangabeira, político baiano e influente, dizia que a democracia é uma planta tenra, requer ser molhada todo dia. Mesmo que não haja fatos concretos ameaçando a liberdade e a democracia, é preciso estar sempre atento. Um autor contemporâneo escreveu um livro com o título: “Como as democracias morrem?” E diz que atualmente não se fazem mais golpes militares, o risco para a democracia é morrer aos poucos, nas mãos de líderes que foram eleitos pelo povo...

TWE&L – Que mensagem o Sr. pode dar aos brasileiros sobre essa pandemia, perspectivas e tendências para a retomada da vida e da economia do Brasil.

FHC – Sigo o que dizem os que entendem, os médicos, especialmente os epidemiologistas: como não há vacina contra coronavírus e nem medicamentos específicos, só resta o distanciamento social: ficar em casa. Quem puder... E sem descuidar da economia, para o povo não morrer à míngua, sem emprego e renda. E que a pandemia seja breve: quanto mais ficarmos em casa, menor a transmissão; cuidado porque o bichinho, o vírus, é ardiloso.

TWE&L – Politics in Brazil - politicians in Brazil: Presidency of the Republic, Federal Supreme Court and National Congress - what is really happening?

FHC – In Brazil the branch of power that has the capacity, and even the need, to define directions is the Executive branch. When it wobbles or emits confused signals, as currently, the others “appear”: power has void aversion... And they begin to exceed their limits. The Constitution

defines that there must be independence and harmony among all branches of powers. But how to harmonize them when one of them does not act in accordance with the sentiment of the nation, of the people?

TWE&L – Do you feel a real threat to Democracy in Brazil?

FHC – I will repeat what I have been saying: Otávio Mangabeira, an influential politician from Bahia once said that democracy is a delicate plant, it needs to be watered every day. Even if there are no concrete facts threatening freedom or democracy, you must always be aware. A contemporary author wrote a book entitled: “How do democracies die?” And he says that currently there are no military coups anymore. Democracy’s risk is to die little by little, at the hands of leaders who were elected by the people ...

TWE&L – What message can you give to Brazilians about this pandemic, perspectives and trends for the resumption of life and economy in Brazil.

FHC – I follow what those who understand (i.e. doctors, especially epidemiologists) say: as there is no coronavirus vaccine or specific medication, only social distance remains: stay home. Those who can ... And without neglecting the economy, so people do not die of starvation, without jobs or income. And hopefully, this pandemic will be brief: the longer we stay home, the less the transmission; Be careful because this bug, the virus, is conniving. **PL**



A retomada do crescimento

30/6/2020 | Das 7h30 às 19h30

www.fopa.online

PATROCINADOR OFICIAL



| Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

OFERECIMENTO



INICIATIVA



REALIZAÇÃO



APOIO



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL



MERCHANDISING



MEDIA PARTNERS



CERTIFICAÇÃO CORPORATIVA



ORGANIZAÇÃO



PARCEIRO





GEORG WITSCHTEL

Ambassador of
Germany in Brazil
Embaixador da
Alemanha no Brasil

ARTICLE | artigo

Coronavirus in Germany

The world is in an exceptional situation. A new epidemic simultaneously affects the daily lives of billions of people. In the absence of a vaccine or an effective treatment method, countries on all continents are faced with the question of how they can contain the exponential spread of the virus and the consequent deaths. At the same time, they need to try to mitigate serious economic

impacts and, frequently, to revoke significant interference in constitutional rights. The exceptional situation cannot be transformed into a state of exception. The question of which measures to combat the epidemic are economically sound, therefore, adds to the question of how these measures can be legally shaped and limited. In federations supported by a Constitution, the issue of competent authority to approve these measures is added. No one

has yet found the ideal path. We are all in the process of learning and observing one another. This article aims to elucidate Germany's practical and legal way of proceeding.

Chancellor, Minister of Health, Governors – competent authorities in Germany

Like Brazil, Germany is a Federal State. In addition to the Union, there are 16 federated units (*Bundesländer*) with state





MICHAEL WESTLAND

German Embassy
Political Advisor
assessor político da
Embaixada Alemã

quality. The states are, in principle, competent to legislate their own laws; and the Union has power to legislate only on matters that the German Constitution gives it express powers to do so. However, over the years, more and more matters have migrated to the competence of the Union. Distinct from legislative competence is the question of who enforces laws. The enforcement of federal and state laws is the responsibility, with few exceptions, of the states. For the purpose of fighting epidemics, Germany has a tripartite system: alongside the Federal Ministry of Health, states coexist with their state health departments and agencies, below them, the municipal health agencies. How does such a multi-party, federal system deal with a (inter-) national health crisis?

In case of an “epidemic situation of national scope”, according to art. 5 of the Infection Protection Law

CORONAVÍRUS NA ALEMANHA

O mundo encontra-se em uma situação de exceção. Uma nova epidemia afeta simultaneamente a vida cotidiana de bilhões de pessoas. Na falta de uma vacina ou de um método de tratamento eficaz, países em todos os continentes veem-se confrontados com a questão de saber como podem conter a propagação exponencial do vírus e os consequentes óbitos. Ao mesmo tempo, precisam tentar amenizar graves impactos econômicos e, frequentemente, revogar interferências significativas em direitos constitucionais. A situação de exceção não pode se transformar em estado de exceção. À pergunta sobre quais medidas de combate à epidemia são economicamente sensatas soma-se, portanto, a pergunta sobre como essas medidas podem ser moldadas e limitadas juridicamente. Em federações amparadas por uma Constituição, acrescenta-se aí o tema da competência para aprovar essas medidas. Ninguém encontrou ainda o caminho ideal. Nós todos estamos em um processo de aprendizagem e olhamos uns para os outros. Este artigo pretende elucidar a forma de proceder prática e jurídica da Alemanha.

Chanceler, ministro da Saúde, governadores – competências na Alemanha

Como o Brasil, a Alemanha é um Estado Federal. Além da União, há 16 unidades federadas (*Bundesländer*) com qualidade de Estado. Competentes para legislar são, em princípio, os estados; a União, somente na medida em que a Constituição alemã lhe confere expressos poderes para tal. No entanto, ao longo dos anos, cada vez mais matérias migraram para a competência da União. Distinta da competência legislativa é a questão sobre quem aplica as normas. A execução de leis federais e estaduais é atribuição, com poucas exceções, dos estados. Para fins de combate a epidemias, a Alemanha dispõe de um sistema tripartite: ao lado do Ministério Federal da Saúde, coexistem os estados com suas secretarias e órgãos estaduais de saúde, abaixo deles, os órgãos municipais de saúde. Como um sistema assim multipartido, federal, lida com uma crise sanitária (inter-) nacional?

Em caso de uma “situação epidêmica de alcance nacional”, conforme art. 5º da Lei de Proteção contra Infecções (IfSG), cabem ao ministro da Saúde competências especiais, sobretudo, pertinentes ao levantamento de dados relacionados a deslocamentos em viagens e medidas voltadas à garantia do abastecimento de medicamentos e equipamentos médico-hospitalares. Porém, a decretação de medidas drásticas mais essenciais (restrições ao contato, toques de recolher, fechamento de estabelecimentos etc.) é de competência do Poder Executivo dos estados. Os governos estaduais estão autorizados, nos termos do art. 32 em combinação com o art. 28 da IfSG, a aprovar, por meio de regulamentos executivos, ordens e proibições para o combate a doenças infecciosas, e assim o fizeram (vide abaixo). Órgãos municipais de saúde, por sua vez, realizam testes para o diagnóstico de infecção em suas áreas e rastreiam cadeias de infecção, de acordo com as possibilidades. Esses dados são, então, transmitidos ao Instituto Robert Koch, o órgão científico central da União, que coleta e analisa dados, além de assessorar os tomadores de decisão políticos das diferentes esferas, mas não tem poderes para decretar medidas.

Como a maioria dos cidadãos guia-se pelo governo federal e nem sempre conhece as respectivas competências, na Alemanha alguns cidadãos também ficam inseguros quando a União (a chanceler e o ministro da Saúde) parece não coordenar as ações suficientemente e as regulamentações dos estados divergem. Outros, por sua vez, temem que a União tolha excessivamente os direitos

do cidadão. A realidade é mais complexa e menos autoritária. Na crise, governo federal e governos estaduais executam um concerto de contínua consonância. Embora esse sistema em processo de aprendizagem e adaptação também não consiga, a todo momento, falar imediatamente em uníssono, até agora, ficou claro que a abordagem descentralizada – coordenada em videoconferências realizadas regularmente – tanto atendeu aos diferentes níveis de sobrecarga das diferentes regiões como se favoreceu em questões cruciais (extensão dos fechamentos, método de reaberturas) da disputa entre as abordagens. Assim, até agora, no fim havia geralmente medidas semelhantes, embora regionalmente adaptadas. Às vantagens desse sistema descentralizado contrapõem-se, todavia, desvantagens na forma de uma comunicação menos uniforme dessas medidas. Isso abriga o risco de minar a tão importante ampla aceitação das medidas drásticas necessárias e, desse modo, ameaçar novamente os resultados já alcançados pelas medidas de distanciamento. Até o momento, o nível de aceitação na Alemanha manteve-se alto. Para que assim permaneça, é preciso que haja uma estreita coordenação entre União e estados, a qual, entre atores que concorrem também no âmbito político, obviamente, nem sempre é fácil, mas tem se sustentado até agora.

Proteção à saúde x o bem da economia x direitos fundamentais – como a Alemanha tem agido concretamente?

O combate a uma epidemia é, em essência, uma questão de prevenção de riscos. Um vírus espalha-se sem que exista vacina ou método de tratamento eficaz. Se cada um mantivesse distância absoluta de qualquer pessoa durante várias semanas, o vírus estaria vencido. Um número relativamente baixo de pessoas morreria. Essa forma de isolamento, que é a mais efetiva, constituiu, ao mesmo tempo, a interferência mais maciça na economia e nos direitos fundamentais. Caso, ao contrário, a vida cotidiana prosseguisse como se não houvesse pandemia, estudos sérios (por exemplo, do Imperial College London) preveem que haveria um aumento exponencial, dramático, do número de casos, que levaria a uma sobrecarga do sistema de saúde. Médicos teriam que escolher a quem destinar os escassos recursos terapêuticos. Consequentemente, nem todo cidadão receberia um tratamento igualitário. Um número relativamente alto de pessoas morreria.

O direito à vida e à integridade física está assegurado no art. 2º, § 2º, 1ª sentença, da Lei Fundamental. Desse direito deriva concomitantemente uma obrigação de proteção por parte do Estado. Ele deve proteger ativamente a saúde dos seus cidadãos. A forma e extensão da obrigação de proteção são, no entanto, indeterminados. Ao Estado está resguardada aqui uma vasta margem de manobra para avaliação e organização. Segundo a jurisprudência do Tribunal Constitucional Federal da Alemanha, ao agir, o Estado deve ponderar a espécie, a gravidade e a probabilidade das ameaças de danos à saúde frente aos direitos fundamentais, igualmente afetados, de terceiros (liberdade de reunião, liberdade religiosa, liberdade de exercício profissional etc.). O Estado alemão está, portanto, obrigado a agir, ele não pode ignorar uma situação de risco cientificamente comprovada. Paralelamente, deve orientar a sua forma de atuação pelos direitos fundamentais de terceiros.

Confrontados com uma doença, a Covid-19, cujo grau de perigo e parâmetros de disseminação só foram pesquisados de maneira preliminar, e com dados forçosamente sempre incompletos (número de infectados, forma de transmissão, número de contaminados por cada

(IfSG), the Minister of Health has special competences, especially pertinent to the collection of data related to movements, travels and measures aimed at ensuring the supply of medicines, and medical and hospital equipment. However, the enactment of more essential drastic measures (restrictions on contact, curfews, closure of establishments, etc.) is under the responsibility of the executive branch of the states. State governments are authorized, pursuant to art. 32 in combination with art. 28 of IfSG, to approve, by means of executive regulations, orders and prohibitions to combat infectious diseases, and they did so (see below). Municipal health agencies, in turn, carry out tests to diagnose infection in their areas and track infection chains, according to the possibilities. These data are then transmitted to the Robert Koch Institute, the central scientific body of the Union that collects and analyzes data, in addition to advising political decision makers from different spheres, but does not have the power to enact measures.

**FIGHTING AN
EPIDEMIC IS,
IN ESSENCE, A
MATTER OF RISK
PREVENTION. A
VIRUS SPREADS
WITHOUT A
VACCINE OR
EFFECTIVE
TREATMENT
METHOD**

As the majority of citizens are guided by the federal government and do not always know their respective competences, in Germany some citizens are also insecure when the Union (the Chancellor and the Minister of Health) does not seem to coordinate actions sufficiently and state regulations diverge. Others, for their part, fear that the Union will take away citizens' rights. The reality is

more complex and less authoritarian. In the crisis, the federal government and state governments perform a concert of continuous consonance. Although this system, which is in the process of learning and adapting, is also unable to speak immediately in unison at all times, until now, it has become clear that the decentralized approach - coordinated in videoconferences held regularly - has both met the different levels of overload in the different regions and favored on crucial issues (extension of closings, method of reopening) of the dispute between the approaches. Thus, until now, ultimately there have been generally similar measures, although regionally adapted. The advantages of this decentralized system, however, are offset by disadvantages in the form of less uniform communication of these measures. This runs the risk of undermining the very important wide acceptance of the necessary drastic measures and, thus, threatening again the results already achieved by the distance measures. So far, the level of acceptance in Germany has remained high. In order for it to remain so, there must be close coordination between the Union and the states - among actors who also compete in the political sphere. Obviously, it is not always easy, but so far it has been sustained.

Protection of health x the good of the economy x fundamental rights - how has Germany been acting concretely?

Fighting an epidemic is, in essence, a matter of risk prevention. A virus spreads without a vaccine or effective treatment method. If



everyone kept an absolute distance from everyone else for several weeks, the virus would be beaten. A relatively small number of people would die. This form of isolation, which is the most effective was, at the same time, the most massive interference in the economy and fundamental rights. On the contrary, if daily life had continued as if there were no pandemic, serious studies (for example, from Imperial College London) predicted that there would have been an exponential, dramatic increase in the number of cases, which would have led to an overload of health systems. Doctors would have to choose who to allocate scarce therapeutic resources to. Consequently, not every citizen would have received equal treatment. A relatively high number of people would have died.

The right to life and physical integrity is guaranteed in art. 2nd, § 2nd, 1st sentence, of the Basic Law. This right concomitantly derives an obligation of protection on the part of the State. It must actively protect the health of its citizens. The form and extent of the protection obligation are, however, indeterminate. The State has a wide margin of maneuver for evaluation and organization here. According to the jurisprudence of the Federal Constitutional Court of Germany, when acting, the State must weigh the species, the gravity and the probability of the threats of damage to health in face of the fundamental rights, equally affected, of third parties (freedom of assembly, religious freedom, freedom of professional practice etc.). The German State is therefore obliged to act; it cannot ignore a



scientifically proven risk situation. At the same time, it must guide its action by the fundamental rights of third parties.

Faced with a disease, Covid-19, whose degree of danger and parameters of dissemination were only researched in a preliminary way, and with data that are always incomplete (number of infected, form of transmission, number of infections by each infected individual, rate of duplication cases, etc.), the authorities working in Germany are faced with the mission of continuously evaluating and adapting their measures, including for legal reasons - which, in fact, occurs.

In practice, state governments determined, by executive regulations based on the provisions of the Infection Protection Law (arts.

32, 28 IfSG), curfews, restrictions on contact and temporary closings of very comprehensive and varied companies and stores. The objective was to reduce the speed of propagation ("flatten the curve"), by means of a wide isolation of the citizens, until the number of transmission was low enough, so that the expansion of the treatment capacity could accompany the spread of the disease. Although some jurists fundamentally question whether such a general power to issue decrees, such as those provided for in the Infection Protection Act, would be sufficient to stop large segments of public life (Christoph Möllers, *Parlamentarische Selbstentmächtigung im Zeichen des Virus (Parliamentary self-empowerment in the sign of the virus)* verfassungsblog, de, 26.3.2020), the constitutional

courts mainly accepted the comprehensive measures adopted in the first hour, including the Federal Constitutional Court (decision on 07.04.2020, Az. 1 BvR 755 / 20). Courts also recognized the primacy of the obligation of state protection in favor of life and health over other fundamental rights.

With the passage of time and, especially, since the beginning of the first relaxation measures, the range of judicial decisions opens up. Each relaxation leads to a reduced, scaled level of protection. At the same time, flexibilisations benefit diverse groups of people and activities in a different way. The level of justification for the prohibition of a specific activity is raised. The balance between life and "other rights" gives way to the examination of the principle of equality and the analysis

of coherence: the government has approved, within the scope of its assessment, a certain degree of preventive measures. Are these measures consistent in themselves? Do they also treat equal risk situations in the event of relaxation? (Walther Michl, *Die Kohärenz als Begleitmusik zum infektionsrechtlichen Tanz* (Coherence as a soundtrack to dance under infection law, *verfassungsblog.de*, 28.4.2020). These questions were, in part, answered negatively by German courts regarding the binding of prohibitions on certain sizes of retail stores, as well as in relation to church masses and political meetings, and in those contexts, instead of complete prohibitions, stepped regulations and equal treatment were required.

This is reflected in the fact that the decrees have also been constantly adapted according to the situation and jurisprudence. In the state of Bavaria, for example, the concrete formulation of prohibitions went through in all five increasingly different regulations in just six weeks, from March 20 to May 1, 2020 (on March 20, the first prohibition by administrative act on 24.03., Bavarian Decree on Temporary Restrictions on Circulation, then 1st, 2nd, 3rd Bavarian Decree on Infection Protection Measures).

Parallel to the image of the dance with the virus among restrictions, flexibilities and, if necessary, new restrictions based on a real risk situation, it can be said that governments and justice are also in a positive struggle, in a way, in a dance for the most effective pandemic policy and, at the same time, that most preserves fundamental rights.

infectado, ritmo de duplicação dos casos etc.), os Executivos em atuação na Alemanha encontram-se diante da missão de avaliar e adequar continuamente suas medidas, inclusive por razões jurídicas – o que, de fato, ocorre.

Na prática, os governos estaduais determinaram por regulamentos executivos, com base nas disposições da Lei de Proteção contra Infecções (arts. 32, 28 IfSG), toques de recolher, restrições ao contato e fechamentos temporários de empresas e lojas muito abrangentes e variados. O objetivo é reduzir a velocidade de propagação (“achatar a curva”), por meio de um amplo isolamento dos cidadãos, até que o número de reprodução esteja suficientemente baixo, de maneira que a ampliação da capacidade de tratamento possa acompanhar a propagação da doença. Apesar de alguns juristas questionarem fundamentalmente se tal poder de caráter geral para edição de decretos, como aqueles previstos na Lei de Proteção contra Infecções, seria suficiente para parar grandes segmentos da vida pública (Christoph Möllers, *Parlamentarische Selbstentmächtigung im Zeichen des Virus* (Autodestituição de poderes parlamentares sob o signo do vírus), *verfassungsblog.de*, 26.3.2020), os tribunais constitucionais aceitaram, preponderantemente, as medidas abrangentes adotadas na primeira hora, inclusive o Tribunal Constitucional Federal (decisão de 07.04.2020, Az. 1 BvR 755/20). Os tribunais também reconheceram a primazia da obrigação de proteção estatal em prol da vida e da saúde perante os outros direitos fundamentais.

Com o avanço do tempo e, em especial, desde o início das primeiras medidas de relaxamento, abre-se mais o leque de decisões judiciais. Cada relaxamento conduz a um nível de proteção escalonado, reduzido. Ao mesmo tempo, as flexibilizações beneficiam grupos de pessoas e atividades diversos de maneira diversa. Eleva-se o nível de justificativa para a proibição de uma atividade concreta. A ponderação entre a vida e “outros direitos” cede lugar ao exame do princípio da igualdade e à análise da coerência: o governo aprovou, no âmbito da sua margem de avaliação, um certo grau de medidas preventivas. Essas medidas são coerentes em si? Elas tratam igualmente situações de risco iguais em caso de relaxamento? (Walther Michl, *Die Kohärenz als Begleitmusik zum infektionsrechtlichen Tanz* (A coerência como trilha sonora da dança das normas sobre infecção, *verfassungsblog.de*, 28.4.2020). Essas questões foram, em parte, respondidas negativamente por tribunais alemães com relação à vinculação de proibições a determinados tamanhos de lojas de varejo, como também em relação a missas e reuniões políticas e, nesse contexto, em vez de proibições completas, foram exigidas regulamentações escalonadas e tratamentos igualitários.

Isso se reflete no fato de os decretos também terem sido constantemente adaptados conforme a situação e a jurisprudência. No estado da Baviera, por exemplo, a formulação concreta de proibições passou por, ao todo, cinco regulamentações cada vez mais diferenciadas em apenas seis semanas, de 20 de março a 1º de maio de 2020 (*em 20.03., primeira proibição por ato administrativo coletivo; em 24.03., Decreto da Baviera sobre Restrições Temporárias à Circulação, em seguida, 1º, 2º, 3º Decreto da Baviera sobre Medidas de Proteção contra Infecção*).

Paralelamente à imagem da dança com o vírus entre restrições, flexibilizações e, caso necessário, novas restrições baseadas na situação real de risco, pode-se afirmar que governos e Justiça encontram-se igualmente em uma luta positiva, de certo modo, em uma dança, pela política de pandemia mais efetiva e, ao mesmo tempo, que mais preserve os direitos fundamentais. Ao lado da prerrogativa e, em parte, da obrigação do Estado de interferir em direitos fundamentais para a proteção da vida e da saúde, surge a obrigação de tomar todas



Alongside the prerogative and, in part, the obligation of the State to interfere in fundamental rights for the protection of life and health, there arises the obligation to take all appropriate measures to stop these interferences again as soon as possible (Mattias Kumm, *Gegen obrigkeitssstaatliche Tendenzen in der Krise* (Against authoritarian tendencies during crisis, verfassungsblog.de, 20.04.2020). The federal government and state governments

fulfilled this parallel obligation when they massively expanded the testing capacity from early March to late April (from 7,115 to 141,815 per day), since, without data, neither the real fight against the pandemic is possible, nor is there any parameter for weighting interventions in fundamental rights. In addition, there was a significant increase in the number of ICU beds and respirators, as well as the organization of a national register of ICUs to strengthen the capacity of the health system during the flattening of the curve. There was no overload. Whether this will continue, it remains to be seen. To mitigate the economic effects of the isolation measures, numerous state aid programs have been implemented. Due to space limitations, we can only mention the reduced-work-hours benefit model. With this instrument, companies can reduce their employees' working hours in order to avoid layoffs. In return, employees receive compensation from social security. However, no aid program can support a stalled economy in the long run. Until the discovery of a vaccine, we will live between relaxation and worsening of restrictions.

“ HOWEVER, NO AID PROGRAM CAN SUPPORT A STALLED ECONOMY IN THE LONG RUN. UNTIL THE DISCOVERY OF A VACCINE, WE WILL LIVE BETWEEN RELAXATION AND WORSENING OF RESTRICTIONS ”

as medidas apropriadas para cessar novamente essas interferências o mais rápido possível (Mattias Kumm, *Gegen obrigkeitssstaatliche Tendenzen in der Krise* (Contra tendências autoritárias na crise, verfassungsblog.de, 20.04.2020). O governo federal e os governos estaduais cumpriram essa obrigação paralela quando ampliaram maciçamente a capacidade de testagem do início de março ao fim de abril (de 7.115 para 141.815 por dia), posto que, sem dados, nem o combate real à pandemia é possível, nem há parâmetro para ponderação das intervenções em direitos fundamentais. Além disso, houve um aumento significativo do número de leitos de UTI e respiradores, bem como a organização de um cadastro nacional de UTIs para fortalecer a capacidade do sistema de saúde durante o achatamento da curva. Até hoje, não houve sobrecarga. Se isso continuará assim, ainda não se sabe. Para amenizar os efeitos econômicos das medidas de isolamento, foram implementados inúmeros programas estatais de ajuda. Devido aos limites de espaço, citamos apenas o modelo do benefício para a jornada reduzida. Com esse instrumento, empresas podem reduzir o horário de trabalho dos seus colaboradores, a fim de evitar demissões. Os empregados recebem em contrapartida uma compensação da previdência social. Contudo, programa de auxílio algum pode apoiar a longo prazo uma economia parada. Até a descoberta de uma vacina, conviveremos com relaxamentos e agravamentos das restrições.

Paralelamente aos relaxamentos realizados no momento e, eventualmente, a novas restrições em caso de uma segunda ou terceira onda de infecção, não será somente a perspectiva técnico-científica que precisará elaborar novas soluções para a vida com o vírus. Também caberá à legislação e à jurisprudência a tarefa de aperfeiçoar permanentemente seus instrumentos de prevenção de riscos e de ponderação dos direitos fundamentais. Esse processo está apenas no começo.

In addition to the current relaxation and, eventually, to the new restrictions in case of a second or third wave of infection, it will not be only the technical-scientific perspective that will need to develop new solutions for life with the virus. Legislation and case law will also have the task of permanently improving their instruments for preventing risks and weighing up fundamental rights. This process is only at its beginning. **PT**

**A COVID-19 ESTÁ
GERANDO UMA
VERDADEIRA
REVOLUÇÃO NO
MUNDO DIGITAL....
MAS VOCÊ É
CARETA DEMAIS
E DIGITAL
DE MENOS.**



**BYTES
PER
SECOND**

Aqui o cérebro é modinha.
Todos usamos.



CLAUDIO LOTTEBERG

Chairman of the Albert Einstein
Brazilian Israeli Beneficent
Society Board
Presidente do Conselho da
Sociedade Benficiente
Israelita Brasileira Albert Einstein

ARTICLE | artigo

Healthcare sector in Brazil **demands treatment**

The healthcare of a country's population is a historical social right acquired over the years. In the case of Brazil, it is even ensured by the 1988 Constitution. Therefore, healthcare does not depend on current administration or political guidelines by authorities. That said, it is up to us - the medical and scientific community - to seek the efficiency and effectiveness of treatments that guarantee universal access to healthcare, whether financed by the public and/or the private sector.

The healthcare system in Brazil is partly the victim of a contradictable positive trend due to the fact that over the past few years, public policies have significantly increased the life expectancy of Brazilians. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE),

Brazilians born this year will live on average 76.7 years, much more than the 69.8 years of those born in 2000. And life expectancy will get increasingly longer. The expectation of those born in

2040 is to live 79.9 years. Moving further into the future, our great-grandchildren who will come into the world in 2060 are expected to live on average more than 80 years (according to the current projection,



Translation | Tradução: Fox Traduções Técnicas

81.2 years). Surely excellent news, but the elderly population rise increases the pressure on a healthcare system that already faces enormous challenges. It is in this age group that health care tends to be more intense, due to the greater occurrence of chronic diseases, which become more common as age advances.

Healthcare disputes its space in a public budget of social nature, and is always inferior to its various demands. Currently, Brazil spends 9.2% of its GDP (Gross Domestic Product) on healthcare. The biggest problem, however, is not the total volume of resources, but their allocation. There is an evident discrepancy between the public and private systems. The public sector, which serves 75% of patients, uses only 50% of all resources. As for the private health sector, even though it has more and better conditions, it is under its own possibilities.

Professionals working in the private medical system agree that there is no reason for satisfaction. There are errors, redundancies, fraud and excessive use of expensive exams. At a time when the country's inflation is below the 4% annual target - partly due to the slowdown resulting from social isolation to combat the coronavirus pandemic - a double-digit medical care inflation is the picture of a harmful reality to the majority.

What to do in order to change that? In my opinion, the transformation will come with a greater use of quality tools provided by the Institute for Healthcare Improvement (IHI), a benchmark institution based in Cambridge, in

“HEALTHCARE DISPUTES ITS SPACE IN A PUBLIC BUDGET OF SOCIAL NATURE, AND IS ALWAYS INFERIOR TO ITS VARIOUS DEMANDS”

SETOR DE SAÚDE NO BRASIL DEMANDA TRATAMENTO

A saúde da população de um país é um direito social adquirido ao longo da história. No caso do Brasil, ela é até assegurada pela Constituição de 1988. A saúde não depende, portanto, do governo do momento ou da orientação política das autoridades. Dito isso, cabe a nós – a comunidade médica e científica – buscar a eficiência e a efetividade dos tratamentos para garantir o acesso universal à saúde, seja ela financiada pelo setor público e ou privado.

O sistema de saúde no Brasil é, em parte, vítima de uma tendência que, em si, é positiva. Ao longo dos últimos anos, políticas públicas aumentaram de forma expressiva a expectativa de vida do brasileiro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro que nascer neste ano viverá, em média, 76,7 anos, bem mais que os 69,8 anos de quem nasceu em 2000. E seremos cada vez mais longevos. A expectativa de quem nascer em 2040 é viver 79,9 anos. Mais adiante, nossos bisnetos que vierem ao mundo em 2060 deverão viver, em média, mais de 80 anos (de acordo com a projeção atual, 81,2 anos).

A notícia é excelente, claro, mas o aumento da população idosa aumenta a pressão sobre um sistema de saúde que já enfrenta desafios enormes. É nessa faixa etária que os cuidados com saúde tendem a ser mais intensos, devido à maior ocorrência de doenças crônicas, que se tornam mais comuns à medida que a idade avança.

A saúde disputa espaço nos gastos públicos de natureza social, sempre inferiores às várias demandas. Atualmente, o Brasil gasta com saúde o equivalente a 9,2% do PIB (Produto Interno Bruto). O maior problema, no entanto, não é o volume total de recursos, mas a maneira é feita a divisão. Há uma evidente desproporção entre os sistemas público e privado. O setor público, que atende 75% dos pacientes, usa apenas 50% dos recursos. Quanto ao setor privado de saúde, mesmo dispondo de mais e melhores condições, encontra-se aquém de suas possibilidades. Profissionais que atuam no sistema de medicina particular concordam que não há motivo para satisfação. Há erros, redundâncias, fraudes e utilização excessiva de exames caros. Num momento em que a inflação do país se encontra abaixo da meta de 4% ao ano – em parte devido à desaceleração decorrente do isolamento social para combater a pandemia do coronavírus – a inflação médica assistencial de dois dígitos é o retrato de uma realidade que provoca danos à maioria.

O que fazer para mudar? A meu ver, a transformação virá com a maior utilização das ferramentas de qualidade previstas pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), instituição de referência situada em Cambridge, no Estados Unidos, que apoia processos de melhoria de organizações de saúde em diversas regiões do mundo.

O IHI preconiza a adoção de um sistema de governança que estabeleça mudanças na abordagem, estruturação e monitoramento dos serviços de saúde. Em



the United States, which supports processes to improve health organizations in different regions of the world. IHI recommends the adoption of a governance system that sets changes in approach,

structuring and monitoring of healthcare services. Firstly, it is necessary to focus on the quality, safety and efficiency of services, in order to best meet patients' needs. Second, there must be a

primeiro lugar, é preciso foco na qualidade, segurança e eficiência dos serviços, de maneira que se atenda da melhor maneira as necessidades do paciente. Em segundo, deve haver redução do custo per capita dos serviços de saúde, o que se obtém com foco no conhecimento científico para garantir a eficácia da aplicação dos recursos. Em terceiro, há uma abordagem populacional a ser levada em conta, com a multiplicação de experiências individuais bem-sucedidas e a adoção de estratégias de atendimento ajustadas às especificidades dos diversos grupos.

Tenho defendido também que o conceito da saúde deve ser ampliado. Questões como cidades sustentáveis e nutrição devem ser incluídas na agenda do debate nacional sobre saúde, da mesma maneira que a premente necessidade da transformação digital. O mundo digital trará a transparência necessária, dará visibilidade às redundâncias, permitirá mudanças estruturais que levam à melhoria de processos.

Defendo ainda a necessária inclusão da telemedicina como parte da prática assistencial. A telemedicina nasce com o advento da telefonia, avança com os modernos mecanismos da transmissão de imagens e hoje se engrandece com aplicativos e ferramentas que ajudam até na propedêutica assistida.

A atual política de distanciamento social tem impelido muitos profissionais da saúde a praticar a telemedicina. Os resultados têm sido animadores. Casos de menor gravidade podem ser resolvidos remotamente. Casos mais graves pelo menos são objeto de uma triagem inicial, o que economiza tempo e recursos, ambos escassos e preciosos.

É um exemplo de que a introdução das mudanças necessárias pode melhorar o quadro geral da saúde no Brasil.

reduction in the per capita cost of healthcare, by focusing on scientific knowledge to ensure the effectiveness of resource application. Third, a population approach that multiples successful individual experiences and adopts adjusted service strategies to the specificities of different groups should be taken into account.

I have also argued that the concept of healthcare should be expanded. Issues such as sustainable cities and nutrition should be placed on the agenda of the national healthcare debate, as well as the pressing need for a digital transformation. A digital world will bring the much needed transparency, making redundancies visible and enabling structural changes that lead to process improvement.

I also defend the necessary inclusion of telemedicine as part of healthcare practice. Telemedicine stems from the advent of telephony and its advances of modern mechanisms in image transmission; today it has grown with applications and tools that help even in assisted propaedeutics. The current policy of social distance has driven many healthcare professionals to practice telemedicine. The results have been encouraging. Minor cases can be resolved remotely. Even more serious cases are subject to initial screening, saving time and resources, both scarce and precious items.

It is indeed a practical example that the introduction of necessary changes can improve the overall healthcare scenario in Brazil. **END**

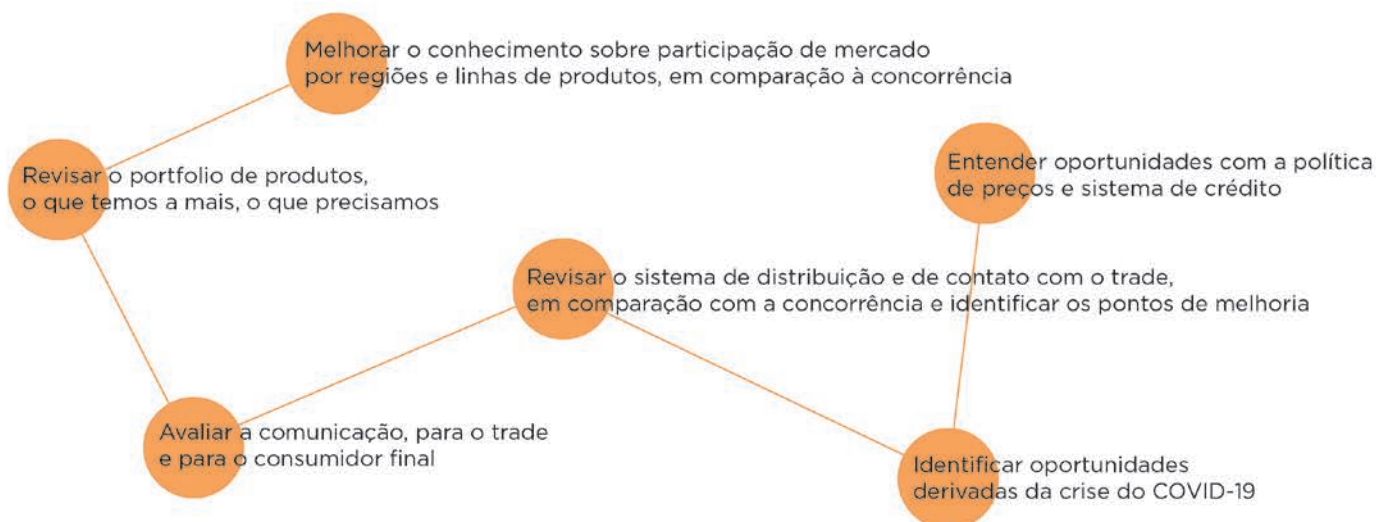
Isso interessa a você!

O QUE VOCÊ FARÁ COM SUA EMPRESA A PARTIR DE AGORA?

A Demanda desenvolveu uma ferramenta ágil e objetiva, para identificar oportunidades de melhoria de sua empresa no novo cenário de negócios após isolamento social.

Conduzimos workshops a distância com equipes inteiras de nossos clientes para criar uma agenda positiva, com a anuência e interesse imediato de todo o seu time.

Os experientes profissionais da empresa, que estão no momento em home office, são estimulados, de forma produtiva a estabelecer o nível de conhecimento coletivo mais detalhado sobre o processo de comercialização, para, por exemplo:



A experiência da participação é confortável, flexível, adaptada a rotina do trabalho home office. Além disso, a metodologia possibilita estímulos audiovisuais pelo compartilhamento de documentos e interação entre as partes.

Para comparabilidade, os instrumentos de coleta e registro de dados são estáveis para todos os grupos, e adaptados ao negócio específico de sua empresa, quer seja ele uma administradora de cartões, uma indústria ou um varejo.

As grandes virtudes são a abrangência para toda a equipe por uma fração do custo de reuniões presenciais e rapidez de resultados, com workshops realizados em uma semana e relatório em mais uma semana.

Para conhecer mais fale com Silvio Pires de Paula.
silvio@demanda.com.br - tel.: +55 11 3218-8000
www.demanda.com.br



Demanda Pesquisa e Desenvolvimento de Marketing



MARIO GARNERO

Council Chairman
of the Americas Forum
Presidente do Conselho
do Fórum das Américas

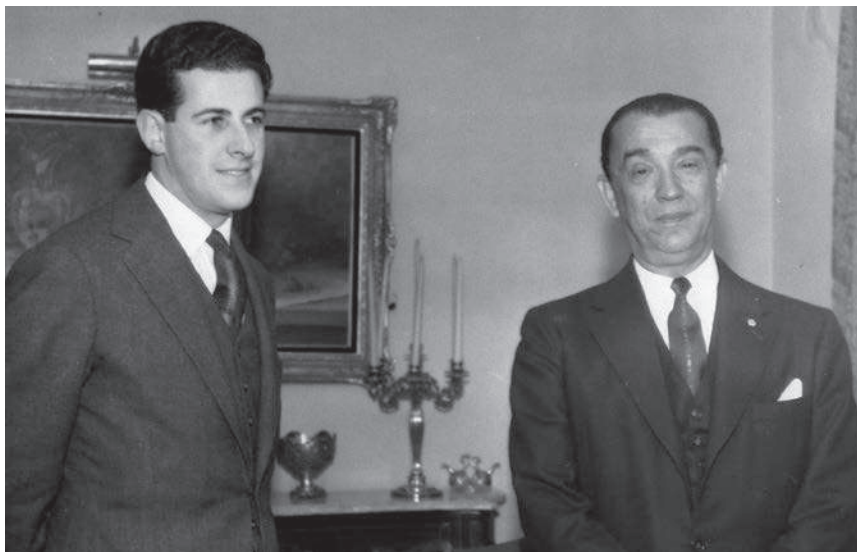
ARTICLE | artigo

Getting to know JK

Juscelino Kubitschek, after my father, was certainly the man who most influenced my life. And was a mere cover letter that allowed me to get to know this extraordinary human being. I owe it to Congresswoman Conceição da Costa Neves, a combative parliamentary for São Paulo and fervent juscelinista (a Juscelino supporter). I met Conceição in the Northeast Journey event, promoted by the “22 de Agosto” Academic Center (“August 22nd”), from PUC-SP (the São Paulo branch of the Pontifical Catholic University). We became friends. In 1961, Juscelino, after completing with his impeccable correction the ritual that no other civil president had ever performed since, that is, the transmission of the presidential sash to his successor Jânio Quadros, went to Portugal. Conceição later went to meet him. I wrote a note inviting

Juscelino to a lecture at college, when he returned. To my surprise, he answered me formally – the Academic Centers really held, at that time, another level of importance, one to be missed! I asked Conceição to return to the subject on the trip.

I thought I had to lunge on the same day of his return. The style of Jânio in the presidency would mean that very soon, Brazil would long for Juscelino, and his return from Portugal became a monumental public manifestation: crowd at



Mario Garnero and Juscelino Kubitschek



Mario Garnero and Robert Kennedy

Galeão airport, crowd at Hotel Glória, where friends and party supporters expected to honor him with a lunch reception. And me and our director at the PUC Academic Center, João Nasser, went there. Amidst the pushing and shoving, we slowly went through the barrier of the three thousand guests.

We got closer, João and me. Juscelino was in a corner, with Augusto Frederico Schmidt, one of his advisors, and another small crowd.

- President, we are the ones the Conceição letter...

He remembered it instantly, or pretended to remember:

- All right, tomorrow you look for Professor Chediak, there in my office.

Professor Chediak worked as a kind of head of Juscelino's shadow cabinet: speeches, schedules, interviews. We went there, as the former president had advised:

CONHECENDO JK

Juscelino Kubitschek, depois de meu pai, foi certamente o homem que mais influenciou em minha vida. E foi uma simples carta de apresentação que me permitiu travar conhecimento com esse ser humano extraordinário. Devo-a à deputada Conceição da Costa Neves, uma combativa parlamentar por São Paulo e fervorosa juscelinista. Conheci Conceição nas Jornadas Nordesteiras, promovidas pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto, da PUC-SP. Ficamos amigos. Em 1961, Juscelino, após cumprir com sua impecável correção o ritual que jamais um outro presidente civil cumprira desde então, isto é, a transmissão da faixa presidencial a seu sucessor Jânio Quadros, seguiu para Portugal. Conceição foi mais tarde ter com ele. Escrevi um bilhete convidando Juscelino para uma palestra na faculdade, quando voltasse. Para minha surpresa, ele me respondeu formalmente – realmente os Centros Acadêmicos, detinham, naquela época, outra importância, a deixar saudades! Pedi a Conceição que voltasse ao assunto, na viagem.

Achei que tinha de dar o bote no dia mesmo do regresso. O estilo de Jânio, na presidência, fazia com que, logo, logo, o Brasil morresse de saudade de Juscelino, e sua volta de Portugal transformou-se numa monumental manifestação pública: multidão no Galeão, multidão no Hotel Glória, onde amigos e correligionários esperavam para homenageá-lo com um almoço. E eu e nosso diretor do Centro Acadêmico da PUC, João Nasser, fomos para lá. Empurra aqui, empurra ali, fomos furando a barreira dos três mil convidados.

Aproximamo-nos, João e eu. O Juscelino estava num canto, com o Augusto Frederico Schmidt, seu assessor, e mais uma pequena multidão.

- Presidente, somos os tais da carta da Conceição...

Ele se lembrou na hora, ou fingiu lembrar:

- Tudo bem, amanhã vocês procuram o professor Chediak, lá no meu escritório.

O professor Chediak funcionava como uma espécie de chefe do shadow cabinet de Juscelino: discursos, agenda, entrevistas. Estivemos lá, como o ex-presidente aconselhara:

- Para quando vocês imaginam essa conferência? – perguntou o secretário.

Chutamos:

- Para junho.

Era abril. Logo arrumamos um ótimo pretexto: inauguração da biblioteca do Centro Acadêmico, organizada por Carolina Martins Jorge. O dia se aproximava, e Jânio nos dava uma involuntária mãozinha. Quando, pela primeira vez, comentei que queria trazer Juscelino, a reação foi contrária:

- O Jânio está com tudo. Juscelino já era, dizia a maioria.

Eu não era juscelinista; também nunca fui janista. Em 1960 na única vez em que havia votado para presidente, escolhi Ademar de Barros. Nem sei bem por quê. Preparei, em junho de 1961, a conferência de Juscelino como havia, algum tempo antes, preparado uma outra, de Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas, cujas ideias, contudo, eu não tinha a menor simpatia. Não queria promover um comício; só uma palestra. Seria na Associação Comercial, para termos mais espaço. Além disso, o programa previa a tal inauguração da biblioteca do Centro Acadêmico, um almoço na minha casa e uma missa na Catedral da Sé, celebrada pelo cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, que, pessoalmente, fazia questão.

Mas a expectativa foi crescendo, a imprensa passou a divulgar com insistência e, poucos dias antes, Edmundo Monteiro, diretor dos Diários Associados e um dos simpatizantes do PSD em São Paulo, me telefonou:

- Mario, dá pra você passar aqui nos Associados?

Fui, com meu vice-presidente, Fernando Eugênio Menezes. Lá esperava por nós um semicírculo de gente carrancuda – a cúpula do PSD paulista. Lembro-me do Juvenal Rodrigues de Moraes, de quem depois eu vim a gostar muito. E de ninguém menos do que o senador Auro de Moura Andrade, presidente do Congresso Nacional. Edmundo Monteiro se antecipou:

- Esse aqui é o Juvenal, secretário do partido em São Paulo, e nós queremos passar a você o programa que o Juscelino vai cumprir aqui.

Eu me fiz de bobo:

- O programa do Juscelino, aqui em São Paulo?

- É isso – disse o Edmundo, enquanto Auro de Moura Andrade mete a mão no bolso do paletó, tira uma folha de papel, e concede, naquele vozeirão parlamentar dele:

- Vê aí se está tudo bem com a sua conferência.

Em meio à selva de programações partidárias, visitas a diretórios, encontros, entrevistas, espremiavam-se lá uns cinco minutinhos para uma escala no Centro Acadêmico e meia horinha para a conferência.

- Não foi bem este programa que eu combinei com o presidente – arrisquei.

- É o programa que o partido está combinando – atalhou Auro.

- Para o senhor, pode ser o melhor programa, mas não é o melhor para nós – finquei pé.

- Mas é o que vai ser cumprido – respondeu o Presidente do Congresso Nacional.

Não vai, não vai – e, por alguns minutos, um fedelho encarou um dos notáveis da República. E o fedelho não se deu por vencido. Saiu batendo a porta:

- Se é assim, eu vou sair daqui, pegar o primeiro avião para o Rio e dizer ao presidente Juscelino que estou retirando o convite, porque quem está patrocinando a visita não sou eu, é o PSD.

Na saída, ainda ouvi Auro comentando, meio perplexo, alguma coisa como ele ser o presidente do Senado e nunca ter visto tamanho atrevimento.

Estava em casa, arrumando a mala, quando o telefone me chamou: Edmundo Monteiro.

- Mario, não vá embora. Teremos uma reunião do partido, acho que dá para fazermos uma composição.

Meia hora depois, outro telefonema. Desta vez, do Juvenal Rodrigues de Moraes:

- Fica aí. Temos a solução.

Afinal era o PSD. E eu começava a ser, também. A metade partidária do programa passaria a consistir num festivo jantar na casa do senador Auro de Moura Andrade – para o qual, naturalmente, o fedelho atrevido não foi convidado. De vingança, o fedelho também não convidou o presidente do Congresso Nacional para o almoço de Juscelino na sua casa, na manhã seguinte.

A manchete de um dos principais jornais de São Paulo, naqueles dias, deu uma pálida ideia do que aconteceu após a conferência que realizamos: “Juscelino carregado pelo povo”.

Passei a visitar Juscelino no Rio de Janeiro com frequência. Nossas conversas duravam horas e, em certos momentos, viravam confidências. Apesar de jovem, meu fascínio pelo mundo da política, o desejo ardente de transformar o Brasil em protagonista das relações internacionais e o exercício de saber ouvir pareciam atrair JK. O ex-presidente dizia ver em mim uma nova liderança, que poderia ser útil nas articulações políticas de São Paulo, um estado que precisaria ser conquistado para que voltasse ao poder.

Fui então convidado para ser o coordenador em São Paulo de Juscelino na campanha chamada “JK-65”. Todos os fins de semana, eu entregava pessoal-

- When do you imagine this conference to happen? Asked the secretary.

We took a guess:

- For June.

It was April. Soon we found a great pretext: the opening of the Academic Center's library, organized by Carolina Martins Jorge. The day was approaching, and Jânio gave us an involuntary little hand. When, for the first time, I said that I wanted to bring Juscelino, the reaction was the opposite:

- Jânio has everything. Juscelino is past, the majority said.

I was not a Juscelino supporter; I was never a Jânio supporter either. In 1960, the only time I had voted for president, I chose Ademar de Barros. I don't even know why. In June 1961, I prepared Juscelino's conference, as I had prepared another before, for Francisco Julião, leader of the Peasant Leagues (rural social organizations of that time), whose ideas, however, I did not have the slightest sympathy with. I



Mario Garnero and Tancredo Neves



Mario Garnero and Gerald Ford



Mario Garnero and George Shultz



Mario Garnero and General Ernesto Geisel



Mario Garnero and General João Baptista Figueiredo

didn't want to promote a rally; just a lecture. It would be at the Commercial Association, so we could have more space. In addition, the program prevised the inauguration of the Academic Center library, a lunch reception at my house and a mass at the Sé Cathedral, celebrated by Cardinal Don Carlos Carmela de Vasconcelos Motta, who personally insisted.

However, the expectation started to grow, the press began to insistently divulge and, a few days before, Edmundo Monteiro, director of *Diários Associados* ("Associated Dailies", a Brazilian commu-

nication agency created by Assis Chateaubriand) and one of the PSD (initials for Social Democratic Party, not to confuse with the nowadays PSD) supporters in São Paulo, called me:

- Mario, can you come by to the *Associados*?

I went, with my vice-president, Fernando Eugênio Menezes. There, a semicircle of frowning people awaited us - the summit of the São Paulo branch of PSD. I remember of Juvenal Rodrigues de Moraes, whom I later came to like very much. And none other than Senator

Auro de Moura Andrade, president of the National Congress. Edmundo Monteiro anticipated:

- This is Juvenal, the party secretary in São Paulo, and we want to hand you the schedule that Juscelino is going to fulfill here.

I talked as if I did not know anything:

- Juscelino's schedule, here in São Paulo?

- That's it - said Edmundo, while Auro de Moura Andrade reaches into his coat pocket, takes out a sheet of paper, and grants, in his parliamentary voice:

- Take a look and see if all is well with your conference.

Amid the jungle of party schedules, visits to directories, meetings, interviews, there were squeezed about five minutes for a stopover at the Academic Center and half an hour for the conference.

- It was not really this program that I agreed with the president - I ventured.

- It is the program that the party is agreeing on - Auro said.

- For you sir, it may be the best program, but it's not the best for us, I stubbornly replied.

- But this is what will be done - replied again the president of the National Congress.

"It won't, it won't" - and, for a few minutes, a youngster faced one of the Republic's notables. And the youngster did not give up. He slammed the door:

- If so, I will leave here, take the first plane to Rio and tell president Juscelino that I am withdrawing the invitation, because I am not sponsoring the visit, the PSD is.

On the way out, I still heard Auro commenting, somewhat perplexed, something like him being the

president of the Senate and never having seen such boldness.

I was at home, packing, when the phone called: Edmundo Monteiro.

- Mario, don't go. We will have a party meeting; I think we can make a composition.

Half an hour later, another call. This time, from Juvenal Rodrigues de Moraes:

- Stay there. We have the solution.

After all it was the PSD. And I was starting to be, too. The party's half part of the program would now



Mario Garnero and Madre Tereza de Calcutá



Mario Garnero and Henry Kissinger



Mario Garnero, Príncipe Andrew and Margareth Thatcher



Mario Garnero, Álvaro Garnero and Giscard d'Estaing

consist of a festive dinner at Senator Auro de Moura Andrade's house - to which, of course, the sassy youngster was not invited. In revenge, the youngster also did not invite the president of the National Congress to Juscelino's lunch reception at his home the next morning.

The headline of one of the main newspapers in São Paulo, in those days, gave a pallid idea of what happened after the conference we held: "Juscelino carried by the people".

I started to visit Juscelino in Rio de Janeiro frequently. Our conversations lasted for hours and, at certain times, became confidential. Despite being young, my fascination with the world of politics, the ardent desire to transform Brazil into the protagonist of international relations and the exercise of knowing how to listen seemed to attract JK. The former president said he saw a new leadership in me, which could be useful in the political articulations of São Paulo, a state that would need to be conquered in order to return to power.

I was then invited to be the coordinator in São Paulo of Juscelino in the campaign called "JK-65" (for the 1965 election, which never happened due to the rise of the military to the power in 1964). Every weekend, I personally delivered to his hands over a thousand letters for him to sign the answers. He did this, one by one, patiently.

We traveled for thousands of kilometers around Brazil. I

“
**I WAS THEN
INVITED TO
BE THE
COORDINATOR
IN SÃO PAULO
OF JUSCELINO
IN THE
CAMPAIGN
CALLED "JK-65"**

”

mente em suas mãos mais de mil cartas para que ele assinasse as respostas. Ele fazia isso, uma a uma, pacientemente.

Viajamos quilômetros pelo Brasil. Participei de dezenas de comícios de norte a sul do país. Em alguns deles me arrisquei ao microfone, chamando a atenção do público com minha voz mansa e meu 1,87 metro de altura. Aconteceu isso na cidade de Vinhedo, no interior paulista, uma das minhas áreas de atuação. Subi no palanque e, eufórico, anunciei para a multidão o lançamento da candidatura de Juscelino. O calor do povo era contagiante.

O que me animava era saber que Juscelino tinha, de verdade, um projeto de crescimento para o Brasil. Cheguei a acompanhar várias de suas visitas a institutos agrícolas e organizações empresariais em busca das propostas mais inovadoras e eficientes. Ele procurava os melhores técnicos e especialistas para juntar contribuições para seu programa de governo. Aprovava ou não cada ideia como o gestor de um grande negócio. Parecia compreender cada detalhe das questões sobre quase todos os assuntos.

Foram três anos de militância política intensa, cercada de muitos compromissos. A lealdade a Juscelino implicava algumas decisões que necessitavam de bom senso. Nessa época, o ex-presidente havia se comprometido a comparecer a um grande encontro de evangélicos da igreja Assembleia de Deus. O evento estava marcado

para o estádio do Pacaembu, com expectativa de 60 mil pessoas na plateia.

No dia da concentração religiosa, o arcebispo de São Paulo, dom Carlos Motta, me ligou exigindo que JK não fosse ao evento.

Mario, nossa relação vai sofrer um arranhão imenso. Isso é um absurdo, ele não pode ir. É uma seita religiosa – afirmou, enfurecido.

Achei prudente não comparecer. Não por alguma motivação religiosa, pois sempre respeitei o valor dos milhões de evangélicos na sociedade brasileira, mas era uma decisão política. Após vários telefonemas, consegui encontrar Juscelino no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, prestes a viajar para a capital paulista.

– Presidente, acho que não é um bom momento para comparecer a esse encontro de evangélicos. Vamos nos distanciar de dom Carlos e da Igreja Católica.

– Mas o que posso fazer, Mario? Já aceitei participar. Se não for, perco 60 mil votos – respondeu Juscelino, lembrando o número de evangélicos que estariam no estádio para vê-lo.

Foi então que pensei em uma solução alternativa.

– Faça o seguinte: seu voo vai ter problemas, e o avião precisará aterrissar em outro aeroporto antes de chegar a São Paulo.

Juscelino concordou com a ideia. Ninguém ficaria chateado caso um problema inesperado impedisse o ex-presidente de chegar ao Pacaembu. Acertei, então, com o coronel Dilermando Silva, ajudante de ordens de Juscelino, a encenação. Assim, o voo sofreu uma “pane” e parou em Franca, no interior de São Paulo, para reparar o motor. O contratempo impediu JK de chegar ao encontro em São Paulo. Católicos e evangélicos ficaram satisfeitos.

Empenhei todo o vigor dos meus 24 anos em executar articulações políticas em todo o estado de São Paulo a favor de Juscelino. Dois anos depois, tive o reconhecimento do meu esforço. O grupo político de JK havia sugerido meu nome para receber a distinção de Cidadão Honorário de São Paulo. A honra me foi concedida no restaurante Fasano, no recém-inaugurado Conjunto Nacional, até

hoje um importante centro comercial da avenida Paulista, em São Paulo.

Juscelino tinha uma crença inabalável em que o Brasil poderia se tornar uma referência no mundo moderno, o que encantava a todos os que tinham o privilégio de conviver com ele. Para mim, ele se tornou o nosso maior político. Primeiro presidente brasileiro nascido no século XX, foi fundamental para que o país deixasse sua “vocação agrícola” e tivesse mais ambições no cenário mundial. Certa vez, ainda na Presidência, foi incisivo quando Lucas Lopes, seu principal assessor econômico, comentou que esse era o caminho para o país, que tinha 60% da população vivendo em áreas rurais.

– Presidente, acredito que devemos continuar sendo produtores de matéria-prima e produtos agrícolas. É o que sabemos fazer bem no mundo.

– Justamente por isso devemos desenvolver uma indústria mais agressiva – refutou Juscelino.

A morte derradeira

No dia em que Juscelino morreu, ele levava, no bolso do paletó, um número de telefone anotado num cartão. Esse telefone poderia ter evitado a tragédia. Era o meu.

Fazia algum que não nos víamos e o encontro, naquela noite de sexta-feira, no Hippopotamus, foi casual. Tínhamos saído, uns amigos e eu, para jantar e, de repente, aparece Juscelino, escoltado por Adolpho Bloch, o poderoso dono da Manchete. Nós nos cumprimentamos efusivamente, mas a conversa, dadas as circunstâncias, foi breve. Ele viera a passeio a São Paulo. Planejava ir a Brasília no domingo.

– Ótimo, também estou indo – festejei. – Se o senhor quiser, vamos juntos, no jatinho.

Anotei para ele meu novo número de telefone. Combinamos: então amanhã a gente se fala.

Ele se hospedava na Casa da Manchete. Quando liguei, na manhã de sábado, ele ainda não tinha acordado. Quando ele ligou de volta, eu já tinha saído. Jamais poderia imaginar que esse desencontro banal teria consequências tão funestas. Ainda no sábado, fui para a fazenda de Campinas e, na esperança de que Juscelino viesse se juntar a nós, pedi ao piloto que levasse o avião para Viracopos. Sairíamos de lá no dia seguinte. Juscelino não ligou e eu me absorvi com tarefas na fazenda, minha ida a Brasília foi ficando para a segunda-feira. Às 10 da noite de domingo, um ex-diretor da Volkswagen me chama:

– Mario, você soube que o Juscelino acaba de morrer, num desastre na Dutra?

O aviãozinho que me levaria, na segunda de manhã, para Brasília, me levou ao Rio, para um dos momentos mais tristes da minha vida.

A fatalidade colheu meu amigo Juscelino, em 22 de agosto de 1976 (22 de agosto, como meu antigo Centro Acadêmico da PUC-SP). Se houve alguma parceria, em sua chorada morte, foi a da ironia: o homem que mais abriu estradas no Brasil, morreu em uma delas.

Vida Universitária e o Centro Acadêmico

A universidade é um ciclo importante na trajetória de qualquer indivíduo. Embora nem sempre seja essencial para o sucesso econômico, o diploma nos aproxima do saber. Mas para mim representou uma conquista além: me proporcionou a oportunidade de descobrir a vocação de promover debates políticos capazes de mexer com os rumos do nosso país, ainda que essa jamais fosse a minha intenção.

participated in dozens of rallies from north to south of the country. In some of them I ventured into the microphone, calling the attention of the public with my soft voice and my 1.87 meters (almost 6’2” tall). This happened in the city of Vinhedo, in the interior of São Paulo, one of my operation areas. I climbed onto the platform and, euphoric, announced the launch of Juscelino’s candidacy to the crowd. The warmth of the people was contagious.

What excited me was to know that Juscelino really had a growth project for Brazil. I came to accompany several of his visits to agricultural institutes and business organizations in search of the most innovative and efficient proposals. He was looking for the best technicians and experts to gather contributions to his government program. He approved or not each idea like the manager of a large business. He seemed to comprehend every detail of the questions on almost every subject.



Mario Garnero and Prince Albert



Mario Garnero and Papa João Paulo II



Mario Garnero and Papa Bento XVI

Three years of intense political activism went by, surrounded by many appointments. Loyalty to Juscelino implied some decisions that needed judgment sense. At that time, the former president had pledged to attend a large gathering of evangelicals from the Assembleia de Deus (Assembly of God) church. The event was scheduled for the Pacaembu stadium, with an expectation of sixty thousand people in the audience.

On the day of the religious gathering, the Archbishop of São Paulo, Don Carlos Motta, called me demanding that JK would not go to the event.

- Mario, our relationship will be severely damaged. This is absurd, he cannot go. It is a religious sect - affirmed, enraged.

I thought it was prudent not to attend. Not because of any religious motivation, as I have always respected the value of millions of evangelicals in Brazilian society, but it was a political decision. After several phone calls, I managed to find Juscelino at Pampulha airport, in Belo Horizonte, ready to

travel to the city of São Paulo.

- President, I think that this is not a good time to attend this meeting of evangelicals. We will distance ourselves from Don Carlos and the Catholic Church.

- But what can I do, Mario? I already agreed to participate. If I do not attend, I lose sixty thousand votes

- answered Juscelino, remembering the number of evangelicals who would be at the stadium to see him.

It was then that I thought of an alternative solution.

- Do the following: your flight will have problems, and the plane will need to land at another airport before arriving in São Paulo.

Não executei nenhuma estratégia calculada. A segurança e o atrevimento de jovem me fizeram avançar. Eu sonhava ir longe. Eu acreditava em mim. Tinha convicção de que poderia idealizar e concretizar algo para marcar a diferença. Assim, desafiei veteranos, promovi simpósios, provoqueei fatos políticos, incendiei as discussões e, claro, disputei eleições. Fui eleito presidente do Centro Acadêmico 22 de Agosto, da Faculdade de Direito da PUC, apelidado carinhosamente pelos alunos de CA.

Minha gestão no primeiro cargo "político" que exerci teve início em 1960, quando estava no primeiro ano do curso. Comecei como diretor cultural e depois assumi as funções de presidente do centro acadêmico. Antes, fui o único calouro que não teve os cabelos raspados pelos veteranos, o que me diferenciou da maioria e gerou votos entre as moças para ser eleito representante de classe. Nossa sede ficava no porão de uma casa, no antigo campo de futebol da universidade. O envolvimento com tantas atividades no CA fez com que eu deixasse, muitas vezes, os estudos em segundo plano.

- Mario, me promete que você nunca vai advogar? - me fez jurar o professor de processo penal, o renomado jurista José Frederico Marques, como condição para me dar nota 5 na prova final, suficiente para passar de ano. Era uma conversa ao pé do ouvido, no canto da sala de aula. Eu, claro, fiz a promessa.

Uma das principais iniciativas do centro acadêmico sob minha presidência aconteceu no meu último ano de faculdade, em 1961. Eu desejava realizar um feito distinto na história da nossa universidade. Também era entusiasmado com



Mario Garnero and Kofi Annan



Mario Garnero and Princes Rainier and Albert



Mario Garnero and Arnold Schwarzenegger



Mario Garnero and Ronald Reagan

Juscelino agreed with the idea. Nobody would be upset if an unexpected problem prevented the former president from reaching Paqueta. Then I arranged the staging with Colonel Dilermando Silva, Juscelino's assistant. Thus, the flight suffered a "pan-pan" and landed in Franca, in the interior of São Paulo state, to repair the engine. The setback prevented JK from reaching the meeting in São Paulo. Catholics and evangelicals were satisfied.

I committed all the vigor of my twenty-four years in executing political articulations in the en-

tire state of São Paulo in favor of Juscelino. Two years later, I was recognized for my effort. The political group of JK had suggested my name to receive the distinction of Honorary Citizen of São Paulo. The honor was bestowed on me at the Fasano restaurant, in the recently opened Conjunto Nacional building, until today an important commercial center on Paulista Avenue, in São Paulo.

Juscelino had an unwavering belief that Brazil could become a reference in the modern world, which delighted everyone who had

the privilege of living with him. For me, he became our greatest politician. First Brazilian president born in the twentieth century, he was essential for the country to leave its "agricultural vocation" and to have more ambitions on the world stage. Once, while still in the presidency, he was incisive when Lucas Lopes, his main economic advisor, commented that this was the main path for the country, which had sixty percent of the population living in rural areas.

- President, I believe that we must continue to be producers of raw materials and agricultu-

ral products. It is what we do well in the world.

- This is exactly why we must develop a more aggressive industry - refuted Juscelino.

The irrevocable death

On the day that Juscelino died, he carried a phone number written on a card in his coat pocket. That phone number could have prevented the tragedy. It was mine.

It had been some time that we did not see each other and the meeting, that Friday night, at the Hippopotamus (famous São Paulo club at the time), was casual. We had gone out, some friends and I, to dinner and, suddenly, Juscelino appeared, escorted by Adolpho Bloch, the powerful by-then owner of Manchete (another Brazilian communication agency). We greeted each other warmly, but the conversation, given the circumstances, was brief. He had come for a trip to São Paulo. He planned to go to Brasília on Sunday.

- Great, I am going, too, - I celebrated. - If you want, we will go together, on the private business jet.

I wrote down my new phone number for him. We agreed: then tomorrow we'll talk.

He was staying at Casa da Manchete. When I called, on Saturday morning, he still had not woken up. When he called back, I had already left. I could never imagine that this banal mismatch would have such dire consequences. Still on Saturday, I went to the Campinas farm and, hoping that Juscelino would come to join us, I asked the pilot to take the plane to Viracopos airport. We would depart from there the next day. Juscelino did

not call and I was absorbed with tasks on the farm, my trip to Brasília was postponed for Monday. At ten o'clock on Sunday night, a former Volkswagen director calls me:

- Mario, did you know that Juscelino just died, in a disaster at Dutra highway?

The little plane that would take me, on Monday morning, to Brasília,

took me to Rio, for one of the saddest moments of my life.

Fatality caught my friend Juscelino, on August 22nd, 1976 (August 22nd, as my old Academic Center at PUC-SP). If there was any partnership, in his cried death, it was with the irony: the man who constructed more highways in Brazil, died in one of them.

a política. Foi então que pensei em criar uma série de debates sobre as grandes questões do país, batizada de Semana da Integração Nacional.

A desculpa para o evento era a festa de aniversário do centro. Resolvi convidar os principais governadores a dar palestras na faculdade e fiz isso, pessoalmente, do modo mais prosaico: simplesmente consegui os telefones deles e liguei para seus gabinetes. Muita ousadia, talvez. Mas as tentativas tiveram sucesso. Vários governadores aceitaram o convite do Centro Acadêmico da PUC. Com alguns, tive a oportunidade de falar diretamente, após passar por seus assessores e secretárias.

Era a minha primeira experiência de convencer personalidades políticas a participarem de um simpósio de ideias, atividade que não imaginaria que fosse desenvolver com tanta profundidade nas décadas seguintes.

O Brasil dá um baile em Salzburgo

Jamais imaginei que um seminário que organizei em Salzburgo, na cidade de Mozart, na Áustria, entre os dias 26 a 28 de maio de 1975 mudaria o curso da história brasileira. De fato, o Seminário Internacional sobre Investimentos no Brasil teve o sabor de um interessante recomeço. Afinal, o país estava mudando, internamente. Geisel pregava a distensão, o regime queria se arejar.

Após ter a ideia de um seminário que teria como objetivo colocar o Brasil aos olhos do mundo, comecei consultando meus amigos da indústria automobilística. Todos se entusiasmarão. Wolfgang Sauer, então presidente da Volks brasileira, sugeriu uma conversa com Mário Henrique Simonsen – que assumira o Ministério da Fazenda, no governo Geisel. Fomos os dois a um jantar na casa do ministro, em Brasília. Concordamos: o seminário tinha de ser no exterior. A Anfavea tomara a iniciativa. Toda a indústria, com certeza iria aderir. Foi Iluka, esposa do Mário Henrique, quem sugeriu:

**JUSCELINO HAD
AN UNWAVERING BELIEF THAT
BRAZIL COULD BECOME
A REFERENCE IN THE MODERN
WORLD, WHICH DELIGHTED
EVERYONE WHO HAD
THE PRIVILEGE OF LIVING WITH HIM**

- Por que não Salzburgo?

Os Simonsen eram loucos por música erudita. Resolvemos, então, unir o útil ao Mozart. Simonsen gostou tanto da ideia que, no dia seguinte, um telefonema dele, já de Brasília, me dava conta do seu encontro "com o Chefe". "Está aprovado", me informou Simonsen. Geisel apenas pedia para que Reis Velloso, ministro do Planejamento, também fosse incluído nessa mini comissão de genitores da ideia.

O governo preparou a parte dele. Eu agitei o meio empresarial. Não me recordo quantos mil quilômetros tive que voar, nos dez dias finais, convidando, pessoalmente, desde banqueiros do Kuwait até industriais finlandeses. No Brasil, noventa entidades das classes produtoras ratearam a conta. Em menos de trinta dias, a pirâmide estava de pé. Acostumado a promover debates em diretório acadêmico, eu, desta vez, tinha ido um pouco mais longe. A bordo de um magnífico DC-8 em direção a Viena, procedente, se não me falha a memória, de algum país do golfo Pérsico, onde tinha ido acertar os últimos convites, eu sentia, porém, a aliviante sensação de que tudo andava bem.

Andava bem demais. O que era um problema sério. Cheguei ao QG do seminário, o fantástico Schloss Fuschl, de Salzburgo, uma semana antes da abertura. O telex no hotel metralhava, dia e noite, confirmações de presença e pedidos de reserva de apartamentos. Salzburgo era uma cidade barroca e recatada, com seus 200 mil habitantes e acomodações para mil pessoas, suficientes para acolher o fluxo turístico mesmo na alta estação dos concertos mozartianos, na primavera. Nós tínhamos previsto 250 participantes, no Seminário Brasil. Compareceram 2 200. Um jornal de lá publicou uma foto do aeroporto, coalhado de jatinhos executivos. Jamais a cidade sofrera tão extraordinária invasão. Metade de mim estava em pânico, recomendando que eu saísse correndo de volta para o Brasil e me refugiasse na fazenda, em Campinas. A outra metade festejava que a promoção era um sucesso e, que era o Brasil quem lucraria com ela.

A germânica Salzburgo recepcionou, por três dias, fraternalmente, o jeitinho brasileiro. Não cabia mais uma alma sequer na cidade! Os participantes que chegavam foram se esparramando pelos hotéis das cidades vizinhas, sendo que um considerável grupo só conseguiu lugar para dormir a 180 quilômetros de distância, em Munique.

University Life and the Academic Center

The university is an important cycle in the trajectory of any individual. Although not always essential for economic success, the degree brings us closer to knowledge. However, for me it represented an achievement beyond: it gave me the opportunity to discover the vocation to promote political debates able to move with the course of our country, although this was never my intention.

I did not execute any calculat-

ed strategy. The safety and boldness of a young man made me move forward. I dreamed of going far. I believed in myself. I was convinced that I could idealize and achieve something to make a difference. So, I challenged veterans, promoted symposia, provoked political facts, set fire to discussions and, of course, ran for election. I was elected president of the "22 de Agosto" Academic Center, of the Faculty of Law of PUC, affectionately nicknamed by the students of "C.A."

My tenure in the first "political" position I held began in 1960,

when I was in the freshman year of college. I started as cultural director and then took over the functions of president of the Academic Center. Before, I was the only freshman who did not have his hair shaved by the veterans (a Brazilian custom regarding entry in University), which differentiated me from the majority and generated votes among the girls to be elected class representative. Our headquarter was in the basement of a house, by the university's old soccer field. The involvement with so many activities in the "C.A." made me, many times, to leave the studies in second plan.

- Mario, do you promise me that you will never advocate? - the professor of criminal procedure made me swear, the renowned jurist José Frederico Marques, as a condition to give me a five score in the final exam, enough to pass the year. It was a muttered conversation, in the classroom corner. I, of course, made the promise.

One of the main initiatives of the academic center under my presidency happened in my senior year of college, in 1961. I wanted to accomplish a different feat in the history of our university. I was also enthusiastic about politics. It was then that I thought about creating a series of debates on the major issues of the country, named National Integration Week.

The pretext for the event was the anniversary party of the Center. I decided to invite the main governors to give lectures at the college and I did it personally, in the most prosaic way: I simply got their phones and called their offices. Too much boldness, perhaps. Nevertheless, the attempts

were successful. Several governors accepted the invitation from the PUC Academic Center. With some, I had the opportunity to speak directly, after going through their advisers and secretaries.

It was my first experience of convincing political personalities to participate in a symposium of ideas, an activity that I would not have imagined it would develop with such depth in the following decades.

Brazil nails it in Salzburg

I never imagined that a seminar I organized in Salzburg, in the city of

Mozart, Austria, between May 26th and 28th, 1975, would change the course of Brazilian history. In fact, the International Seminar on Investments in Brazil had the taste of an interesting resumption. After all, the country was changing, internally. Geisel preached relaxation; the regime wanted to freshen itself.

After having the idea of a seminar that would aim to place Brazil in the world, I started consulting my friends in the automobile industry. Everyone was enthusiastic. Wolfgang Sauer, then president of the Brazilian Volkswagen, sug-

gested a conversation with Mário Henrique Simonsen - who had assumed the Brazilian Ministry of Finance, under the Geisel government. We both went to a dinner at the minister's house in Brasília. We agreed: the seminar had to be abroad. Anfavea (acronym for National Association of Motor Vehicle Manufacturers, in Portuguese) would take the initiative. The entire industry would definitely join. It was Iluka, Mário Henrique's wife, who suggested:

- Why not Salzburg?

The Simonsens were crazy

PICTURES RELEASE



Mario Garnero and Bill Clinton



Mario Garnero and George Bush



Mario Garnero and George W. Bush



Mario Garnero and Fidel Castro

about classical music. We then decided to combine “the useful with Mozart”. Simonsen liked the idea so much that the next day, a phone call from him, already in Brasília, told me about his meeting “with the Chief”. “It’s approved”, Simonsen informed me. Geisel only asked that Reis Velloso, minister of Planning, also be included in this mini-commission of the idea’s genitors.

The government prepared his part. I agitated the business world. I do not remember how many thousand kilometers I had to fly in the final ten days, personally inviting

bankers from Kuwait to Finnish industrialists. In Brazil, ninety entities from the producing classes prorated the costs. In less than thirty days, the pyramid was up. Accustomed to promoting debates in the academic directory, this time I had gone a little further. On board a magnificent DC-8 heading to Vienna, departed, if my memory serves, from some country in the Persian Gulf, where I had gone to arrange the last invitations, I felt, however, the relieving feeling that everything was going well.

It was going too well. Which was a serious problem. I arrived at

the seminar headquarters, the fantastic Schloss Fuschl, of Salzburg, a week before the opening. The telex at the hotel machine-gunned, day and night, attendance confirmations and apartment reservation requests. Salzburg was a baroque and demure city, with its 200 thousand inhabitants and accommodation for a thousand people, enough to accommodate the tourist flow even in the high season of the Mozartian concerts, in the spring. We had planned for 250 participants at the Brazil Seminar. 2,200 attended. A local newspaper published a pho-

PICTURES RELEASE



Mario Garnero and Luiz Inácio Lula da Silva



Mario Garnero and Dilma Rousseff



Mario Garnero and Jair Bolsonaro



Mario Garnero, Álvaro Garnero and Donald Trump



- 🌿 Serviços Financeiros
- 🌿 Operações de Crédito
- 🌿 Investimentos
- 🌿 Seguros
- 🌿 Previdência
- 🌿 Câmbio

Produtos para atingir
seus objetivos financeiros

to of the airport, filled with private business jets. Never before had the city undergone such an extraordinary invasion. Half of me was in a panic, recommending that I ran back to Brazil and took refuge on the farm in Campinas. The other half celebrated that the promotion was a success and that it was Brazil that would profit from it.

The Germanic Salzburg received, for three days, fraternally, the

Brazilian way. There was no room for a single soul in the city! Arriving participants were spread out by hotels in neighboring cities, and a considerable group only managed to sleep 180 kilometers away in Munich.

The music that the First World audience heard did not hurt their demanding ears. In the two years following Salzburg, foreign investment in Brazil grew by USD 1 1/2 billion - impressive numbers

for that time - and the Seminar has something to do with it.

Conclusion

One of my greatest achievements today is to see evidence in the past that, since the 1960s, our businesses and initiatives have always stood out for seeking to stay ahead of their time. The international seminars. The visits by foreign authorities to Brazil. An investment bank with multinational agreements. The globalization when it did not even exist. The first medium-sized computers. The large-scale production of alcohol-powered car. Gigantic buildings in the metropolises. The initial step towards the introduction of cellular telephony in the country, among so many other endeavors.

Sometimes I find myself watching the skyline of skyscrapers and reflecting on the Brazil that we have helped to build. It was almost eighty years of business life absolutely dedicated to our country.

Among so many personalities who crossed my path; presidents, mega-entrepreneurs, kings, princes; the lessons of Juscelino Kubitschek, and his unmistakable smile, who radiated kindness and hope, are the ones I keep with the greatest affection.

Among so many lessons that Juscelino transmitted, I have in me that the one that I performed with the greatest dedication and success was to always try to project Brazil to the planet, in its best lights. We can, for sure. A country without fear of moving forward and occupy its space in the international scene. 

SOMETIMES I FIND MYSELF WATCHING THE SKYLINE OF SKYSCRAPERS AND REFLECTING ON THE BRAZIL THAT WE HAVE HELPED TO BUILD. IT WAS ALMOST EIGHTY YEARS OF BUSINESS LIFE ABSOLUTELY DEDICATED TO OUR COUNTRY

A música que a plateia do Primeiro Mundo ouviu não feriu seus exigentes ouvidos. Nos dois anos seguintes a Salzburgo, o investimento estrangeiro no Brasil cresceu um US\$ 1 bilhão e meio - números impressionantes para a época - e alguma coisa o Seminário tem a ver com isso.

Conclusão

Uma de minhas maiores realizações atuais é enxergar no passado evidências de que, desde os anos 1960, nossos negócios e iniciativas sempre se destacaram por buscarem estar à frente do seu tempo. Os seminários internacionais. As visitas de autoridades estrangeiras ao Brasil. Um banco de investimentos com acordos multinacionais. A globalização quando ela nem existia. Os primeiros computadores de porte médio. A produção do carro a álcool em larga escala. Edifícios gigantescos nas metrópoles. O passo inicial para a introdução da telefonia celular no país, entre tantas outras empreitadas.

Por vezes me pego observando o horizonte de arranha-céus e refletindo sobre o Brasil que ajudamos a construir. Foram quase oitenta anos de vida empresarial absolutamente dedicada ao nosso país.

Dentre tantas personalidades que cruzaram o meu caminho; presidentes, megaempresários, reis, príncipes; são as lições de Juscelino Kubitschek, e seu sorriso inconfundível, que irradiava bondade e esperança, que guardo com o maior carinho.

Dentre tantas lições que Juscelino transmitiu, tenho em mim que a que desempenhei com maior afinco e sucesso foi o a de buscar sempre projetar o Brasil para o planeta, nas suas melhores luzes. Nós podemos, sim. Um país sem medo de avançar e ocupar seu espaço no cenário internacional.

A Avaliação Patrimonial é a GARANTIA de um SEGURO bem feito.



Os procedimentos mais modernos de Gerenciamento de Riscos indicam a correta Avaliação dos bens como um dos fatores mais importantes para a contratação dos seguros. Independentemente da forma com o seguro é contratado, conhecer o valor correto dos bens, permite ao segurado definir com segurança qual o valor que pode ser adotado como franquia e também optar com tranquilidade sobre qual tipo de apólice comprar.

Nada mais problemático do que descobrir no momento de um sinistro que a importância segurada não cobria o valor dos bens e que a Seguradora somente irá indenizar parte dos bens perdidos.

A Avaliação Patrimonial elimina ainda o risco de se pagar prêmios em excesso devido a contratação de seguro com valores superestimados dos bens.

43 anos de atuação no mercado nacional e da América do Sul. Mais de 80 anos de atuação no mercado mundial.

Australia, Belgium, Brazil, Dutch Caribbean, France, India, Italy, Mexico, Mozambique, The Netherlands, New Zealand, Portugal, Singapore, Spain, Sweden, Thailand, UK, U.S.A.

**Evite riscos desnecessários,
faça a Avaliação dos seus bens.**

Associada ao TROOSTWIJK GROEP Europa, USA, Asia, Austrália e África. ASSET VALUATION SERVICES, INC - USA

Rua Jesuino Arruda, 769 9º/13º/14º andares - CEP 04532-082 - Itaim Bibi
São Paulo - SP - Brasil - Fone (11) 3079-6944 - Fax (11) 3079-1409
info@engeval.com.br - www.engeval.com.br - www.arcalaudis.com



ENGEVAL®
ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES



YURY LEZGINTSEV

Consul General of Russia
in São Paulo
Cônsul Geral da Rússia
em São Paulo

ARTICLE | artigo

May 9 - Victory Day

May 9 is Victory Day, a public holiday in Russia. This sacred date has become a symbol of pride and glory, courage and bravery, inseparable union and unity of our people. Since the spring of 1945, 75 years have passed, several generations have grown up, but the memory of the glorious Motherland defenders, who at the price of immense sacrifices and losses defeated Nazism, will never lose their importance.

In a memorable May 1945, when the long-awaited word

“Victory” was finally announced, the whole world celebrated the end of the enslavement machine and the elimination of various peoples. The Soviet Union took the strongest blow from fascists, who concentrated three-quarters of their forces on the Eastern Front.

The fight against Nazism reached all Soviet people. Patriotism, love and loyalty to the homeland, and historical values have become the most powerful base and a strong foundation for millions of people. Never before in history had such unity, brotherhood and faith in victory been seen.

It should be noted that this same feat by all the people defined the outcome of World War II, brought liberation not only to our country, but to the entire world. The Red Army expelled invaders from their land, freed prisoners (like those of Auschwitz), and fought the enemy in their own camp!

But “Victory” cost a lot: 26.6 million dead. No family was spared of war tragedy.

Every year we deepen our understanding of this powerful unparalleled moral feat and the eternal value and triumph against Nazism. We will forever keep in



our hearts the memory of the heroes who did not spare their lives for the sake of freedom and the achievement of a peaceful future that each of us can now enjoy. We will never forget their courage and self-sacrifice, and the great price paid for "Victory".

The memory of the Great Patriotic War and the truth about it are part of our conscience and our responsibility. Today, we see how several countries are deliberately distorting war events and how those who, forgetting honor and human dignity, served the Nazis, are now being glorified, and how they shamelessly lie to their children and betray their ancestors.

Our sacred duty is to protect true heroes. We bow to all veterans of the winning generation. We will always honor everyone and glorify "Victory", which has always been and remains one for all of us.

Victory Day is the day of our pride and sorrow, our boundless gratitude to the peacekeepers who crushed Nazism. It is for this Victory that the Allied forces fought and worked, they rose as an unyielding fortress in the fire of battles. A historical and social movement known as "Immortal Regiment" became an important part of this process of preserving the memory of the Great Patriotic War heroes. We are happy to see that here in Brazil this movement grows and strengthens every year with the participation of compatriots, representatives of the people who won the war, and descendants of the brave heroes of the Brazilian Expeditionary Force. **BT**

9 DO MAIO – O DIA DA VITÓRIA

9 de maio, na Rússia, é celebrado o feriado nacional do Dia da Vitória. Essa data sagrada tornou-se um símbolo de orgulho e glória, coragem e valentia, união inseparável e unidade do nosso povo. Desde a primavera de 1945, se passaram 75 anos, várias gerações cresceram, mas a memória sobre os gloriosos defensores da Pátria, que a preço de imensos sacrifícios e perdas arrasaram o nazismo, nunca perderá o seu brilho.

Em memorável maio de 1945, quando finalmente foi anunciada a almejada palavra "Vitória", o mundo inteiro celebrou o fim de máquina de escravização e eliminação de vários povos. A União Soviética tomou o golpe mais forte dos fascistas, que concentraram três quartos das suas forças na Frente do Leste.

A luta contra o nazismo abrangeu todo o povo soviético. Patriotismo, amor e lealdade a Pátria, valores históricos se tornaram a mais poderosa base e forte fundamento para milhões de pessoas. Nunca na história fora visto tal unidade, irmandade e fé na vitória.

Cabe-se ressaltar que esse mesmo feito de todo o povo definiu o resultado de Segunda Guerra Mundial, trouxe a libertação não somente para o nosso país, mas sim, para o mundo inteiro. O Exército Vermelho tirou os invasores da sua terra, libertou os prisioneiros, como os do Auschwitz, e combateu o inimigo no campo dele!

Mas a "Vitória" custou muito: 26,6 milhões de mortos. Não há família que ficou fora da tragédia daquela guerra.

A cada novo ano aprofundamos ainda mais a compreensão do poder moral deste feito inigualável e do valor eterno do triunfo contra nazismo. Para sempre guardaremos nos nossos corações a memória dos heróis que não pouparam suas vidas em prol da liberdade e da conquista de um futuro pacífico que agora cada um de nós pode desfrutar. Jamais esqueceremos a coragem e o auto sacrifício deles, e o grande preço pago pela "Vitória".

A memória da Grande Guerra Patriótica e a verdade sobre ela fazem parte da nossa consciência e da nossa responsabilidade. Hoje, vemos como vários países estão deliberadamente distorcendo eventos de guerra e como aqueles que, esquecendo a honra e a dignidade humana, serviram aos nazistas, agora estão sendo glorificados, e como, descaradamente, mentem a seus filhos e traem seus antepassados.

Nosso dever sagrado é proteger os verdadeiros heróis. Nós nos curvamos a todos os veteranos da geração de vencedores. Nós sempre honraremos todos e glorificaremos a "Vitória", que sempre foi e continua sendo uma para todos nós.

Dia da Vitória é o dia do nosso orgulho e pesar, nossa gratidão sem limites aos defensores da paz que esmagaram o nazismo. É por essa Vitória que as forças aliadas lutaram e trabalharam, levantaram-se como uma fortaleza inflexível no fogo das batalhas. Um movimento histórico e social "Regimento imortal" virou parte importante nesse processo de preservação da memória sobre os heróis da Grande Guerra Patriótica. Ficamos felizes de ver que aqui no Brasil esse movimento cresce e fortalece todo ano com a participação dos compatriotas, representantes dos povos-vencedores da guerra e descendentes dos valentes heróis da Força Expedicionária Brasileira.

**VICTORY DAY IS THE DAY OF OUR
PRIDE AND SORROW, OUR BOUNDLESS
GRATITUDE TO THE PEACEKEEPERS
WHO CRUSHED NAZISM**



KLAUS HOFSTADLER

Consul General of Austria
in São Paulo
Cônsul Geral da Áustria
em São Paulo

ARTICLE | artigo

How Austrian companies pioneer **in sustainable solutions**

Nestled at the bottom of the Karwendel mountain range in the Austrian state of Tyrol is the town of Jenbach. Every year thousands of tourists flock to the region, also known as the Silberregion

Karwendel, to go skiing, hiking and mountain biking. Anybody visiting Jenbach and its surroundings would be forgiven for confusing the landscape with a scene from the movie *The Sound of Music* – after all, the movie was indeed filmed in Austria.

With such a green and mountainous backdrop, it is not further surprising that Jenbach is also home to one of the world's leading Greentech waste-to-energy gas engine producers, INNIO Jenbacher. Whereas a gas engine might not sound too



COPYRIGHT: WIEN ÖSTERREICH WERBUNG
FOTOGRAFO: POPP-HACKNER

Vista do Rio Danúbio, passando pela cidade de Viena, capital da Áustria

sustainable, Jenbacher's engines use a series of gases from waste treatment that would otherwise be released into the atmosphere. They are therefore known as waste-to-energy solutions that turn disposables into valuable energy.

INNIO Jenbacher is not alone in this field. Austria boasts hundreds of pioneering companies that operate successfully in the fields of waste management and recycling, water preparation, organic farming, sustainable forestry, and "green" tourism. For instance, the Styria-based company Binder+Co produces green technology that treats, sorts, and recycles primary and secondary raw and complex materials such as glass, plastics, packaging and medical waste. Very likely it is for the strength of its Green Tech industry that Austria, after Germany, recycles more waste than any other country within the European Union (according to a 2019 report from the European Environmental Bureau).

As a well-established player, Binder+Co has contributed significantly to the fast-paced development of the industry. Its R&D Headquarters is situated in Austria's Green Tech Cluster in the state of Styria. The self-styled Green Tech Valley is a hotspot for green and sustainable technology companies with more than 30 global leaders within an hour's drive apart. Market opportunities, international networking, and R&D institutions are concentrated in a small region. The FH Joanneum (University of

COMO AS EMPRESAS AUSTRIÁCAS SÃO PIONEIRAS EM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Localizada no pé da cordilheira de Karwendel, no estado austríaco de Tirol, está a cidade de Jenbach. Todos os anos milhares de turistas se reúnem na região, também conhecida como Silberregion Karwendel, para esquiar, fazer trilhas e mountain biking. Qualquer pessoa que visite Jenbach e seus arredores teria razão em confundir a paisagem com uma cena do filme A Noviça Rebelde - afinal, o filme foi realmente filmado na Áustria.

Com uma paisagem tão verde e montanhosa, não é surpreender que Jenbach seja também o lar de um dos maiores produtores mundiais de motores a gás de combustão de tecnologia verde, a INNIO Jenbacher. Enquanto um motor a gás pode não parecer muito sustentável, os motores da INNIO Jenbacher utilizam uma série de gases provenientes do tratamento de resíduos que normalmente seriam lançados na atmosfera. Eles são, portanto, conhecidos como soluções "waste-to-energy", ou seja, que transformam materiais descartáveis em energia valiosa.

A INNIO Jenbacher não está sozinha neste campo. A Áustria possui centenas de empresas pioneiras que operam com sucesso nas áreas de gestão e reciclagem de resíduos, tratamento de água, agricultura orgânica, silvicultura sustentável e turismo "verde". A empresa Binder+Co, por exemplo, sediada no estado da Estíria, produz tecnologia verde que trata, ordena e recicla matérias-primas e secundárias, além de materiais complexos, como vidro, plásticos, embalagens e resíduos médicos. Muito provavelmente é por causa da força de sua indústria de tecnologias verdes que a Áustria, depois da Alemanha, é o país que mais recicla resíduos na União Europeia (de acordo com um relatório de 2019 do European Environmental Bureau).

Como um player bem estabelecido, a Binder+Co tem contribuído significativamente para o desenvolvimento acelerado da indústria. Sua sede de P&D está situada no Cluster de Tecnologia Verde da Áustria, no estado da Estíria. O autointitulado Green Tech Valley é um hotspot para empresas de tecnologia com foco em sustentabilidade que concentra mais de 30 líderes globais a uma hora de distância entre si. Oportunidades de mercado, networking internacional e instituições de P&D; tudo concentrado em uma pequena região. A FH Joanneum (Universidade de Ciências Aplicadas) está no coração deste cluster que enfatiza, entre outros produtos, inovações em energia verde. As empresas se beneficiam muito do Green Tech Valley da Estíria. Um exemplo é a Komptech, hoje líder de mercado e uma das "Hidden Champions" da Áustria, ou seja, empresas que mesmo sendo líderes de mercado em seus setores, são relativamente desconhecidas do público em geral. A Komptech atua no segmento de materiais recicláveis e energia renovável. A multinacional desenvolve e produz máquinas móveis e estacionárias para o tratamento mecânico-biológico de resíduos sólidos e biomassa, transformando-os em valiosa energia renovável.

Outro fator importante é o ambiente natural da Áustria. A onipresença de natureza virgem fortaleceu um consenso nacional em torno da proteção do meio ambiente e de uma vivência mais sustentável. Os Alpes se estendem por mais de 60% do país, cobrindo grande parte do território em terrenos montanhosos e de floresta. Vários rios, entre eles o famoso Danúbio, e inúmeros lagos, se propagam em grande parte do país, em todas as regiões. As monta-

“
**THEY ARE
THEREFORE
KNOWN
AS WASTE-
TO-ENERGY
SOLUTIONS
THAT TURN
DISPOSABLES
INTO VALUABLE
ENERGY**
”

Applied Sciences) lies at the heart of this cluster that emphasizes, among other products, those of green Energy. Companies benefit largely from the Styria Green Tech Valley. One example is Komptech, now a market leader and one of Austria's "hidden champions". These companies are market leaders in their industry while relatively unknown to the

general public. Komptech operates in the segment of recyclables and renewable energy. The multinational develops and produces mobile and stationary machinery for the mechanical-biological treatment of solid waste and biomass, turning it into valuable renewable energy.

Another supporting factor is Austria's natural environment. The

omnipresence of pristine nature strengthened a national consensus to protect the environment and be more sustainable in daily life. The Alps spread over more than 60 percent of the country, covering a great part of the territory in forest and mountainous terrain. Several rivers, among them the famous Danube, and numerous lakes cover large parts of the country across all regions. Snow-peaked mountains are often the origin of high-quality water, feeding the water reserves in the country. Currently, up to 72 percent of Austrian electricity stems from renewable sources. Most of the renewable energies in Austria come from hydropower, which accounts for more than 60 percent of the country's total power production; the global average, in contrast, is a mere 16 percent. In total, Austrian companies currently build, operate and maintain more than 150 large-scale and 3,000 small hydroelectric power plants worldwide, turning the nation's hydro industry into one of the most competitive on the global market. A major international player in the field of hydropower production is Styria-based Andritz Hydro. Now a world-leader in supplying electro-mechanical equipment for "water-to-wire" hydraulic power generation, the company gained its expertise largely through executing large-scale projects across Austria's water reserves.

While water as a renewable source of energy plays a prominent role in Austria, you should not neglect the photovoltaic industry in this Alpine country. More than 30 percent of all solar thermal collectors

nhas com topos nevados frequentemente geram água de alta qualidade, alimentando as reservas de água do país. Atualmente, até 72% da eletricidade austríaca provém de fontes renováveis. A maior parte das energias renováveis na Áustria vem da energia hidrelétrica, que responde por mais de 60% da produção total de energia do país; a média global, em contraste, é de apenas 16%. No total, as empresas austríacas atualmente constroem, operam e mantêm mais de 150 usinas hidrelétricas de grande porte e 3.000 pequenas usinas em todo o mundo, transformando a indústria hidrelétrica do país em uma das mais competitivas do mercado global. Um importante player internacional no campo da produção de energia hidrelétrica é a Andritz Hydro, sediada também no estado da Estíria. Hoje líder mundial no fornecimento de equipamentos eletromecânicos para geração de energia hidráulica "water-to-wire", a empresa ganhou sua experiência em grande parte através da execução de projetos de grande escala em todas as reservas hídricas da Áustria.

Enquanto a água como fonte renovável de energia desempenha um papel proeminente na Áustria, a indústria fotovoltaica certamente não deve ser ignorada no país alpino. Mais de 30% de todos os coletores solares térmicos produzidos na Europa vem da Áustria, tornando a indústria solar do país uma das mais competitivas do mundo. Dois líderes de mercado neste segmento são a GREENone Tec e a Fronius, tendo esta última, inclusive, sua própria subsidiária local e operações no Brasil.

Sem dúvida, a diversidade do meio ambiente natural tem favorecido as empresas austríacas no desenvolvimento de tecnologias de ponta. Há também outro fator decisivo que propicia que as empresas austríacas operem hoje em dia na vanguarda da indústria da sustentabilidade. Um generoso ecossistema de instituições de financiamento composto por investimentos públicos e privados tem permitido que elas inovem continuamente. Os números falam por si só; a relação P&D/PIB da Áustria de 3,14% está acima da média da UE, dos países membros da OCDE e dos EUA. Um ecossistema de instituições de financiamento, incluindo a Agência Austríaca de Promoção da Pesquisa (FFG), o Fundo Austríaco para a Ciência (AWS) e a Câmara Federal de Economia da Áustria (WKÖ), todos contribuem para fornecer às empresas inovadoras do país bases financeiras suficientes para a elaboração e comercialização de soluções industriais sustentáveis.

Os austríacos são muito hábeis em usar seu meio ambiente natural em seu benefício. Uma interação entre financiamento suficiente para P&D, apoio governamental na criação de um ambiente eficiente para clusters e uma mentalidade positiva é a chave para apoiar indústrias inovadoras de sucesso.



Vista do Lago Achen, na região de Karwendel, no estado do Tirol

produced in Europe come from Austria, making the country's solar industry one of the most competitive worldwide. Two market-leaders in this segment are GREENone Tec and Fronius, with the latter even having its own local subsidiary and operations in Brazil.

Undoubtedly, the diverse natural environment has favored Austrian companies in developing leading technologies. However, there is another decisive factor why Austrian companies now operate at the forefront of the sustainability industry. A generous ecosystem of funding institutions

composed of public and private investment has allowed them to innovate continuously. The numbers speak for themselves; Austria's R&D/GDP ratio of 3.14 percent is above the average of the EU, the OECD member countries, and the USA. An ecosystem of funding institutions, including the Austrian Research Promotion Agency FFG, the Austrian Science Fund, and the Austrian Economic Chamber, all contribute to

“
**UNDOUBTEDLY,
THE DIVERSE
NATURAL
ENVIRONMENT
HAS FAVORED
AUSTRIAN
COMPANIES IN
DEVELOPING
LEADING
TECHNOLOGIES**

”

providing the nation's innovative companies sufficient financial bedding for drawing up and commercializing sustainable industrial solutions.

Austrians are very much adept at using their natural surroundings to their benefit. An interplay between sufficient funding for R&D, governmental support in creating an efficient cluster environment, and a general can-do mentality is key to support successful innovative industries. 



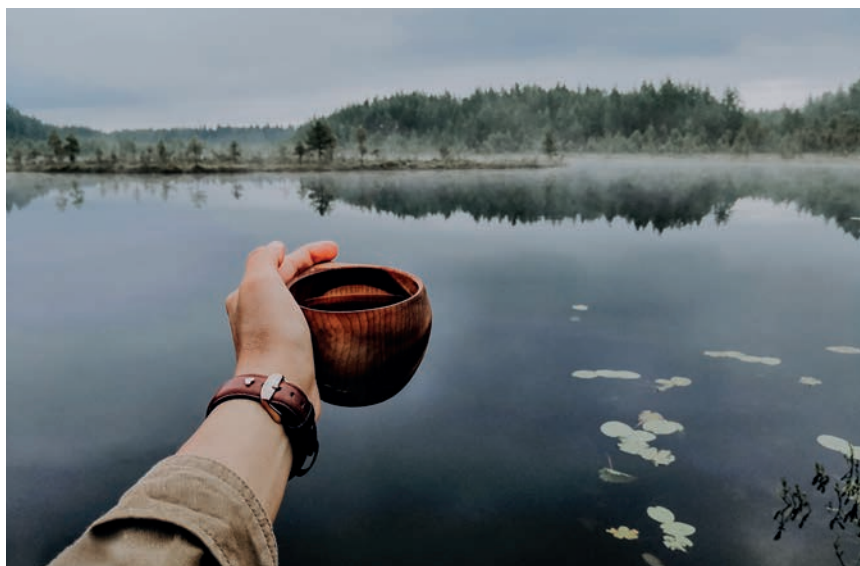
**LASSE
KEISALO**

Consul General of Finland
Cônsul Geral da Finlândia

ARTICLE | artigo

Finland is leading the way to a **circular economy**

A Nordic country, familiar with the scarce resources of the Arctic region, comes with a mindset of reuse and zero waste on all fronts. A country that has fought in the past against impure and polluted waters has today almost all of its 168.000 lakes clean, even with water safe to drink. Providing funding for research and development regarding sustainability and better use of available resources, with knowhow acquired during many years, is how Finland aims to become a global leader in circular economy. As an example, one of the most important sectors for cooperation between Finland and Brazil, and which is among the pioneers of the circular economy, is the forestry sector. Since the 1980's some of the Finnish paper producers destined a part of their industrial residues to brick production and a part to power plants to generate electri-



VISIT FINLAND/JULIA KIVELA

city and heat. The remaining ashes of the incineration were turned into by-products to stabilize soil. These actions, even before we knew what circular economy was, were being guided by its principles. Today Finland is a global forerunner in bio-economy, manufacturing wood fiber

material that can replace plastic and developing new products such as cellulose-based textiles.

For Finland, circular economy is a tool to achieve sustainable development, to fight climate change, to save natural resources, and to improve the state of the environ-



JERE PITKANEN

Coordinator for Economic and
Commercial Affairs at
Finland's Consulate
Coordenador, Assuntos
Econômicos e Comerciais
no Consulado da Finlândia

ment, all while generating economic growth and jobs. The country has created the world's first National Road Map to a Circular Economy for 2016–2025. New, digitalized solutions are being tested for renewable energy, nutrient recycling, low-carbon timber construction, recycling of municipal waste and rehabilitation of contaminated land, to mention but a few. By 2030, the added value provided by a circular economy for Finland's national economy could be at least 3 billion euros per year.

The target of the Finnish Government and the National Road Map is to make Finland a global leader in circular economy by 2025. This mindset puts emphasis on the state's role in facilitating a progressive growth platform that is favorable for the domestic market and companies. A circular economy is not being created with only the domestic market in mind, as the vast opportunities presented by the

A FINLÂNDIA ESTÁ LIDERANDO O CAMINHO PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR

Um país nórdico, com grande parte das suas atividades em um ambiente ártico com escassez de recursos, tornando a população com uma mente orientada a reutilização e melhor aproveitamento de tudo que está disponível. País que já enfrentou na sua história luta contra águas contaminadas, conseguindo dar a volta por cima e mantendo a maioria dos seus 168 mil lagos despoluídos, e inclusive, seguros para o consumo. Dedicando recursos para pesquisa e desenvolvimento em questões de sustentabilidade e para um melhor uso dos insumos disponíveis atualmente, com o conhecimento adquirido durante os anos, país quer se tornar um líder em economia circular. Como exemplo um dos setores mais importantes para cooperação entre a Finlândia e Brasil, e que está entre os pioneiros da economia circular, é o setor florestal. Desde a década de 1980 alguns produtores finlandeses destinaram parte dos fluxos secundários de produção de papel para a indústria de produção de tijolos, parte dos resíduos também é utilizado nas usinas para produção de calor e energia, e, cinzas restantes são usadas como subprodutos para estabilizar o solo, ações que mesmo antes que soubéssemos o que era economia circular, estávamos sendo guiados por seus princípios. Hoje, o país é uma das referências mundiais na área de bioeconomia e com avanços significativos no uso de fibras naturais como substituto para plástico, ou, para desenvolvimento de novos produtos, como é o caso de têxteis a base de celulose.

Para a Finlândia, a economia circular é uma ferramenta para alcançar o desenvolvimento sustentável, combater as mudanças climáticas, economizar recursos naturais e melhorar o estado do meio ambiente, enquanto gera crescimento econômico e empregos. O país criou o primeiro roteiro nacional do mundo para uma economia circular, abrangendo o período entre 2016 a 2025. Novas soluções digitalizadas estão sendo testadas para energia renovável, reciclagem de nutrientes, construção de madeira com baixo teor de carbono, reciclagem de lixo municipal e reabilitação de áreas contaminadas, entre outras ações coordenadas. Segundo estimativas, a economia circular pode contribuir com um valor agregado anual de pelo menos três bilhões de euros para a economia finlandesa até 2030.

A meta do governo finlandês e do roteiro nacional é tornar a Finlândia líder mundial na economia circular até 2025. Essa mentalidade enfatiza o papel do estado em facilitar uma plataforma de crescimento progressivo que seja favorável ao mercado interno e às empresas, e por outro lado, uma empresa forte com orientação para exportação e tecnologia combinada com a busca de soluções abrangentes e cooperação, cobrindo toda a cadeia de valor. Uma economia circular não está sendo criada apenas com o mercado doméstico, as vastas oportunidades apresentadas pelo mercado global são o núcleo da visão de longo prazo do roteiro.

A Finlândia buscará um papel pioneiro, concentrando-se em cinco áreas de foco interligadas: 1) um sistema alimentar sustentável, 2) ciclos de base florestal, 3) ciclos técnicos, 4) transporte e logística e 5) ações conjuntas. As sinergias entre essas áreas também serão levadas em consideração.

As ações nas diferentes áreas de foco do roteiro são divididas em três níveis: ações políticas, projetos-chave e pilotos. Entre mais de 100 ideias, os pilotos com maiores oportunidades de expansão e com melhor suporte à meta foram incluídos no portfólio de projetos. O processo de compilação do roteiro também identificou áreas nas quais a Finlândia deveria estar ativa, mas onde as iniciativas necessárias não foram esclarecidas ou as partes responsáveis ainda precisam

ser encontradas. Conseguir mudanças sistêmicas requer uma ampla gama de ações e muitas mudanças sociais. O roteiro da economia circular da Finlândia também visa criar e acelerar um "efeito bola de neve" mais amplo. O roteiro foi desenvolvido para ser ágil e se desenvolver ao longo do tempo, com foco em ações práticas e mudanças sistêmicas contínuas, além de avaliar as ações em relação ao objetivo original de ser um líder global da economia circular. O conteúdo será monitorado, desenvolvido e atualizado durante o processo. A implementação produtiva do roteiro exigirá comunicações ativas e diversas.

Além de iniciativas nacionais, a Finlândia também está desenvolvendo a economia circular globalmente. O Fórum Mundial de Economia Circular, uma iniciativa da SITRA (o Fundo Finlandês de Inovação, que foi o principal premiado no Fórum Econômico Mundial em Davos, em 2018, e ficando em segundo lugar em 2019 atrás da Comissão Europeia), apresenta as melhores soluções de economia circular, e, reúne importantes pensadores e realizadores de todo o mundo. Em 2018, foi realizada em Yokohama, Japão; e em junho de 2019, em Helsinque. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) planejou para março de 2020 o primeiro Fórum Sul-Americano de Economia Circular, evento postergado devido epidemia de COVID-19, como uma seção da versão mundial coordenada pelo Fundo Finlandês de Inovação – SITRA, tendo por objetivo discutir os drivers e desafios da Economia Circular, que substituiu o sistema linear de produção, por meio do uso eficiente dos recursos naturais, materiais e produtos, de forma cada vez mais inovadora, permitindo também o desenvolvimento de novos modelos de negócio. Assim sendo, questões importantes quanto ao papel das lideranças empresariais, financiamento de soluções, capacitação e disseminação de boas práticas serão alguns dos tópicos abordados no fórum, que será mais um instrumento para a consolidação deste modelo de economia, agregando valor à sociedade.

Pensando nos futuros tomadores de decisão, foi disponibilizado um programa para formar uma geração de nativos da economia circular. Criado pela doutora em Sociologia premiada pela ONU e pela especialista em economia circular Leyla Acaroglu, que percorre o mundo ensinando sobre pensamento sistêmico e solução criativa de problemas para promover a economia circular. Ela produziu o material didático da "Circular Classroom" em cooperação com professores finlandeses e alunos do ensino médio. O objetivo era produzir conteúdo que, de acordo com o novo currículo, apoiassem a aprendizagem baseada em fenômenos e operações interdisciplinares. O programa incentiva professores e alunos a participar da economia circular e planejar uma mudança positiva, permite que todos conheçam os responsáveis pelas mudanças ao seu redor e tomem medidas em suas vidas e comunidades cotidianas. Os materiais de ensino envolventes podem ensinar mais sobre o pensamento sistêmico, o desenvolvimento sustentável, a solução de problemas e as maneiras pelas quais eles podem ser aplicados na transferência de uma economia linear para circular.

Conheça mais sobre o roteiro nacional, exemplos aplicados de economia circular, e, o programa Circular Classroom nos sites:

<https://www.sitra.fi/en/>

<https://circularclassroom.com/>

global market are the core of the road map's long-term vision.

Finland will seek a pioneering role by focusing on five interlinked focus areas: 1) a sustainable food system, 2) forest-based loops, 3) technical loops, 4) transport and logistics, and 5) joint actions. Synergies between these areas will also be taken into account.

The actions in the different focus areas of the road map are divided into three levels: policy actions, key projects and pilots. Out of more than 100 ideas, the pilots with the greatest opportunities for expansion and which best supported the target were included in the project portfolio. The process of compiling the road map also identified areas in which Finland should be active but where the necessary initiatives are not clear or responsible parties are yet to be found. Achieving systemic change requires a wide range of actions and many social changes. Finland's circular economy Road Map also aims to create and accelerate a larger "snowball effect".

The Road Map is designed to be agile and develop over time, focusing on practical actions and continuous systemic change in addition to assessing the actions in relation to the original aim of being a global circular economy leader. The content will be monitored, developed and updated during the process. Productive implementation of the road map will require active and diverse communication.

“ THE ACTIONS IN THE DIFFERENT FOCUS AREAS OF THE ROAD MAP ARE DIVIDED INTO THREE LEVELS: POLICY ACTIONS, KEY PROJECTS AND PILOTS ”

Finland is also developing circular economy on a global scale. The World Circular Economy Forum (WCEF), a global initiative of the Finnish Innovation Fund Sitra, gathers key circular economy thinkers to present the world's best circular economy solutions. In 2018, the WCEF was held in Yokohama, Japan, and in June 2019 in Helsinki, Finland. The Federation of Industries of the State of São Paulo (FIESP) had planned for March 2020 the first South American Circular Economy Forum, which was postponed due to Covid-19. The main objective of the event will be to discuss the drivers and challenges of moving from the traditional linear economy system to a circular economy by eliminating waste and promoting a more effi-

cient use of natural resources, materials and products, and developing new business model innovation approaches. Essential questions, such as roles of leadership, financing and best practices, will be examined at the Forum, delivering tools to implement and support the transition towards a circular economy, simultaneously adding value to the society.

A web-based, open access educational platform, "Circular Classroom", was created for future changemakers to become circular economy natives. The content was produced by Dr. Leyla Acaroglu, PhD in Social Sciences, recognized by the UN as a circular economy expert, who travels the world sharing key insights and tools needed to develop a systems mindset for dealing

with complex problem solving and transitioning to circular economy. The material of the platform was developed in collaboration with Finnish teachers and students, in order to promote phenomenon-based learning and integrated subjects, as per the new curriculum of the Finnish Education System. The programme is designed to integrate circular thinking, offering high school and upper secondary school students the opportunity to think differently and to make positive changes in their lives and communities.

Learn more about the National Road Map, circular economy and Circular Classroom at:

<https://www.sitra.fi/en/>

<https://circularclassroom.com/> 



VIISI FINLAND/SPINNOVA



**CESAR
ROMÃO**

Writer – Speaker
Escritor – Conferencista

ARTICLE | artigo

Be the Protagonist of Your Future

Right now you are experiencing your future, may it be in your personal life, your career or even in your company, because the future happens just like the wind that blows silently and becomes the messenger of our destinies.

The future is no longer predictable: it relies on the processes applied to its construction. You either build your own future or you live the future that the world provides you.

What the world offers us is not always what we really want for our lives, careers or companies.

The only way for a more promising future is the hope that can generate strength in our present.

We must go on a journey of transformative ideas and strategies, as life happens as two parallel lines that, at some point, will come across one another.

One of the most effective ways to build a future for your career, life or even company, is to be as energetic as on your very first day of work.

Whenever one starts something new, be it in life or career wise,

something which this person really had fought and strived for, he or she will act in a much different way if compared to anyone else.

People who dreamed of a job, apply vigorous energy towards it



from day one; people who dreamed of finding their perfect match when getting married had vigorous energy, even for the honeymoon; people who dreamed of the long-awaited diploma, on the day of conquering it had vigorous energy; people who started their own business on the opening day had vigorous energy.

This vigorous energy inside people during their journey to achieving something that they really desire is what I call First Day Energy.

However, throughout life, many people fail to get to work with that First Day Energy; they stop being professionals with the First Day Energy; they cease to live with their loved ones with the First Day Energy they once had; they stop running their businesses with the First Day Energy, and soon realize that things are far from happening as they expected them to.

Remember, at all times, the joy of your first conquests; always remember this First Day Energy whenever you overcome difficulties. This energy mustn't be in the past; it must remain in your heart at all times.

Looking at the life you live now, through the use of First Day Energy all you will see is the positive side of your career, your life or even your feelings. This is exactly what helps you make the most of your achievements, thus making them tools to boost your happiness.

Adversities have downsides, but we must overcome them with previous experience, talent, skill and, most importantly, our hearts. 

SEJA PROTAGONISTA DE SEU FUTURO

Neste momento você já está vivenciando seu futuro tanto na vida quanto na carreira, ou na sua empresa, pois o futuro acontece como o vento que sopra silencioso e se torna mensageiro de nosso destino.

O futuro não é mais passível de previsão: ele depende do processo aplicado em sua construção. Ou você constrói seu futuro ou irá viver com o futuro que o mundo lhe oferecer.

Nem sempre o que o mundo nos oferece é aquilo que realmente queremos para nossa vida e nossa carreira ou nossa empresa.

Somente a esperança em um futuro mais promissor pode gerar força em nosso presente.

Devemos seguir por uma jornada de ideias e estratégias transformadoras, pois a vida acontece como duas linhas paralelas que em algum momento irão se cruzar.

Uma das maneiras mais eficazes de construir um futuro para sua carreira, sua vida ou sua empresa, é manter a energia do primeiro dia.

Toda vez que alguém começa algo novo na vida ou na carreira, por cujo objetivo muito lutou, empenha-se de uma maneira diferente e, ao alcançá-lo, age também de uma maneira diferente da outra ocasião ou da forma como agem outras pessoas.

Pessoas que sonharam com um emprego, no dia em que começam a trabalhar possuem uma energia vigorosa; pessoas que sonharam encontrar seu par perfeito, quando se casaram tinham uma energia vigorosa, inclusive para a lua de mel; pessoas que sonharam com o tão esperado diploma, no dia da conquista tinham uma energia vigorosa; pessoas que iniciaram seu próprio negócio, no dia da inauguração tinham uma energia vigorosa.

Essa energia vigorosa que acompanha as pessoas durante sua trajetória de conquistar algo que desejam muito é que eu chamo de Energia do Primeiro Dia.

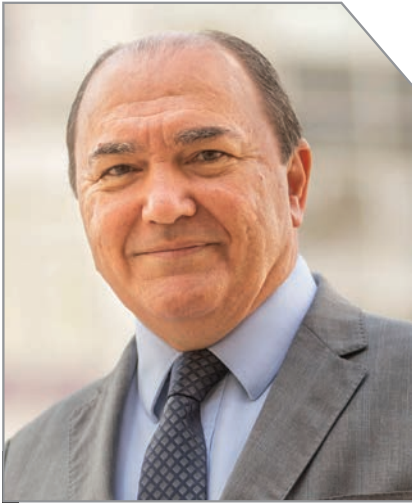
Contudo, ao longo da vida, muitas pessoas deixam de chegar ao trabalho com aquela energia do primeiro dia; deixam de exercer sua profissão com aquela energia do primeiro dia; deixam de conviver com a pessoa com quem estão se relacionando com a energia do primeiro dia; deixam de tocar o seu negócio com a energia do primeiro dia, e logo percebem que as coisas estão longe de acontecer como esperavam.

Lembre-se, a todo momento, da alegria de suas primeiras conquistas; lembre-se a todo momento desta Energia do Primeiro Dia, quando venceu alguma dificuldade. Ela não deve ficar no passado; ela deve ficar em seu coração a todo instante.

Quando olhar a vida que leva hoje aplicando a Energia do Primeiro Dia, você verá somente a parte positiva de suas atividades profissionais, humanas e sentimentais. Eis o fator gerador de usufruir da verdade de suas conquistas e fazer delas instrumentos impulsionadores de sua felicidade.

Nem sempre nossas adversidades são grandes, nós é que precisamos crescer diante delas com a experiência de nossa mente, nossos talentos, nossas competências e nosso coração.

“ **THE ONLY WAY FOR A MORE PROMISING FUTURE IS THE HOPE THAT CAN GENERATE STRENGTH IN OUR PRESENT** ”



MILTON LUIZ DE MELO SANTOS

Economist and recently cured of COVID 19
Economista e recém curado do COVID 19

ARTICLE | artigo

COVID 19 - How can the world defeat this enemy?

When I was born in April 1951, the world was going through great transformations, after the cataclysm caused by the 2nd World War.

All countries, notably those most involved in the conflict, were mobilizing to rebuild their economies and to heal the huge open wounds within their populations.

One of the most significant events, in favor of the recovery of the countries involved in the conflict, was, still during the war (1944), the Bretton Woods Conference (in New Hampshire), which established the rules for commercial and financial relations between the USA, Canada, Western European countries, Australia and Japan.

As an additional measure, the International Bank for Reconstruction and Development - IBRD (known as the World Bank) and the Inter-

American Development Bank - IDB were created later.

However, the initiative with greatest financial repercussion for allied countries, was the creation of the Marshall Plan (General George C. Marshall, at the time, Secretary of State for President Henry Truman), in April 1948, a US economic aid of US \$ 14.0 billion at the time (equivalent to just over \$ 100.0 billion today), which was given to help the recovery of European countries that joined the Organization for Economic

Cooperation and Development.

The US's objectives, from an economic point of view, were to rebuild war-torn regions, remove trade barriers and modernize industry, improve European prosperity and prevent the spread of communism. The proposal was based on setting up a structure to offer social services and create jobs. With investments, industrial and agricultural production grew above the average of the pre-war period.

It is a consensus among scholars of that period, that the Bretton



Woods system, with the creation of international institutions aimed at ensuring the stability of the world economy, including the promotion of free trade and the adoption of the Marshall Plan, with its foundations in the Keynesian economy, were decisive institutional factors to lift the battered economies of the countries involved in the great world conflict.

In other words, the so-called Golden Age of capitalism, a period that contemplates the years 1945 to 1970, was a combination of several initiatives, which involved the adoption of Keynesian policies, especially government spending (fiscal stimulus), in a first phase and in a next phase, the insertion of free market reforms and deregulation, which greatly stimulated the economy and job creation.

It ended, with the collapse of the Bretton Woods agreement in 1971, the 1973 oil crisis and the stock market crash in 1973-1974, which led to the 1970s recession.

During this period, there was high economic growth worldwide; in particular, Western Europe and East Asian countries, with unusually high and sustained growth, coupled with full employment.

But, why do I go on this tour, if what interests us, at this moment, is how the world, and especially Brazil, will recover from the terrible consequences caused by the phenomenon COVID 19?

We live in times of war, where the enemy has a destructive capacity never imagined by the best military strategists, and the attack on humanity made it clear that the interdependence of countries is real, not political.

COVID 19 – COMO O MUNDO PODE DERROTAR ESSE INIMIGO?

Quando eu nasci, abril/1951, o mundo passava por grandes transformações, após o cataclisma gerado pela 2ª Grande Guerra Mundial.

Todos os países, notadamente aqueles mais envolvidos no conflito, mobilizavam-se para reconstruir as suas economias e cicatrizar as enormes feridas abertas no seio de suas populações.

Um dos acontecimentos mais significativos, em prol da recuperação dos países envolvidos no conflito, foi, ainda durante a guerra (1944), a Conferência de Bretton Woods (em New Hampshire), que estabeleceu as regras para as relações comerciais e financeiras entre os EUA, Canadá, países da Europa Ocidental, Austrália e Japão.

Ainda como medida adicional, foram criados o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD (conhecido como Banco Mundial) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, posteriormente.

Todavia, a iniciativa de maior repercussão financeira para os países aliados, foi a edição do Plano Marshall (General George C. Marshall, à época, Secretário de Estado do Presidente Henry Truman), em abril de 1948, uma ajuda econômica dos EUA de US\$ 14,0 bilhões da época (equivalentes a pouco mais de US\$ 100,0 bilhões atualmente), que foram entregues para ajudar na recuperação dos países europeus que se juntaram à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Os objetivos dos EUA, do ponto de vista econômico, eram reconstruir regiões devastadas pela guerra, remover barreiras comerciais e modernizar a indústria, melhorar a prosperidade europeia e impedir a disseminação do comunismo. A proposta teve como base montar uma estrutura para oferecer serviços sociais e criar empregos. Com os investimentos, a produção industrial e agrícola registrou crescimento acima da média do período pré-guerra.

É consenso entre os estudiosos desse período, que o sistema de Bretton Woods, com a criação de instituições internacionais destinadas a assegurar a estabilidade da economia mundial, incluindo a promoção do livre comércio e a adoção do Plano Marshall, com os seus fundamentos na economia Keynesiana, foram fatores institucionais determinantes para soerguer as economias combalidas dos países envolvidos no grande conflito mundial.

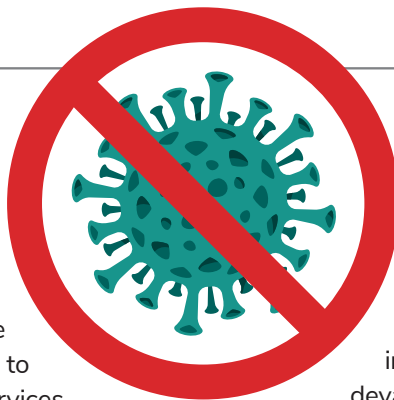
Ou seja, a chamada Era de Ouro do capitalismo, período que contempla os anos de 1945 a 1970, foi uma combinação de várias iniciativas, que envolveram adoção de políticas keynesianas, especialmente gastos do governo (estímulo fiscal), em uma primeira fase e numa fase seguinte, a inserção de reformas de livre mercado e da desregulamentação, que estimularam sobremaneira a economia e a criação de empregos.

Ela terminou, com o colapso do acordo de Bretton Woods em 1971, a crise do petróleo de 1973 e o “crash” da bolsa em 1973-1974, o que levou à recessão da década 1970.

Durante esse período, houve crescimento econômico elevado em todo o mundo; em particular, a Europa Ocidental e países da Ásia Oriental, com um crescimento anormalmente elevado e sustentado, juntamente com o pleno emprego.

Mas, por quê faço essa digressão, se o que interessa a todos, neste momento, é saber como o mundo, e em especial o nosso país, vai recuperar-se das terríveis consequências causadas pelo fenômeno COVID 19?

Vivemos tempos de guerra, onde o inimigo tem uma capacidade destrutiva jamais imaginada pelos melhores estrategistas militares, sendo que o ataque à humanidade deixou claro que a interdependência dos países é real, e não política.



The experiences lived by the first countries contaminated by the virus, have been improved by the other nations, as the contamination spreads throughout the planet.

The arsenal of measures employed by the USA, during and after the end of the Second World War, produced undeniable positive effects on the economies of the countries devastated by the conflict, generating a new cycle of world growth.

And now? Against this enemy, what must the government do to reduce the lethality of the pandemic as much as possible and recover economic activities as soon as possible?

Each country, according to its characteristics, such as, for example, the population pyramid (contingent of elderly people very significant, in relation to the total population), demographic density, capacity to care for their health system, etc., has sought to reduce to the

maximum, the level of contagion of the virus, to adequately serve those who have to resort to hospital services.

Brazil, because it is almost at the end of the line of countries infected by the virus, has the benefit of learning from the mistakes and successes of others. The population's adherence to the social distance established by government authorities, was and is being decisive to "flatten" the contamination curve, so feared by health authorities. However, what will these savings look like after the first wave of the virus has passed? The productive and economic system will certainly be dismantled, with some sectors very close to bankruptcy and a significant number of unemployed workers.

The threat of economic collapse and social chaos is today the greatest challenge in the world.

The engineering of economic

policy that was adopted after the Second World War, with the aim of lifting the economies devastated by the War,

in this case, "mutatis mutandis", can be the object of some adaptations to "connect the world, again, in taken by rebooting to a new post-virus reality".

This is what the American government is doing, with its plan of more than US \$ 2.0 trillion to help the economy, especially the less favored segments, such as micro and small companies, as well as the mass of unemployed people.

The countries of the European Community, each in its own way, have also been making use of the strong presence of the State, with the issuance of money to help its population and its economy.

In other words, the concerns that were once justified with the fiscal balance of these economies, at this time of war, make no sense, since what is a priority is to stop the high rate of growth of deaths, resulting from the action of the virus and, then, promote economic and social recovery using all the tools available by the State.

Here, in Brazil, the Federal Government took a while to get out of that initial lethargy, where the magnitude of the pandemic was not yet accurately assessed and, finally, it started to move in the right direction, that is, to give up the parameters of fiscal control and trigger the legal mechanisms that allow the injection of resources into the economy, even with an increase in public debt.

As experiências vivenciadas pelos primeiros países contaminados pelo vírus, vem sendo aprimoradas pelas demais nações, à medida em que a contaminação vai se espalhando por todo o planeta.

O arsenal de medidas empregado pelos EUA, durante e após o término da 2ª Guerra Mundial, produziu efeitos positivos incontestes sobre as economias dos países devastados pelo conflito, gerando um novo ciclo de crescimento mundial.

E agora? Contra esse inimigo, o que devem fazer os governantes para reduzir ao máximo a letalidade da pandemia e recuperar as atividades econômicas o mais breve possível?

Cada país, de acordo com as suas características, como, por exemplo, a pirâmide populacional (contingente de idosos muito significativo, em relação à população total), densidade demográfica, capacidade de atendimento de seu sistema de saúde, etc., tem buscado reduzir ao máximo, o nível de contágio do vírus, para atender adequadamente aqueles que tem de recorrer aos serviços hospitalares.

O Brasil, por se encontrar quase no final da fila dos países contaminados pelo vírus, tem o benefício de aprender com os erros e acertos dos outros. A adesão da população ao distanciamento social estabelecido pelas autoridades governa-

The various Provisional Measures, Laws, Decrees and Resolutions of the National Monetary Council, recently edited, form a set of rules that, with the consent of the National Congress, provide the legal and operational support so that these measures are able to produce the desired effects with the population.

Financial aid, through subsidized credit for micro, small and medium-sized companies, is vital at this time. The financing line, with resources from the National Treasury, for companies not to lay off their employees, somewhat mitigates the social pressure on a large number of workers, and the allocation of non-repayable resources to serve a contingent of more than 60 million Brazilians living in the informal economy, comprise, among others, the set of absolutely essential measures to project a light on the future of our economy, after the “debacle” caused by the infamous Chinese virus.

We need, more than ever, a firm and balanced leadership, to print a professional management, so that these measures produce their effects for those fragile sections of society, as quickly as possible.

I have no doubt that humanity, once again, will know how to find the best means for its survival because, as the writer Yuval Noah Harari says, the great victory of the virus will occur if we are not able to unite in favor of a society that comes out of this stronger whirlwind. **E-1**

mentais, foi e está sendo decisivo para “achatar” a curva de contaminação, tão temida pelas autoridades sanitárias.

Porém, como ficarão essas economias depois de passada essa primeira onda do vírus? O sistema produtivo e econômico, certamente estará desmantelado, com alguns setores muito próximos da falência e um contingente expressivo de trabalhadores sem emprego. A ameaça de um colapso econômico e um caos social é hoje o grande desafio do mundo.

A engenharia de política econômica que foi adotada após a 2ª Guerra Mundial, com o fito de levantar as economias devastadas pela Guerra, no caso presente, “mutatis mutandis”, pode ser objeto de algumas adaptações para “ligar o mundo, de novo, na tomada fazendo um rebooting para uma nova realidade pós-vírus”.

Assim está fazendo o governo americano, com o seu plano de mais de US\$ 2,0 trilhões para acudir a economia, em especial os segmentos menos favorecidos, como as micro e pequenas empresas, bem como a massa de pessoas desempregadas.

Os países do bloco europeu, cada um à sua maneira, também vem fazendo uso da presença forte do Estado, com a emissão de dinheiro para socorrer a sua população e sua economia.

Ou seja, as preocupações outrora justificáveis com o equilíbrio fiscal dessas economias, neste momento de guerra, não faz sentido algum, pois o que é prioritário é estancar a elevada taxa de crescimento de óbitos decorrentes da ação do vírus e, em seguida, promover a recuperação econômica e social utilizando todo o ferramental disponível pelo Estado.

Aqui, no nosso Brasil, o Governo Federal demorou um pouco a sair daquela letargia inicial, onde ainda não se avaliava com precisão toda a magnitude da pandemia e, finalmente, começou a se mover na direção correta, ou seja, abrir mão dos parâmetros de controle fiscal e acionar os mecanismos legais que permitem a injeção de recursos na economia, mesmo que com aumento da dívida pública.

As diversas Medidas Provisórias, Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Monetário Nacional, recentemente editadas, formam um conjunto de normas que, com a anuência do Congresso Nacional, dão o suporte legal e operacional para que essas medidas consigam produzir os efeitos desejados junto à população.

O socorro financeiro, através de crédito subsidiado para as micro, pequenas e médias empresas é vital nesse momento, a linha de financiamento, com recursos do Tesouro Nacional, para as empresas não demitirem os seus empregados, atenua um pouco a pressão social sobre um grande número de trabalhadores, e a alocação de recursos a fundo perdido, para atender a um contingente de mais de 60 milhões de brasileiros que vivem na economia informal, compõem, entre outras, o conjunto de medidas absolutamente indispensáveis para projetar uma luz sobre o futuro de nossa economia, após a “debacle” provocada pelo infame vírus chinês.

Precisamos, mais do que nunca, de uma liderança firme e equilibrada, para imprimir uma gestão profissional, de sorte que essas medidas produzam os seus efeitos para aqueles extratos da sociedade mais fragilizados, o mais rápido possível.

Não tenho dúvidas que a humanidade, mais uma vez, saberá encontrar os melhores meios para sua sobrevivência pois, como diz o escritor Yuval Noah Harari, a grande vitória do vírus ocorrerá se não formos capazes de nos unir em prol de uma sociedade que saia desse turbilhão mais forte.

“
**I HAVE NO
DOUBT THAT
HUMANITY,
ONCE AGAIN,
WILL KNOW
HOW TO FIND
THE BEST
MEANS FOR
ITS SURVIVAL**
”



TORQUATO JARDIM

Ex-Ministro da Justiça e do TSE.
Vice-presidente Executivo
da Agência Paulista de
Promoção de Investimentos
e Competitividade – InvestSP

ARTIGO

Freios e contrapesos. A partilha de poderes na democracia

A gerência da DEMOCRACIA pode ser simbolizada por uma cruz das liberdades – na projeção vertical a partilha territorial de poder na federação; na projeção horizontal a contenção do voluntarismo na independência e harmonia dos poderes.

O desafio é permanente – o que, quando e por quais meios pode cada ente federal – por suas respectivas instituições, fazer o que entenda necessário ao interesse da população?

A resenha tem por pano de fundo o conflito vertical e horizontal na gerência da crise sanitária do covid-19 pela qual ora todos passamos.

Federalismo implica necessariamente dois pactos constitucionais.

Primeiro: uma repartição constitucional de competência legislativa e administrativa: exclusiva da União (política geral, art. 21; legislativa, art. 22); comum da União, dos Estados,

do Distrito Federal e dos Municípios (art. 23), e concorrente da União, dos Estados e do Distrito Federal (art. 24).

Segundo: uma repartição constitucional de tributos – os originais de cada um dos entes federativos e aqueles compartilhados mediante fundos de participação. É partilha da receita tirada da riqueza nacional para financiamento da administração pública e dos interesses da população cujo atendimento a Constituição cometa ao poder público por si ou em cooperação com o setor privado.

É, pois, um sistema de corresponsabilidade na gerência da República.

Independência e harmonia dos poderes ou separação dos poderes significa minimamente – no Brasil, três ramos do poder estatal com chefias próprias e competências expressamente lançadas na Constituição.

Um poder Executivo chefiado pelo presidente da República elei-

to pelo voto popular direto (ou governadores e prefeitos nos outros dois níveis federativos). Um poder Legislativo bicameral na União e unicameral nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios que elegem seus presidentes em cada Casa Legislativa dentre seus membros – todos estes também eleitos pelo voto popular direto. Por fim, um poder Judiciário – que tem no Supremo Tribunal Federal seu órgão máximo, cujo presidente é eleito dentre seus membros, todos escolhidos pelo presidente da República e por ele nomeados após aprovação do Senado Federal.

Os dois temas - federalismo e independência e harmonia dos poderes, arrastam consigo um conflito político-constitucional permanente, qual seja, a nossa experiência de presidencialismo. O presidencialismo brasileiro foi – desde a proclamação da República, uma irresistível força atrativa para a centralização e

a personificação. Uma e outra circunstância fragilizadoras da estrutura constitucional.

O presidente da República é eleito pelo voto direto nominal, formalmente vinculado a um partido político ou a uma coligação partidária para o fim da inscrição da candidatura. A lei eleitoral exige – para o partido e para o candidato, a apresentação de um plano de governo. Mera formalidade. A campanha se faz com caráter nitidamente plebiscitário e o confronto se põe não raro em plano personalíssimo. Dado o traço quantitativo da eleição democrática moderna – concebida e executada por especialistas em sedução emocional das massas, o discurso e as ações se tornaram mera conquista mercadológica e algorítmica de consumidores-eleitores. O compromisso de quem eleito é com a emoção das massas. E para tanto, não há controle mais efetivo do que as quase diárias pesquisas de opinião pública sobre o desempenho do Governo e do Parlamento.

A este quadro sociológico e eleitoral some-se a imensa gama de poder político e capacidade administrativa acumulados no presidente da República com a dupla função de Chefe de Estado e de Chefe de Governo. Observadas a proporções, não é tão diferente o quadro nas outras unidades da federação.

Daí resulta, que, em nosso País, o equilíbrio da partilha de poder na cruz das liberdades, tanto na verticalidade territorial do federalismo quanto na horizontalidade funcional da separação de poderes, dependa tanto da personalidade do presidente da República. É evidente a antinomia – que um sistema tão complexo

de organização do moderno Estado Democrático de Direito dependa em tão larga escala da sofisticação da personalidade e da formação cívica de uma única pessoa.

O controle do poder estatal tem sua pedra de toque no Judiciário. Os juízes não moldam a Administração Pública, mas impedem o Executivo – presidente da República, Governador ou Prefeito, de moldá-la em dissonância com a Constituição e as leis editadas pelo Legislativo. Na mesma perspectiva, não moldam as leis, mas impedem que sejam elas editadas e executadas em dissonância com a Constituição e o sistema normativo dela derivado.

A Constituição mesma provê normas eficazes para esse contro-

le. Algumas – as mais assertivas, de conteúdo normativo aberto de sorte a comportar gama maior de circunstâncias sob controle judicial. Exemplos a impessoalidade e a moralidade (art. 37, caput). Vale dizer, o juiz é desafiado a ir além da legalidade objetiva e formal do ato administrativo ou legislativo – é-lhe demandado que descortine a “raison d’état” ou os acertos “arcana imperii” na origem do ato. Nesta linha de argumento decisões judiciais de ontem e de hoje que vedam nomeações e posses em cargos públicos ou que cassam mandatos eletivos obtidos mediante abuso de poder econômico ou político.

Outro exemplo inovador do constituinte é a despersonificação



da publicidade institucional. Está na Constituição que a publicidade estatal institucional terá “caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos” (art. 37, §1º; ênfase acrescida).

Para esta tarefa dispõe o Judiciário do mecanismo poderoso do controle da constitucionalidade e da legalidade do ato legislativo e do ato executivo. Pode exercê-lo mediante dois métodos – o concentrado em tribunal de última instância e o incidental universal em qualquer grau de jurisdição.

A trama constitucional no controle do covid-19 começa pela composição federativa. A Constituição de 1988 traz este quadro:

- “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (...) cuidar da saúde e assistência pública (...) promover programas (...) de saneamento básico” (art. 23, II e IX);

- “Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal [mas não aos Municípios] legislar concorrentemente sobre (...) proteção e defesa da saúde” (art. 24, XII).

Como compatibilizar a ordem jurídico-normativa saída dos três níveis federativos?

Para a competência concorrente (art. 24) a Constituição dita quatro parágrafos mágicos: neste âmbito, a competência da União é para as normas gerais sem exclusão da competência suplementar dos Estados; inexistente lei federal sobre normas gerais, será plena a competência legislativa dos Estados para atender a suas peculiaridades; por fim, superveniente lei federal sobre normas gerais, fica suspensa a eficácia da lei estadual no que lhe for contrário (§§ 1º a 4º). São critérios que têm se mostrado razoavelmente eficazes.

A competência comum (art. 23), no entanto, não traz nada equivalente aos parágrafos da competência concorrente (art. 24). A cláusula é omissa quanto à acomodação das aparentes antinomias.

O quadro torna-se mais complexo quando a Constituição – ao proteger a autonomia federativa dos Municípios, dita que a eles “competem (...) suplementar a legislação federal e estadual no que couber” (art. 30, II). Também neste passo não há no texto constitucional regras de acomodação.

A par do modelo federativo-legislativo, na proteção da saúde no vasto quadro da seguridade social consta que “as ações e serviços de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem sistema único, organizado de acordo

com as seguintes diretrizes: I – descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II – atendimento geral, com prioridade para as atividades preventivas (...)” (art. 198). Ou seja, o sistema é único – mas não nacional; é hierarquizado com direção única descentralizada. A gerência é compartilhada.

Posta a independência e harmonia dos poderes, cabe ao Judiciário compatibilizar as normas e afastar as antinomias. Afinal, sua razão de ser é resolver os litígios e controvérsias dentro de uma ordem normativa que se presume completa e coerente. Completa e coerente conforme decidir – ao cabo e ao fim, o Supremo Tribunal Federal.

O Supremo Tribunal Federal é o único tribunal competente – em âmbito nacional, para o controle concentrado da constitucionalidade. E mediante o sistema recursal, o último a decidir no controle difuso. Dele – sempre, a última palavra sobre a interpretação da Constituição.

O caso concreto da pandemia do covid-19 em face das interseções legislativas no âmbito federativo foi posto perante o Supremo Tribunal Federal mediante arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPF nº 672). Notória a extensa divergência das administrações federal, estaduais e municipais sobre conceitos e medidas administrativas para a contenção da pandemia e o tratamento dos contaminados, especialmente a administração dos meios hospitalares, assim como o transporte de bens, serviços e mercadorias essenciais ao abastecimento de alimentos, medicamentos e combustíveis, e até mesmo sobre que limites impor à circulação de

“O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL É O ÚNICO TRIBUNAL COMPETENTE - EM ÂMBITO NACIONAL, PARA O CONTROLE CONCENTRADO DA CONSTITUCIONALIDADE”



“A importância econômica e social do turismo nacional”

Desenvolvido pelo **Global Council of Sales Marketing (GCSM)**, tem como objetivo avaliar a importância socioeconômica do turismo no conjunto da economia e, principalmente, para a geração de empregos



INICIATIVA E REALIZAÇÃO

GCSM
Global Council of Sales Marketing

APOIO INTERNACIONAL

FÓRUM das AMÉRICAS

MÍDIAS PARTNERS

The WINNERS
Prime Leaders Magazine

Economy & Law
Content and Information for Leaders

vidi
video on demand

JORNAL DO INTERIOR
Um olhar para o futuro dos municípios.



pessoas, foi o Tribunal chamado a resolver conflito urgente e evidente de sede constitucional, qual seja, impor a harmonia entre as administrações públicas nas respectivas esferas de competência federativas.

Decidiu então o Tribunal: "... determinar a efetiva observância dos artigos 23, II e IX; 24, XII; 30, II e 198, todos da Constituição Federal na aplicação da Lei 13.979/20 e dispositivos conexos, RECONHECENDO E ASSEGURANDO O EXERCÍCIO DA COMPETÊNCIA CONCORRENTE DOS GOVERNOS ESTADUAIS E DISTRICTAL E SUPLEMENTAR DOS GOVERNOS MUNICIPAIS, cada qual (...) no âmbito dos seus respectivos territórios, para a adoção ou manutenção de medidas restritivas legalmente permitidas durante a pandemia, tais como (...) INDEPENDENTEMENTE DE SUPERVENIÊNCIA DE ATO FEDERAL EM SENTIDO CONTRÁRIO, sem prejuízo da COMPETÊNCIA GERAL DA UNIÃO para estabelecer medidas

restritivas em todo o território nacional, caso entenda necessário."

O que resulta da decisão? (1) A clara preeminência do poder local – Estados, Distrito Federal e Municípios. A competência suplementar dos Municípios queda equiparada à competência concorrente estadual e distrital. (2) À União resta a edição superveniente de normas gerais sobre medidas restritivas em todo o território nacional. Vale dizer, à União cabe o ônus de demonstrar a inafastabilidade (ou a necessidade urgente) de uma medida de âmbito nacional para que as normas locais tenham suspensas sua eficácia.

A decisão do Tribunal deriva claramente dos quatro parágrafos mágicos do art. 24 – competência concorrente. (3) Por isso mesmo, leia-se também na decisão o descabimento do voluntarismo unilateral de qualquer dos entes federativos.

Em havendo desarmonia que fragilize o pacto federativo ou a in-

dependência e harmonia dos poderes, por certo haverá atuação renovada do tribunal constitucional. (4) É inequívoca a chamada que faz o Tribunal ao diálogo de reconstrução política da Federação. À construção jurídico-objetiva do normativo constitucional há que se somar um não menos eficaz diálogo político-subjetivo entre os entes federativos.

Inadmissível, portanto, o quanto registrou a imprensa no sábado 16 de maio: dentre outros, em dezesseis municípios de treze estados pesquisadores do programa federal sobre a pandemia foram impedidos de trabalhar por intervenção policial que exigia autorização local para a pesquisa.

Em resumo, este o conflito político e social que ora vivemos como acolhido na constitucionalidade protetora das liberdades nos dois âmbitos da democracia representativa e da república – a verticalidade na federação e a horizontalidade na independência e harmonia dos poderes. **EXI**



REALIZAÇÃO:

GRUPO **Innsbruck** 



**PATRÍCIA
VILLELA MARINO**

President of the
Humanitas360 Institute
Presidente do Instituto
Humanitas360

ARTICLE | artigo

A civilized way to treat cannabis

The decision by public health agencies in the United States to keep cannabis-derived products trade in the midst of the pandemic in regions such as New York and California sheds light to an issue that patients and experts have highlighted for decades: marijuana can save lives. Products such as cannabidiol-based oil are used to reduce seizures in patients with rare genetic disorders, to reduce side effects in aggressive therapies, such as chemotherapy, and to mitigate the effects of Alzheimer's and anxiety, to name a few examples.

Obfuscated by the pandemic, a new regulation approved in March in Brazil allows the sale of cannabis-based products. It is a first step, albeit insufficient, to meet the demands of the population. Although drugstores today can sell this type of medication (by the way, according to Anvisa's text, they are

not considered "medications", but "products"), farming and production are not allowed in Brazil, which makes the whole process more expansive and products get to patients at exorbitant prices.

We need to go much further and start to discuss a regulation that expands the forms of production and access in a safe and lawful manner and, above all, without fur-

ther excluding those who have always participated in this market in a clandestine manner. We have much to learn from the mistakes and successes of international experiences. In Canada, Israel, Australia and US states such as California, Colorado, Oregon and Nevada, to name a few, the regulation of marijuana production and trade have been on an exclusive basis.





EMÍLIO FIGUEIREDO

Lawyer and director at the Legal Network for Drug Policy Reform
Advogado e diretor na Rede Jurídica pela Reforma da Política de Drogas

In these countries, regulation was designed for the benefit of wealthy and white businessmen - something that can be seen, for example, with the proliferation of private funds to finance cannabis initiatives - a market that passed the mark of legal sales from US \$ 6.5 billion in 2016 to \$ 10.3 billion in 2018, according to New Frontier Data research. There is a policy that excludes communities that have for years been affected by a wrongful policy. This is evident when analyzing mass incarceration data - a phenomenon that is not restricted to the United States. Of all crimes, drug trafficking incarcerates the most. In 2018, of every 10 people arrested for drugs in the United States, 4 were convicted for possession of marijuana, according to the Pew Research Center.

We are following the same path. In Brazil, more than 200,000 people are in prison for drug-related crimes - among women, this type of crime accounts for more than

UMA FORMA CIVILIZADA DE TRATAR A CANNABIS

A decisão de órgãos de saúde pública nos Estados Unidos de manter o comércio de produtos derivados de cannabis em meio à pandemia, em regiões como a de Nova York e na Califórnia, deixa clara uma questão que pacientes e especialistas têm salientado por décadas: a maconha pode salvar vidas. Produtos como o óleo à base do canabidiol são usados para reduzir convulsões em pacientes com desordens genéticas raras, para a redução de efeitos colaterais em terapias agressivas, como a quimioterapia, ou contribuem com a amenização dos efeitos do Alzheimer e da ansiedade, para citar alguns exemplos.

Ofuscado pela pandemia, o início da vigência no Brasil de uma nova regulação que permite a venda de produtos à base de cannabis, desde março, é um primeiro passo, ainda que insuficiente, para atender as demandas da população. Embora farmácias hoje possam comercializar esse tipo de medicamento (aliás, pelo texto da Anvisa, eles não são considerados como tal, e sim “produtos”), não foi permitido no Brasil o cultivo ou produção, o que faz com que todo o processo encareça e faça chegar nos pacientes a preços exorbitantes.

Precisamos ir muito além e passar a discutir uma regulação que amplie as formas de produção e acesso de modo seguro e lícito e, principalmente, que não exclua ainda mais os que sempre participaram deste mercado de forma clandestina. Temos muito a aprender com os erros e acertos das experiências internacionais até aqui. No Canadá, em Israel, na Austrália e estados norte-americanos como a Califórnia, Colorado, Oregon e Nevada, para ficar em alguns exemplos, a regulação da produção e comercialização da maconha foi feita de modo excludente. Nesses países, a regulamentação foi feita em benefício de empresários ricos e brancos - algo que se verifica, por exemplo, com a proliferação de fundos privados para financiamento de iniciativas de cannabis - mercado que passou das vendas legais de US\$ 6,5 bilhões em 2016 para US\$ 10,3 bilhões em 2018, segundo pesquisa do New Frontier Data. Nota-se uma política que exclui comunidades que têm há anos sofrido efeitos de uma política que estava errada.

Isso fica evidente ao analisarmos dados do encarceramento em massa - fenômeno que não fica restrito aos Estados Unidos. Dos crimes que mais encarceram, o principal deles é o tráfico de drogas. Em 2018, de cada 10 pessoas presas por drogas nos Estados Unidos, 4 foi condenada por posse de maconha, segundo o Pew Research Center.

Estamos seguindo o mesmo caminho. No Brasil, mais de 200 mil pessoas estão presas por crimes relacionados a drogas - entre as mulheres, o crime representa mais da metade das condenações, de acordo com o último levantamento nacional de informações penitenciárias do Departamento Penitenciário Nacional, com dados até dezembro de 2019. Segundo estudo da Agência Pública que analisou 4 mil sentenças de crimes de tráfico na cidade de São Paulo em 2017, negros são condenados em maior proporção do que brancos (70,9%, contra 66,8%) e com menores quantidades da droga. Para serem apreendidos, basta pessoas negras estarem, em média, em posse de 136g de maconha - enquanto brancos só vão presos com cerca de 482g.

Levar em conta esse histórico de opressão de populações marginalizadas e da comunidade negra é um dos pontos que precisamos salientar para discutir seriamente o cenário regulatório do mercado da cannabis no Brasil. Por que não um diálogo sobre a ética e a cannabis? Quais são os princípios e valores adequados nessa nova regulação? Como será feita a reparação histórica dos danos sofridos por pessoas e comunidades com violência? Como será a participação do Estado, além de regular e fiscalizar? Como a cannabis será inserida no SUS?

half of all convictions, according to the latest national penitentiary information survey by the National Penitentiary Department, using data as recent as December 2019. According to a study by the Public Agency that analyzed 4,000 trafficking convictions in the city of Sao Paulo in 2017, blacks are convicted in a greater proportion than whites (70.9%, against 66.8%) and in possession of lesser amounts of the drug. To be imprisoned, it is enough for black people to be, on average, in possession of 136g of marijuana - while whites only go to prison with about 482g.

Taking into account the history of oppressed marginalized populations and the black community is one of the aspects that needs to be highlighted in order to seriously discuss the regulatory scenario of the cannabis market in Brazil. Why

not have a dialogue on ethics and cannabis? What are the appropriate principles and values in this new regulation? How will the historical reparation of the damages suffered by people and communities with violence be carried out? What will the State's participation be like, in addition to regulating and supervising? How will cannabis be inserted into SUS (Brazil's public healthcare system)?

A special commission in Congress has researched and debated regulatory models in other countries. Looking at the experiences of countries like Colombia and Uruguay is fundamental, but we must build a Brazilian model that serves to generate jobs and

Uma comissão especial da Câmara dos Deputados tem pesquisado e debatido modelos regulatórios de outros países. Olhar para experiências de países como a Colômbia e o Uruguai é fundamental, mas devemos construir um modelo brasileiro que sirva para geração de empregos e oportunidade para as pessoas mais atingidas pela proibição. E sabe-se, hoje, que o cultivo da cannabis pode ser rastreado – ou seja, há tecnologia o suficiente para refutar o argumento óbvio da ilegalidade.

É hora de resgatarmos as origens das nossas discussões sobre esse assunto e de termos como principais referências os pais e mães que há muitos anos vêm lutando pelo direito ao acesso a esses medicamentos para o bem estar de seus filhos. Sem falar nas vítimas de violência de tantos anos de combate a uma “guerra às drogas” cega e ineficaz.

Há mais de 60 habeas corpus para famílias cultivarem cannabis em casa para fazer seus próprios remédios, acompanhados por médicos e outros profissionais. Também há uma associação na Paraíba – a Abrace – autorizada por medida judicial a cultivar e distribuir medicamentos para seus associados em todo o país. Dezenas de outras associações também lutam por esse direito. Está na hora de instituições que fazem a interlocução entre vários atores sociais, principalmente entre as pessoas atingidas pelos efeitos prejudiciais da proibição, e buscarem um debate para a construção de uma regulação que amplie as formas de acesso e garanta a inclusão de todos. Infelizmente o contexto conservador e preconceituoso de parte de nossos governantes ainda nubla uma grande perspectiva de inovação na saúde no século 21.

“

AND IT IS KNOWN TODAY THAT CANNABIS CULTIVATION CAN BE TRACKED – MEANING THAT THERE IS ENOUGH TECHNOLOGY TO REFUTE THE OBVIOUS ARGUMENT OF ILLLEGALITY

”

opportunity for the people most affected by the ban. And it is known today that cannabis cultivation can be tracked – meaning that there is enough technology to refute the obvious argument of illegality.

It is time to revisit the origins of our discussions on this subject and to have as main benchmarks the parents who for many years have been fighting for the

right to access these medicines for the well-being of their children. Not to mention the victims of violence who have for so many years been fighting against a blind and ineffective “war on drugs”.

There are over 60 habeas corpus granted to families to grow cannabis at home to make their own medicine under the guidance of doctors and other professionals. There is also an association in Paraíba - Abrace - authorized by court order to grow and distribute medicines to its members across the country. Dozens of other associations are also fighting for this right.

It is time for institutions to engage in dialogue between various social actors, especially among those affected by the harmful effects of the ban, and to seek a debate for a regulatory framework creation that expands the forms of access and ensures inclusion. Unfortunately, the conservative and prejudiced context on the part of our leaders still clouds a great prospect of health innovation in the 21st century. 

Foco em

VIAGENS corporativas

Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro de sua empresa, criamos soluções específicas para cada cliente e oferecemos uma gestão completa



Atendimento
emergencial
24 horas



Consultoria
e análise
de custos



Descontos
exclusivos



Tecnologia
avançada

Agência Oficial dos Eventos Internacionais



St. Moritz,
Suíça



Moscú,
Rússia



Lisboa,
Portugal



Liubliana,
Eslovênia



Cairo,
Egito



Miami,
USA



Buenos Aires,
Argentina



Fort Lauderdale,
USA



Lima,
Peru

Alameda Jaú, 48 – 6º Andar – Jardins São Paulo – SP
(11) 4192-8200
www.uniglobe.com.br

Uniglobe[®]Travel



RAÚL BOLAÑOS-CACHO GUZMÁN¹

Consul-General of Mexico
in São Paulo
Cônsul Geral do México
em São Paulo

ARTICLE | artigo

Letter to a Judge who begins his judicial career

Iwould like to thank this prestigious publication for providing me with a platform for speaking to its valuable audience. It is very important to strengthen the fraternal ties and bonds among countries and cultures during these difficult times amidst the COVID-19 pandemic. As a former Judge, I would like to share some simple thoughts and try to encourage the new generations of those studying such a distinguished discipline as the Law. I am speaking here as I would to anyone close to me whose is starting out their career in the Law as a Judge.

In such a broad field as the Law, a Judge's role is probably the most sensitive in our profession and, dare I say, anywhere. Judging our peers is no easy task if we consider what the job really implies: honesty, capability, authenticity, impartiality and an overall sense of human solidarity and responsibility.



1 - Born in Oaxaca, state of Oaxaca, on November 13, 1948; Degree in Law from the "Benito Juárez" Autonomous University of Oaxaca (1966-1970). Bar N° 289886; Master's degree in Public Administration obtained in Paris, France. PA N° 323958; PhD in Constitutional Law from the King Juan Carlos I University, Madrid, Spain, 2005. Public Notary Permit N° 67 (1991); Degree in Notarial Law from the Academia de Direito Notarial, A.C. (1994); Federal Deputy for Oaxaca (1976-1979); Federal Deputy LIV Legislature (1988-1991); Secretary General for the Constitutional Government of Oaxaca (1986); Judge on the Oaxaca State Court of Appeals (1998); Presiding Judge of the Superior Court of Justice of the State of Oaxaca (1999); President of the National Appellate Court Committee of the United States of Mexico (1999-2001). President of the Latin American Federation of Magistrates - FLAM (2008-2010). Mexican Consul-General in São Paulo since June 2019.

Francesco Carnelutti once said “no man would agree to be a judge if he were aware of the what is needed to pass judgment on others. Nonetheless, we need judges. That is the Law’s drama”. This was a reality for yesterday’s jurists, the drama being experienced by today’s and the odyssey we will inevitably face tomorrow if we continue to believe the law is the best means of ensuring human coexistence.

We have crossed the threshold of a new millennium and begun an era marked by several changes in Man and his relationships and values. These changes affect our social, political, legal and economic affairs and now more than ever, we need to rethink our legal systems and the qualities required by those on the cutting edge who have the delicate mission of applying the law in practice.

Society has always been concerned about the administration of justice and its citizens have clearly been demanding greater human and professional qualities from those responsible for this honorable civic service. There is a common conception that if we lack true justice, it is for reasons related to those responsible for delivering it and that the law can sometimes be unfair.

The government is obliged to address these concerns and, above all, take appropriate steps to ensure justice is administered by honest and capable judges and this translates into effective support

CARTA A UM JUIZ QUE INICIA SUA CARREIRA JUDICIAL

Agradeço aos editores desta prestigiada revista, por me permitir interagir com seu valioso público. Nestes tempos difíceis que a Humanidade está vivendo devido a pandemia do COVID-19, é muito importante que os laços de fraternidade entre nações e povos sejam aumentados e reforçados. É por isso que, como antigo Magistrado, compartilho estas reflexões com o intuito de encorajar as novas gerações desta nobre matéria que é o Direito. Faço isso, como diria a alguém muito querido que, como Juiz, inicia sua Carreira Judicial.

No amplo campo do Direito, o trabalho de um Juiz é, provavelmente, a missão mais delicada que desempenham os homens das leis. Julgar a nossos semelhantes não é uma tarefa fácil se temos plena consciência do que isso implica: honestidade, capacidade, autenticidade, imparcialidade e um amplo sentido de responsabilidade e solidariedade humana. Francesco Carnelutti alguma vez afirmou que “nenhum homem, com consciência do que é necessário para julgar a outro homem, aceitaria ser juiz. E, mesmo assim, é necessário encontrar juízes. O drama do Direito é esse”. Esta é a realidade que viveram os juristas de ontem, de hoje e a odisseia que certamente seguiremos vivendo no futuro enquanto mantivermos a fé no Direito como o melhor instrumento para garantir a convivência humana.

Cruzamos o limiar de um novo milênio, iniciamos uma nossa era que se caracteriza por diversas mudanças no Homem e suas relações, incluso em seus valores. Estas mudanças, que afetam nosso entorno social, político, jurídico e econômico, exigem, hoje mais do que nunca, repensar os sistemas jurídicos e as qualidades que devem se Os juízes de hoje requerem, além de uma sólida formação jurídica e ética, um profundo sentido de responsabilidade e solidariedade humana.

A administração da Justiça tem sido motivo de constante preocupação da sociedade, cujos membros têm demandado incisivamente um maior caráter humano e profissional de quem está responsável por esta nobre função pública. É comum na vida pública, a ideia de que a carência de uma autêntica Justiça se deve mais a fatores relacionados com os responsáveis em transmiti-la, do que com as leis que em alguns casos puderam ser injustas.

Frente a essa realidade, o poder público está obrigado a recorrer estas inquietudes e, sobretudo, a adotar medidas adequadas para que a administração da Justiça se importe por homens honestos e capazes, se traduzindo em uma eficaz garantia para o Estado, uma vez que não se deve esquecer de que esta é a base que sustenta a vida comunitária, mantém suas instituições ilesas e permite um desenvolvimento harmonioso, integral e ordenado do cidadão e do próprio Estado.

“
**WE HAVE
CROSSED THE
THRESHOLD OF
A NEW
MILLENNIUM
AND BEGUN AN
ERA MARKED
BY SEVERAL
CHANGES IN
MAN AND HIS
RELATIONSHIPS
AND VALUES**
”

1 - Nascido em Oaxaca, Oaxaca, em 13 de Novembro de 1948; Coursou Licenciatura de Direito na Universidade Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca (1966-1970), com Carteira Profissional Número 289886; Mestrado em Administração Pública em Paris, França, Carteira Profissional Número 323958; Doutorado em Direito Constitucional pela Universidade Rei Juan Carlos I, Madrid, Espanha, 2005; Fiat de Notário Público Número 67 (1991); Diplomado em Direito Notarial pela Academia de Direito Notarial, A.C. (1994); Deputado Federal por Oaxaca (1976-1979); Deputado Federal LIV Legislatura (1988-1991); Secretário Geral do Governo Constitucional de Oaxaca (1986); Magistrado do Honorável Tribunal Superior de Justiça do Estado de Oaxaca (1998); Magistrado Presidente do Honorável Tribunal Superior de Justiça do Estado de Oaxaca (1999); Presidente da Comissão Nacional de Tribunais Superiores de Justiça dos Estados Unidos Mexicanos (1999-2001). Presidente da Federação Latinoamericana de Magistrados - FLAM (2008-2010). Cônsul Geral do México em São Paulo desde junho de 2019.



“

AFFILIATION OF MEXICO WITH THE LATIN AMERICAN FEDERATION OF JUDGES (FLAM) AND INTEGRATION WITH THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF JUDGES (IAJ) IN 2000 WAS A FORM OF RECOGNITION FOR THE MEXICAN JUDICIARY AND ITS JUDGES AND MAGISTRATES

”

for the government, as justice is the basis of community life, it protects institutions and supports the well-balanced, integral and orderly development of the State and its citizens.

Today, judges need to meet a higher bar. It is no longer enough to simply meet the legal requirements needed to hold such a distinguished role. In modern times, judges need to be constantly kept up to date and require continued education. As we and the world around us change, so does the law, throwing up new

and more complex problems that those who apply the law need to address and resolve. The law is a complex universe that also requires specialist judges if we want the administration of justice to be safe and effective and build further trust in our legal institutions.

A judge has a duty to apply a given law in a specific case and a parallel duty to be forthright and efficient. The judge's mission is to dispense justice fairly and make a commitment to doing so. Only then

we can begin to recover society's trust in judges and its faith in the law as the ultimate tool for maintaining human coexistence. This is the only way to fulfill the highest and most distinguished responsibility the State and society can confer on a judge.

Affiliation of Mexico with the Latin American Federation of Judges (FLAM) and integration with the International Association of Judges (IAJ) in 2000 was a form of recognition for the Mexican judiciary and its judges and magistrates. We aspire to have a better future for the Mexican legal system and we now aspire to sharing our desire to build a

fairer society based on universally recognized values with the rest of the world.

Allow me to end these brief remarks of a judge who is starting out on his career with an excerpt of a letter by Spanish Benedictine monk, Brother Benito Jerónimo Feijóo, who wrote the following in the 17th century to a judge who had recently been appointed in Spain: "I do not know, my son, whether to congratulate or condole you on the information you give me, of his Majesty having honored you with a Judge's robe. I contemplate you as placed in a state of slavery; which, although it is an honorable one, must always remain and continue a slavery. Already, you are neither mine nor your own, but belong to the public at large. The obligations of this charge should not only emancipate you from your father, but detach you from yourself also. There is an end of your considering your convenience, your health or your ease and you have only now to attend to the duties and discharge of your conscience. You should look upon your own good as a foreign concern and regard that of the public as your own. You are already divested of neighbors, friends or kindred. What I am saying is that the office of a judge affords proximate occasions for sinning through the course of a man's life. He who doubts whether he is imbued with a sufficient share of knowledge or a necessary portion of health and Constitution to undertake so weighty a charge; he who does not know his sensitivity liable to be wrought upon by the entreaties of domestics, friends or relations cannot, in my opinion, enter

upon the office of a magistrate with a good conscience. The passions are to be left on the Court steps as to not cloud judgments with affection or hate. Nor should you consider

yourself more than a humble servant of justice, however great your talent. Praise and glory must remain far from you, only the feeling of accomplished duty will offer you satisfaction..."² 

2- I would like to thank my associate Luis Gerardo Hernández Madrigal for the support provided in this article.

A atualização permanente e a formação contínua dos juizes é uma necessidade de nossos tempos, o mundo muda e o homem também, o direito se transforma constantemente, e novos e mais complexos problemas aparecem e as leis têm que saber enfrentar e resolver. Estar plenamente consciente da responsabilidade que se assume é, igualmente, um requisito indispensável para desempenhar com eficiência o trabalho judicial.

O dever do Juiz é, portanto, não apenas aplicar a norma ao caso concreto, se não prestar seus serviços com eficiência e honestidade. Conceder Justiça é sua missão, concedê-la de maneira justa e de imediato deve ser seu compromisso. Apenas assim se irá recuperar a confiança da sociedade nos juizes e a fé no Direito como o máximo instrumento para manter a convivência humana. Apenas assim, haverá cumprido com a maior e mais digna responsabilidade que a sociedade deposita nele.

A incorporação do México à Federação Latinoamericana de Magistrados (FLAM) e a integração à União Internacional de Magistrados (UIM) que se obteve no ano 2000, é um reconhecimento à Justiça e aos magistrados e juizes mexicanos. Aspiramos a um futuro melhor para os mexicanos e compartilhar com os demais países o desejo de ter uma sociedade mais justa e com mais valores reconhecidos no contexto universal.

Permita-me concluir estas breves reflexões sobre um Juiz que inicia sua carreira judicial, com um fragmento que Don Benito Jerónimo Feijóo, monge beneditino espanhol, fez a um recém nomeado juiz na Espanha do século XVII: "Não sei meu filho, se devo celebrar ou chorar por esta notícia que me dá de haver honrado Sua Majestade com essa beca de magistrado. Contemple-se com uma escravidão honrosa; mas, ainda assim, uma escravidão. Já não é meu, nem teu, se não de todo o público. As obrigações do cargo de Juiz não apenas te emancipam de teu pai, como também devem se desprender de você mesmo. Agora acabou a procura pelo seu conforto, sua saúde, seu descanso, para dar início a procurar de sua consciência. Você mesmo terá que se considerar alheio a toda situação. Já não há para você, compatriotas, amigos, nem parentes. Aquele que duvida ter a ciência suficiente ou a saúde necessária para carregar com tão grave peso, não pode ao meu ver entrar com boa consciência na Magistratura. Suas paixões deverá deixá-las nos estratos do Tribunal, pois terá que julgar sem afetos e sem ódios. Tampouco deverá se considerar, por quão grande seja seu talento, um gênio inspirador, senão um modesto servidor da justiça. O aplauso e a glória tem que estar longe de ti e apenas a consciência de dever cumprido construirá sua mais digna satisfação".²

2 - Agradeço o apoio do meu colaborador Luis Gerardo Hernández Madrigal para a apresentação do presente artigo.



STEFAN BOGDAN BARENBOIM SALEJ

Special Envoy Ambassador of
Slovenia for LAC during Slovenian
Presidency of EU Council
Enviado especial Embaixador para
América Latina e Caribe durante
a presidência da Eslovênia
do Conselho da UE

ARTICLE | artigo

Why?

Humanity advances through crisis. And crisis management is fundamental to design our future. But, it is also fundamental to assess what happens and why it happens. That we are living very disturbing times with the coronavirus crisis and hundreds of thousand of deaths around the world, we already know. But it is fundamental to discover how this happens and why, because otherwise we will not be capable of designing our future.

It is astonishing that, living in such a sophisticated and technologically advanced world, such a crisis came as a surprise. As citizens, we don't know the origin of the virus and we don't now why and how it spread around. The velocity, the extension and time caught everyone short. And then came the question not only on how it started in China and why the Chinese are reacting

so furiously about the origin of the virus, as well as How it's possible that the highly developed countries, like the USA, France, Italy, China and Japan, cannot avoid the death of tens of thousand of his citizens. This means that all the technology and financial power this countries have

is useless to protect their citizens of one virus, whose origin is unknown.

Nowadays politicians are not prepared to face this new challenge. And, until very recently, neither scientists were oriented to research other focuses, nor to investigate such virus. No one, I repeat no one,



was researching before January this year the corona virus. No funds were supplied to such research. And the conclusion is that not a single country paid attention to what was happening and every one reacted according to his poor judgment. And, if the world leaders reacted badly, how do you expected the millions of unemployed to react overnight?

So, we get to the role of government in this crisis. Badly managed countries will not improve with the Covid 19 crisis their governance. The leaders are not changing during the crisis and are showing unbelievable poor approach in managing the crisis. And this is valid also for the companies. The crisis revealed countries' and companies' all strengths and weaknesses. At once, no mercy. In a astonishing speed we are facing a new reality. And this reality can only pave the road to a better future if we really know what and why it is happening. China won't be capable of resisting forever and, with use of their soft and hard power, avoid investigations. We need to move forward. The only real fact we have is that everything started in China.

The crisis in countries like Brazil is much harder to be solved. The country's socio-economic hidden reality is being revealed with such brutality and such an astonishing picture that political leaders just do what they know: increase their political power to manage the future, which is not clear at all. The role of government changed at once. The market econo-

POR QUE?

A humanidade progride através de soluções para as crises que enfrenta. E a administração das crises é indispensável para formatar o nosso futuro. Mas, sem dúvida, é fundamental saber o que aconteceu e porque aconteceu. Que estamos vivendo em tempos complexos, com milhares de mortes provocadas pelo coronavírus, todo mundo sabe. Mas, é absolutamente necessário, para podermos saber como viver o nosso futuro, entender porque e como isso aconteceu. Qual a raiz e qual a origem do problema.

Impressionante é que num século em que a predominância da tecnologia foi mais rápida do que nos séculos passados, numa sociedade tão sofisticada, a pandemia tenha sido uma surpresa. Surpresa para quem, cara pálida? Para o cidadão comum, sim, mas para os governos, com seus aparatos de inteligência, pesquisa e tecnologia, é inacreditável. A velocidade da infecção e a sua extensão surpreenderam o mundo inteiro, mas até agora só se sabe que o vírus começou a se espalhar na China. Aliás, os chineses reagem com um violência desproporcional a qualquer discussão sobre a origem do vírus. Podem reagir quanto quiserem, mas o fato é que ele veio da China. E o mais impressionante na história é que as sociedades tão poderosas e ricas como os países que compõem o Grupo dos 7, das mais ricas economias, estavam totalmente despreparadas para evitar a morte de milhares dos seus cidadãos. Conclui-se que de nada adianta todo o poderio militar, econômico, tecnológico, financeiro, político de um país como os Estados Unidos, se um miserável vírus vindo da China mata mais de 100 mil dos seus habitantes em 3 meses e desemprega 40 milhões. Sem falar dos outros países.

O fato é que os políticos que nos governam não estavam preparados para enfrentar esta crise. E até muito recentemente nem os pesquisadores estavam prestando atenção a este vírus. Até dezembro do ano, passado nenhum país destinou verbas para a pesquisa do coronavírus. E a conclusão é que nenhum país estava preparado para esta pandemia. Às vezes se tem a impressão de que estávamos mais preparados para uma invasão de marcianos ou de discos voadores do que para uma pandemia desta proporção. E claro que os governos, que já andavam mal e perturbavam o mundo com suas políticas, só podiam reagir da forma que sabiam reagir e como reagiam a tudo o que acontecia: mal. Os milhões de desempregados e milhares de mortes surpreenderam os governantes pelo mundo afora.

“

**AND THIS
REALITY CAN
ONLY PAVE THE
ROAD TO A
BETTER FUTURE
IF WE REALLY
KNOW WHAT
AND WHY IT
IS HAPPENING**

”

E aí vem a discussão (ou melhor, a ação) do papel dos governos. Para os governos que estavam em crise, a pandemia só piora a situação. Mesmo para os que estavam em uma situação melhor, há uma piora da situação econômica e social. Na absoluta maioria dos casos, os líderes políticos estão lidando bem mal com a crise, e as mortes em número maior podem ser sim debitadas a eles. E aí vale a pena lembrar a gestão nas empresas, que também de repente não sabe como reagir a uma nova situação. Em resumo, a crise mostrou todas as vulnerabilidades, seja dos países ou das empresas. Da noite para o dia, sem piedade. E assim, estamos perante uma nova realidade completamente diferente da que vivíamos até agora. E esta realidade, para a qual temos que nos adaptar e com ela construir o futuro, deve começar com a resposta a por que e como isso aconteceu. Não vamos ter tempo para discutir isso daqui a 100 anos, como estamos fazendo com análises da gripe espanhola. Porque se não soubermos as origens, não poderemos evitar os desastres futuros. Para começar, os chineses podem esperar, gritar, ameaçar, fazer o que quiserem, mas o fato é foi que

my is disappearing and new priorities come, especially one: to deal with the social crisis. It is not just unemployment; it is a change of the market economy model. The jobs as we knew in the past are extinguished. The use of technology will be more intense and consumption will be different. So, all the education we had in the past is challenged by new paths of the future. We are approaching a new world. And in that world, government

priorities and conceptions of public health will certainly have to be different. It is inconceivable that government expenditure in protecting populations from such threats, as we are experienced nowadays, will not be a priority. What can we do in the moon or mars, if we are dying on earth with a virus like this one? Or zika, dengue, TBC, HIV, Ebola and such?

Our concern along the crisis also raises about community life. On

one hand, we will be more isolated and on the other hand we will need more and more solidarity. There is some kind of Sofia dilemma we are facing. How will solidarity be established in a world where we have to save our own life? Innumerable cases showed very clearly during the crisis that the leadership committed not only to solve his own political carrier but mainly the country's present population and the future one, the balance about present and future, between death today and life tomorrow, was much more successful than a politician who bets only on his political future and thinks about the present, queue sera, sera.

We cannot agree, as citizens in democratic societies, with the use of the crisis to increase undemocratic practices and power. Crisis, even so deadly as this one, have to be solved through democratic leadership and practices. In WW II, the winning powers, UK and USA (the USSR is a different case) maintained all the democratic institutions in service for winning the war.

The world will be very, very different, and so we must have the ability to adopt ourselves to this changing scene. It is not true that everything will disappear, but is not true either that everything will be the same. The rich will be reach, but the poor will certainly be more miserable. In the case of Brazil, realities will be more painful since the country's management as whole has been terrible for years. But, the country's food and energy independence could help in minimizing the crisis' effects.

Besides all the changes we expect in the next years, there are some things that we already know an

lá que começou a pandemia. E se quiserem ter a credibilidade do mundo, têm que ajudar a desvendar o mistério da origem do vírus.

A solução da crise ampla e irrestrita que a pandemia provocou, num país como o Brasil, é mais difícil e complexa do que em algumas outras partes do mundo. A brutal realidade sócio-econômica do país, escondida abaixo do tapete, apareceu com uma tal força que permitiu que os líderes políticos passassem a fazer o que lhes interessa: aumentar o poder político para garantir seu futuro, sem sequer saber qual o futuro que o país pode ter. O papel dos governos mudou de uma hora para a outra. A economia de mercado, que dominava a gestão do estado, cedeu a prioridade a soluções sociais, sejam elas de cunho econômico ou social. Ou os dois. Não é só o problema da mortalidade das pessoas, das empresas, dos empregos, são todos juntos. E isso leva à mudança do modelo de gestão, da economia de mercado para um modelo social para qual o governo não estava preparado e não quer estar preparado. Mudou tudo. Os empregos não só desaparecem como estão transformando radicalmente o seu desenho existente até agora. Porque as empresas, em todos os setores, não serão mais iguais. E os empregos são consequência dos modelos que as empresas adotam. O uso de tecnologias será mais intenso e o consumo será diferente. E o que vamos fazer com milhões de sub-empregados, sem perspectiva de um emprego de subsistência? No Brasil, esse lumpenempresariat, economia informal e as vezes empreendedora, representa mais de 100 milhões de pessoas, que se contrapõem a 30 milhões de empregados com carteira assinada.

Neste mundo diferente que estamos enfrentando e no qual vamos viver, os problemas que encontraremos serão diferentes do passado. Na área de políticas públicas, a negligência com saúde pública, que de um lado nos deixa sobreviver com TBC, Zica, dengue, AIDS etc., terá que mudar. De que adianta estarmos indo para Marte e a Lua, se um Covid19 derruba o mundo em que vivemos. Erramos em identificar as prioridades da nossa geração, com escolha erradas dos políticos que nos guiam e administram nossos países. E esse erro está custando milhões de vidas.

E as soluções para isso residem em fortalecer as sociedades democráticas e não o contrário, como alguns estão fazendo, destruindo-as. O mundo experimentou durante a Segunda Guerra Mundial o combate contra o nazismo através da manutenção firme de sociedades democráticas que, como o Reino Unido e os Estados Unidos, venceram os países do Eixo. Mas, também naquela época, como agora, desprezou-se o perigo do nazismo, que não só matou seis milhões

others we really don't know; the coronavirus will last much longer than we wish and the light in the tunnel is far away. Covid19 will possibly be added to a long list of diseases we are living with every day, starting with flu, aids, Ebola, TBC, zica dengue, polio as well as cancer and so on. In many cases the humanity finds the right medicine and we survive. We worry quite a lot about climate change and we will have to worry much more after this pandemic. Climate change has much worst effects on us than the pandemic and it has to be our first concern to survive.

So, the change is already on. In all it's faces. Technology as well as working relations and specially work opportunities. Inexplicable health crisis become economic ones, as well as the political and socials. So, the day after will be very different and the biggest change will be a bigger challenge for individuals, families, groups, nations and countries. Priorities are changing and we have to be prepared. And the question is, are we?

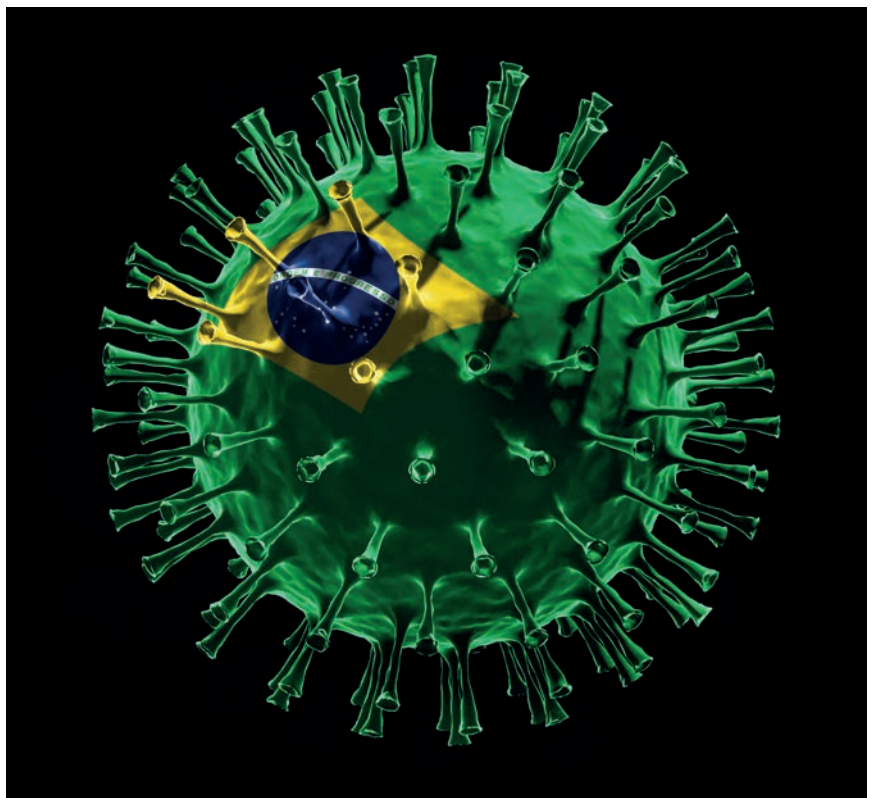
We will worry much more about our survival. Or not. History shows that when the Nazis killed 6 million Jews, the world took a long time to react and only did so when the Nazis and the axis attacked it and threatened its own existence.

Last but not the least, Brazil's cultural heritage, diversity and extension could be a new asset to overcome this and future crisis and allow us to face the future with a different perspective. First of all, if we survive, we can plan the outcome, but, if dead, we cannot even help the future generations to build up a better future. Le Chaim. **E-L**

de judeus, mas ainda milhões de pessoas, e os países só reagiram quanto eles foram ameaçados, sem entender que a ameaça a um era a guerra a todos.

Assim, vamos agora enfrentar de forma abrangente a questão da solidariedade e cooperação. De um lado, temos o individualismo de salvar a si próprio, salvar a sua família, seu emprego, sua existência, e, de outro lado, sem uma solidária ação em comunidade, nada vamos salvar. Ou seja, nem do ponto de vista médico, procurando vacina ou outro meio para resolver o problema de saúde, nem do ponto de vista social e econômico, faremos isso sozinhos. A solidariedade, e em especial com um governo despreparado e no melhor caminho para destruir ao invés de construir, será fundamental, inclusive no plano internacional. Ninguém vai resolver nada sozinho.

A questão da sobrevivência, da vida, se coloca com mais veemência perante a nossa geração. Nós temos que ter a responsabilidade, como sociedade, de resolver bem, porque senão a pergunta que vem é, haverá outra geração? Nossa responsabilidade, inclusive em dialogar, como cidadãos, com os políticos que nos guiam (esperemos que não para a morte, mas para a vida) é enorme. Uma sociedade que escolhe a morte como normal não sobrevive. A vida tem seu curso normal e nenhum governante tem direito de nos impor seu encurtamento pelos seus interesses ou os dos grupos, sejam econômicos ou outros, que representa. O Brasil tem na sua herança cultural, diversidade e extensão, com riquezas naturais, uma extraordinária oportunidade de se reorganizar, de firmar seu futuro, com responsabilidade de suas elites políticas, porque o povo sempre foi maravilhoso, trabalhador e acima de tudo, brasileiro. À vida. L'Chaim.





ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas

ARTIGO

Tragédia global

A trágica pandemia do Covid-19 que varreu o planeta todo vem colocando em evidência o velho tema da segurança alimentar, que andava meio esquecido. E, como consequência, ressalta a importância da atividade agropecuária, nem sempre reconhecida e respeitada como merece, dado ser ela o alicerce de qualquer programa que garanta alimentos de qualidade. E já não é sem tempo. Políticas globais destinadas a alimentar toda a população do mundo exigem a participação de governos e sociedades dos 5 continentes.

Aliás, há pouco menos de 20 anos, a própria ONU já se debruçara sobre este tema, ao especular que no ano 2050 seremos mais de 9,6 bilhões de terráqueos e, para alimentá-los a todos, seria necessário aumentar a produção global de alimentos em cerca de 60%. Essa previsão da ONU está ligada ao seu

papel precípua, que é garantir a paz universal, compreendendo que não haverá paz enquanto houver fome. Portanto, segurança alimentar seria condição basilar para acabar com a beligerância de toda gente.

A OCDE, respeitável think tank multilateral, passou a se preocupar com o mesmo tema, e há mais ou menos uma década lançou um estudo que vem sendo atualizado sistematicamente, apontando que em 10 anos, a oferta mundial de alimentos precisa subir 20% para ninguém passar fome. Mas, para isso acontecer, a produção brasileira terá que crescer o dobro no período, isto é, deve aumentar 40%. As razões para essa expectativa são muitas, mas há três principais: nossa tecnologia tropical sustentável, a disponibilidade de terras, e a qualidade dos recursos humanos que temos em todos os elos das cadeias produtivas do agro.

De fato, os números comprovam essas informações. Do Plano

Collor (15 de março de 1990) até hoje, a área plantada com grãos no Brasil cresceu 72%, enquanto a produção cresceu quase 5 vezes mais, 335%, resultado da tecnologia gerada em nossos órgãos de pesquisa e incorporados pelos produtores rurais. Se estes números já são extraordinários, por trás deles há outro ainda mais espetacular: se tivéssemos hoje a mesma produtividade por hectare de 1990, para colher a safra de grãos de 2020 (que diga-se de passagem, é recorde) seria necessário cultivar, além dos 65 milhões de hectares hoje utilizados, mais 100 milhões. Em outras palavras, essa área gigantesca foi poupada de desmatamento. Tais cifras mostram a sustentabilidade de nossa produção rural. E não é exclusividade dos grãos. No mesmo período, a produção de suínos aumentou 296% e a de frangos outros 491%. Mesmo a produção de carne bovina, cujo ciclo é bem mais longo, também, cresceu, 111%.

E foi assim com as demais culturas importantes, como a cana de açúcar, o café, a laranja e demais frutíferas, o leite, as hortifrutigranjeiras, as castanhas, etc. E a produção sustentável continua com novas técnicas que vão surgindo o tempo todos. O Plano ABC, de agricultura de baixo carbono, é um exemplo disso. Constituído de 6 diferentes programas, como Recuperação de Pastagens Degradadas, Fixação Biológica do Nitrogênio ao Solo, Florestamento, Utilização de Resíduos para Produção de Eletricidade, Agroenergia, o Plano tem na Integração Lavoura/Pecuária/Floresta seu carro chefe.

Também a agroenergia, nascida com o Proálcool nos anos 70 como resposta aos saltos nos preços do petróleo, é um modelo de sustentabilidade: as emissões de CO₂ do etanol de cana representam apenas 11% das emissões da gasolina. Como toda gasolina aqui consumida tem 27% de mistura de etanol, e como temos os carros híbridos movidos a etanol puro, tem sido reduzida a poluição nas grandes cidades e as consequentes doenças respiratórias.

Outra questão levantada pela OCDE e pelo USDA para justificar o potencial que o Brasil tem de aumentar sua produção de alimentos em 40% em 10 anos é a disponibilidade de terras. Dos 850 milhões de hectares do país, somente 8% são utilizados com todas as plantações agrícolas, desde a alface até o eucalipto, pas-

“
**O QUE O
AGRONEGÓCIO
JÁ VEM
FAZENDO
MOSTRA QUE
É POSSÍVEL
CRESCER
49% EM
10 ANOS**

”

ocupam menos de um terço do território, o que abre uma possibilidade muito grande de ampliação da área agricultada. Embora tenhamos a legislação florestal mais rigorosa do

sando por grãos, frutas, café, cana, algodão etc. E mais 21% do território estão com pastagens. Assim, todas as fazendas brasileiras

mundo, inibindo o desmatamento, será possível acrescentar à área atual mais 15 milhões de hectares nos próximos 10 anos, dos quais dois terços virão da conversão de pastos em agricultura, e um terço de desmatamento legal nos cerrados.

O que o agronegócio já vem fazendo mostra que é possível crescer 49% em 10 anos. No ano 2000, o agronegócio brasileiro exportou



20,6 bilhões de dólares. No ano passado, este valor foi de 96,8 bilhões. Este avanço faz do setor o grande responsável pelo saldo comercial na balança comercial, de maneira sistemática, crescendo ano após ano. Em 2019, o saldo comercial brasileiro foi de 46,7 bilhões de dólares, mas o do agronegócio foi bem maior, de 83 bilhões. Há nesses números uma interessante revelação: em 2000, 18,3% das exportações foram para Estados Unidos e União Europeia, mas no ano passado isso caiu para 7,4%. Claro que essa queda foi apenas relativa, uma vez que as exportações para aqueles países também cresceram em número absoluto. Mas cresceram muito mais para os países emergentes, notadamente os asiáticos. A China, por exemplo, que em 2000 havia comprado 2,7% de tudo o que o agro exportou, em 2019 aumentou sua participação para 32%.

Com esses resultados, o Brasil está em primeiro lugar no comércio mundial de soja, de carne de aves e bovina, de café em grão, de açúcar, suco de laranja. Segundo em milho

e crescendo em carne suína, algodão, flores e orgânicos. Mas pode crescer muito mais em pescados, lácteos e frutas, entre outros produtos, inclusive porque novos hábitos alimentares que já vinham ganhando dimensão importante nos últimos tempos, poderão crescer muito mais rapidamente quando a epidemia do Covid-19 tiver passado.

Mas terá que resolver alguns problemas recorrentes para atingir seu objetivo de aumentar em 40% as exportações de alimentos em 10 anos. Entre os principais estão:

- Investir em logística e infraestrutura.

- Política comercial ampla e proativa. Podemos exportar para o mundo todo, sem depender de um único país e sem discriminar nenhum.

- Política de renda: deve ser ampliado o seguro agrícola, acoplado a um moderno sistema de crédito rural e garantia de preços mínimos, em um conjunto de políticas públicas que garanta a estabilidade da atividade no campo, única forma de sustentar a segurança alimentar das populações urbanas.

- Inovação tecnológica: esse é um processo dinâmico que carece de uma estratégia de longo prazo e recursos financeiros suficientes.

- Defesa sanitária: o coronavírus é a prova mais recente de que a régua da sanidade humana, animal e vegetal deve subir.

- Modernização legislativa: são necessárias reformas profundas em legislações obsoletas, o que já vem ocorrendo lentamente, tendo em vista a desburocratização e agilização da máquina pública. E mais do que modernizar as leis, é fundamental que o Estado esteja equipado para que tenha capacidade de fazê-las cumprir, de modo a eliminar, por exemplo, o desmatamento ilegal na Amazônia e em outros biomas nacionais, a coibir queimadas criminosas, a punir exemplarmente invasões de terras, seja por garimpeiros, seja por madeireiros, seja por qualquer agente que opere às margens da lei.

Com uma estratégia calcada nesses pontos e elaborada em conjunto com o setor privado, com apoio ao cooperativismo e ao associativismo, o Brasil terá amplas condições de ser o grande campeão mundial da segurança alimentar. Aliás, nos primeiros 5 meses de 2020, o Brasil foi um dos únicos países grandes produtores agropecuários que aumentaram suas exportações, e de forma significativa. Com isso já deu uma clara demonstração de que, mesmo sob uma crise sem precedentes na idade moderna, tem capacidade de abastecer fartamente sua população é ainda gerar excedentes exportáveis que permitem alimentar mãos de um bilhão de pessoas pelo mundo afora. **ESL**





**Dos nossos
pomares
até a sua mesa!**



Empresa totalmente verticalizada
e focada em qualidade desde
as plantações até o produto
final. Toda a matéria prima que
é utilizada para a produção do
suco de laranja, como o (FCOJ)
além dos subprodutos são de
produções próprias

Avenida Alberto Dotti, 715
Polo Industrial Pedro Luis Boso
Catanduva - sp | 17-3523-3536
www.frucamp.com.br



**SILVIO PIRES
DE PAULA**

www.demanda.com.br

ARTICLE | artigo

Business opportunities due to the pandemic

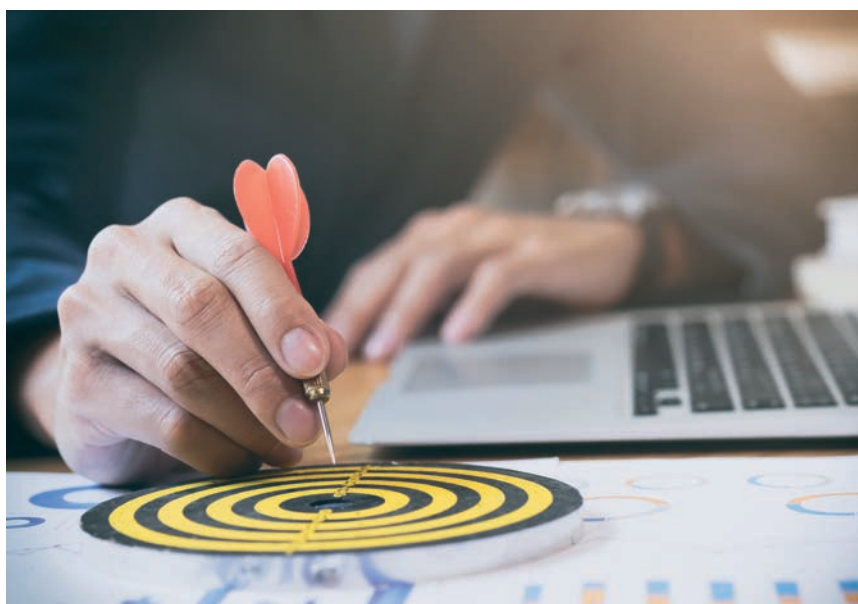
What doesn't kill me only strengthens me". (*Friedrich Nietzsche*)

We all got a shock, a sudden fall, with the arrival of the pandemic and the measures of social isolation, immediate interruption of many businesses. Personal and organizational plans went down the drain. Postponed trips, disregarded purchases, even canceled wedding parties. Where are the consumers? Not even Yuval Harari in the book "21 Challenges of the 21st Century" sensed the international crisis resulting from a pandemic. What was discussed at the Davos Forum in January maybe is no longer relevant, like the next day's newspaper, stale bread.

Speaking as an entrepreneur for entrepreneurs, I want to call on to come together to react and reverse the situation, leading the recovery.

We complain too much. We, who have been gloriously going through the many economic crises that happen from time to time in Brazil, know that this will pass as well. Surely a vaccine will be discovered, an antidote for COVID19. Scientific

researchers around the world are in a race to see who gets there first. It is a matter of time but the result will be victorious for humanity, as it was with other epidemics. In China, Taiwan, New Zealand, Slovenia, South Korea and other countries the



pandemic is history. How long will the strongest threat of the pandemic in Brazil persist? Until August at the most, we will reactivate part of the business again and will be fully active from September on.

But pay attention to what is happening: thousands of companies are doing very well as a result of the pandemic. Here are some examples. Those with strong e-commerce have taken the lead such as Mercado Livre and Magalu. The ones that have delivery and transport applications. In the health sector, those that manufacture, sell, distribute, import health protection disposables such as masks, gloves, disinfectants. The disinfection equipment industries. Manufacturers of infirmity beds, respirators, hospital equipment. The entire distribution chain that include agents, representatives, distributors and foreign trade. Many companies use the opportunity to make spectacular donations: who doesn't know that Itaú donated R\$ 1 billion? In a national survey carried out by the company Demanda, we found that 35% of Brazilians who access the internet know that Itaú donated R \$ 1 billion to fight the epidemic. What is the value of this knowledge in benefit of the bank's image? Santander took the initiative to finance 400 thousand newsstands from all over Brazil to reinvent their business by expanding the provision of services, such as cell phone repairs, sewing and other activities. What is the result of this in business for Santander? There certainly are marketing mentors at Itaú and Santander. There is nowadays a competition for those who make more donations of food,

**BUT PAY ATTENTION TO
WHAT IS HAPPENING:
THOUSANDS OF COMPANIES
ARE DOING VERY WELL AS A
RESULT OF THE PANDEMIC**

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA.

“Aquilo que não me mata, só me fortalece”. (Friedrich Nietzsche)

Todos nós levamos um susto, um baque, com a chegada da pandemia e as medidas de isolamento social, imediata interrupção de muitos negócios. Os planos pessoais e das organizações foram por água abaixo. Viagens proteladas, compras postergadas, até festas de casamento canceladas. Onde estão os consumidores? Nem o Yuval Harari no livro “*21 Desafios do Século 21*” intuiu a crise internacional decorrente de pandemia. O que foi discutido no Fórum de Davos em Janeiro deixou de ser relevante, tipo jornal do dia seguinte, pão amanhecido.

Falando como empreendedor para empreendedores, quero conclamar a que nos unamos para reagir e reverter a situação, liderando a recuperação. Já reclamamos demais. Nós que passamos gloriosamente por pelas muitas crises econômicas que de tempos em tempos acontecem no Brasil, sabem que essa vai passar também. Com certeza absoluta será descoberta uma vacina, um antídoto para o COVID19. Pesquisadores científicos no mundo inteiro estão em uma corrida para ver quem chega primeiro. É uma questão de tempo mas o resultado será vitorioso para a humanidade, como foi com outras epidemias. Na China, em Taiwan, na Nova Zelândia, na Eslovênia, na Coreia do Sul e outros países a pandemia já é história. Até quando persistirá a ameaça mais forte da pandemia no Brasil? Até Agosto no máximo voltaremos a ativar parte dos negócios e estaremos bem mais ativos a partir de Setembro.

Mas prestem atenção ao que está acontecendo: milhares de empresas estão se saindo muito bem em decorrência da pandemia. Vou citar alguns exemplos. As que têm e-commerce desenvolvido saíram na frente. Mercado Livre, Magalu. As que têm aplicativos de entregas e transportes. No setor de saúde as que fabricam, vendem, distribuem, importam descartáveis de proteção à saúde como mascarar, luvas, desinfetantes. As indústrias de equipamentos para desinfecção. Fabricantes de leitos, respiradores, equipamentos hospitalares. Toda a cadeia produtiva que agentes, representantes, distribuidores e que fazem comércio exterior dedicado a esses produtos.

Muitas empresas usam da oportunidade para fazer doações espetaculares: quem não sabe que o Itaú doou 1 bilhão de reais? Em pesquisa nacional feita pela empresa Demanda, apuramos que 35% dos brasileiros que acessam internet sabem que o Itaú doou 1 bilhão de reais para combate a epidemia. Qual o valor desse conhecimento em benefício da imagem do banco? O Santander tomou a iniciativa de financiar 400 mil bancas de todo o Brasil para reinventarem seu negócio ampliando a prestação de serviços, como consertos de celulares, costura e outras atividades. Qual o resultado disso em negócios para o Santander? Certamente tem cabeça pensante na direção do Itaú e do Santander. Há agora uma competição para quem faz doações de comida, cerveja, roupa, medicamentos, desde que isso seja divulgado pela imprensa, de preferencia pela TV. Todos querem mostrar que estão envolvidos, que se importam.

Sob o aspecto político há um problema de gestão da crise. São muitas instâncias de decisão, quem manda? O que fazer? Alguns governadores estaduais estão assumindo um papel relevante a favor de vidas em contraposição ao presidente que desejando a retomada rápida dos negócios, transmite a ideia que parece não ligar para vidas. A opção não é salvar vidas ou ativar negócios mas salvar vidas também ativando negócios. Um avião precisa das duas asas para se manter em voo.

Medidas econômicas lideradas pelo governo de transferência massiva de recursos para a iniciativa privada diretamente nas mãos de cidadãos mantém a economia básica em funcionamento. Todos nós ficamos espantados com o elevado numero de mais de 50 milhões de brasileiros em situação informal. Uma boa parte desse dinheiro será dispendido em alimentação, alugueis, transportes, energia. Como a mesma liberação de dinheiro está ocorrendo em quase todos os países, aparentemente haverá sobra de dinheiro e falta de bens e serviços.

Quais setores sofrem mais em recessões: imobiliário, automotivo, turismo, entre muitos outros. Quando haverá recuperação da economia? Provavelmente iniciará no Brasil no ultimo trimestre de 2020 e se estenderá devagar em 2021. Na Europa a recuperação será no segundo trimestre de 2021. Só em 2022 haverá recuperação no mundo todo. Por padrão de recuperação de outras recessões, o que irá levantando primeiro: varejo, alimentação, hospitalidade, transporte aéreo.

Vamos então pensar em oportunidades. Como se define mercado: gente com dinheiro, com disposição de gastar. Quando há uma necessidade, aparece uma oportunidade para satisfazer. Onde as pessoas não usam sapato, há uma oportunidade para vender sapatos. No Brasil, há necessidade imensa de saneamento, educação, saúde. A recuperação de emprego em larga escala passa por projetos como o Pró Brasil que prevê elevados investimentos nesses setores. A falta de saneamento e água tratada mata mais todo ano que o Covid19. No Brasil apenas 53% dos domicílios possuem rede de esgoto e apenas 83% tem acesso à água encanada. Quase todos os outros países da América Latina estão melhores servidos. Investimentos em produção de bens e serviços que estejam ligados à ampliação do sistema de águas e esgotos certamente terão demanda garantida nos próximos 2 a 3 anos. São os dois setores que mais rapidamente podem absorver os 13 milhões de desempregados do Brasil.

A desvalorização do Real em mais de 40% em 2020 abriu imensas oportunidades para os exportadores brasileiros. Quem tem investimentos em dólar está se saindo muito bem. É o momento de comprar o carro dos sonhos, a casa de praia dos sonhos. Passagens com validade de um ano, de ida e volta para Paris a \$ 600 e para Santiago a \$ 142. Tudo está muito barato no Brasil, agora em dólares. Mas não é isso que interessa ao empreendedor.

Se você tem aplicação em dólares pode importar o lucro da desvalorização do Real e comprar bens baratos, inclusive empresas concorrentes com estrutura já instalada. Escolher setores favoráveis, que após integração e modernização irão dar lucro. Contratar profissionais ótimos que estão disponíveis no mercado.

Mas há necessidade de apressar a digitalização de processos, de modernização de empresas, de tornar a gestão das empresas mais ágil. Vamos adiantar com os processos de digitalização que já estavam em andamento?

Bancos transferem clientes do atendimento pessoal para o virtual, isso vai representar economia maior lucratividade para eles. Empresas de games estão bombando, explodiu o numero de downloads. Aumentaram de valor. Há enorme demanda para desenvolvedores de softwares que aperfeiçoem e-commerce, e-education, e-games, e-diversão.

beer, clothes, medicine, as long as the donations are disclosed by the press, preferably on open TV. Everyone wants to show that they are involved, they care.

Under the political aspect there is an issue of crisis management. In Brazil there are many decision-making authorities and we are not certain on whose orders to adopt. Some state governors are taking on a relevant role in favor of lives as opposed to the president who, wishing for a quick resumption of economy pace conveys the idea that does not seem to care for lives. The option is not to save lives or activate businesses but save lives while activating businesses. An airplane needs both wings to stay in flight.

Economic measures of massive transfer of resources to private initiative directly in the hands of citizens keeps the basic economy functioning. We were all amazed at the high number of over 50 million Brazilians in an informal situation. A good part of that money will be spent on food, rental, transportation, energy. As the same release of free money is taking place in many countries, maybe there may be surplus money and a lack of goods and services to spend on. Which sectors suffer the most in recessions: real estate, automotive, tourism, among many others. When will the economy recover? It will probably start in Brazil in the last quarter of 2020 and will slowly expand in 2021. In Europe, the recovery will be in the second quarter of 2021. Only in 2022 will there be recovery worldwide. By previous recession experiences, recovery will rise first on retail, food, hospitality, air transport.

So let's think about opportunities. How the market is defined: "people with money, willing to spend". When there is a need, there is an opportunity to satisfy. Where people don't wear shoes, there is an opportunity to sell shoes. In Brazil, there is an immense need for water, sanitation, education, health. The large-scale job recovery involves projects such as Pro Brasil, which foresees high investments in these sectors. The lack of piped water and sewage treatment kills more each year than Covid19. In Brazil, only 53% of households have a sewage treatment system and only 83% have access to piped water. Almost all other countries in Latin America are better served. That said, the investments in the trade of goods and services that are linked to the expansion of the water and sewage systems will certainly have guaranteed demand over the next few years. These are the two sectors that can most quickly absorb the 13 million unemployed in Brazil.

The devaluation of the Real by more than 40% in 2020, until May, opened up immense opportunities for Brazilian exporters. Those who have investments in dollars are doing very well. It's the right time to buy the dream car or the dream beach house. Or the bargain one-year airline tickets, roundtrip, São Paulo to Paris for \$ 600 or Santiago for \$ 142! Nowadays everything is very cheap in Brazil, in dollars. But that is not what interests the entrepreneur. If you have investments in dollars you can import the profit from the devaluation of the Real and buy cheap goods, including competing companies with an

already installed structure. Choose favorable sectors that, after integration and modernization, will turn a profit. Hire great professionals that are available on the market. But there is a need to digitize processes, modernize companies, make management of companies more agile. Shall we speed ahead with the digitization processes that were already underway? Banks transfer their customers from personal service to virtual and it will represent savings and greater profitability for them. Online game companies are booming, the number of downloads has exploded. They increased in market value. There is a huge demand for software developers to improve e-commerce, e-education, e-games, e-fun.

In 2019, Brazilian domestic trade revenue was 290 billion dollars. Electronic commerce in Brazil represented only 6% of the total. In China, e-commerce represented 40%, in the USA 12% and in Europe 11%. There is plenty of room for growth in e-commerce in Brazil. The market value of the Mercado Livre is the 5th. largest in Latin America, surpassing Itaú and Bradesco banks. The largest

companies in Latin America are Petrobrás, Vale, America Móvil and Walmart. Then comes Mercado Livre. This is explained by the online business tool set up in several countries in Latin America. It is interesting to say that Magazine Luiza's market value is much higher than that of GPA or Carrefour, al-

“

**THE DEVALUATION
OF THE REAL BY
MORE THAN 40%
IN 2020, UNTIL
MAY, OPENED
UP IMMENSE
OPPORTUNITIES
FOR BRAZILIAN
EXPORTERS**

”



though that turnover of these more traditional retailers is often higher.

During the quarantine the efficiency of Justice in São Paulo has improved, more decisions are being made, more lawsuits are judged, there is less distraction, and oral support from home offices is working well. In other words, there was a reduction in costs and travel time, audience, material expenses. The opportunity for law firms is that judicial demands for breaches of contract, defaults should increase. There

will be more needs for agreements, reconciliations and arbitrations.

The service sector that takes advantage of the compulsory home office is doing well. Demanda Pesquisas have done surveys online and over the phone. People in the home office respond with more time, pay more attention. Doctors, professionals working outside the home, building material store managers are more available now. We did 2 national surveys online in March and April 2020 on the effects of confine-

Em 2019 o faturamento do comércio interno brasileiro era de 290 bilhões de dólares. O comércio eletrônico no Brasil representava apenas 6% do total. Na China o comércio eletrônico representava 40%, nos EUA 12% e na Europa 11%. Há muito espaço para crescimento do comércio eletrônico no Brasil.

O valor de mercado do Mercado Livre é o 5º maior da América Latina, superando o Itaú e o Bradesco. As maiores empresas da América Latina são a Petrobrás, Vale, América Móvil e Walmart. Depois já vem Mercado Livre. Isso é explicado pela ferramenta de negócios online montada em vários países da América Latina. Interessante dizer que o valor de mercado do Magazine Luiza é muito superior ao do GPA ou Carrefour embora o desses varejos mais tradicionais seja muitas vezes maior.

Durante a quarentena a eficiência da Justiça melhorou, mais decisões estão sendo tomadas, mais processos julgados, há menos distração, está funcionando bem a sustentação oral a partir dos home offices. Ou seja, houve redução de custos e de tempo de deslocamentos, audiência, gastos de materiais. A oportunidade para escritórios de advocacia é que devem aumentar as demandas judiciais por quebras de contrato, inadimplências. Haverá mais necessidades de acordos, conciliações, arbitragens.

O setor de serviços que aproveita a existência do home office está saindo bem. Pela Demanda Pesquisas, temos feito pesquisas online e por telefone. As pessoas em home office respondem com mais tempo, dão mais atenção. Os médicos, os profissionais que trabalham fora, os gerentes de lojas de materiais de construção estão mais disponíveis agora. Fizemos 2 pesquisas nacionais online em Março e em Abril de 2020 sobre efeitos do confinamento e expectativas sobre a pandemia. Houve muito interesse da imprensa em replicar os resultados que foram publicados em jornais de grande circulação. Obtivemos, com isso, mais visibilidade.

Criamos um projeto oportunista de revisão do planejamento estratégico da empresa feito através de reunião a distância, com Microsoft Teams. Durante dois dias reunimos grupos de profissionais que estão trabalhando em casa para checkup da operação da empresa, linha de produtos e regiões, reavaliamos o portfólio de produtos identificando nichos de mercado em que a empresa não atua e que há oportunidades e finalmente entendemos as perspectivas após Covid

“
**THE SERVICE
SECTOR
THAT TAKES
ADVANTAGE OF
THE COMPULSORY
HOME OFFICE IS
DOING WELL**”

ment and expectations about the pandemic. There was a lot of interest from the press in replicating the results that were published in major newspapers. With these initiatives, we obtained more visibility.

We created an opportunistic project to review the company's strategic planning through remote meeting sessions. For two days, we gathered groups of almost 30 professionals who are working at home to review the company's operation, product line and regions, reassessed the product portfolio by identifying niche markets in which the company does not operate and finally asked their help to understand the prospects after Covid 19. Since there were no travel, hotel accommodation, tickets and meals for the participants, the cost of the entire exercise was one fifth of what it would be if done in person. And it could get more people, including employees from other countries. And it shows the concern and involvement of the company's management with the entire corporation.

Brazilians are eager to go back to restaurants, go shopping and movies, to be able to go to games, concerts and external events. These



PORSCHE DESIGN



19. Como não há deslocamentos, hospedagem, passagens e alimentação dos participantes, o custo do exercício inteiro é de um quinto do que custaria se feito de forma presencial. E pode incluir mais gente, inclusive colaboradores de outros países. E mostra a preocupação e envolvimento da direção da empresa com toda a corporação.

Os brasileiros estão loucos para voltar a frequentar restaurantes, ir a shopping e ao cinema, poder ir a jogos, shows e eventos externos. Esses setores tendem a recuperar mais rapidamente. Como estamos cozinhando mais em casa, aumentamos a consulta de receitas na internet. Também aumentamos a compra de alimentos semipreparados nos supermercados.

Laboratórios fabricantes de vitaminas, como a Cimmed estão faturando muito. Está claro para todos que não é mais possível depender tanto da produção industrial da China. Os industriais brasileiros devem receber estímulo governamental para produzirem aqui e reduzirmos a dependência dos chineses. Setores que usam enorme mercado brasileiro sempre terão boa demanda: alimentação, limpeza, higiene, orgânicos,

As associações e conselhos profissionais estão se movimentando. O CRA-SP Conselho Regional de Administração criou o serviço EDUCA ADM que facilita o acesso livre a mais de 1200 cursos profissionais à distância, livres e gratuitas para quem desejar, mesmo não administradores. Isso foi feito a partir de convênios com instituições de ensino superior como a FGV, FIA, UNIP, SENAC, FECAP, FMU, UNINOVE, UNESP, FESP e outras. Irão entrar também o SEBRAE, Bradesco e outras. O número de inscritos nesses cursos cresce aos milhares todo mês.

Percebo, com alegria que o grupo de serviços GCSM está criando uma universidade corporativa. Esse grupo não para de crescer. Certamente antes como agora qualquer investimento deve ser precedido de pesquisas e planejamento cuidadoso.

Estamos aqui para ajudar...

sectors tend to recover more quickly. As we are cooking more at home, we increase the consultation of recipes on the internet. We also increased the purchase of semi-prepared foods in supermarkets.

It is clear to everyone that it is no longer possible to depend so much on China's industrial production. Brazilian manufacturing companies must receive government stimulus to produce here and reduce dependence on the Chinese goods; among the sectors to have the government support we mention the health protection equipment manufacturing.

Sectors that use a huge Brazilian market will always have good demand: food, cleaning, hygiene, organics. Vitamin manufacturing labs like Cimmed are making a lot of money.

Professional associations and councils are moving, too. The CRA-SP Regional Council of Administration created the EDUCA ADM service that facilitates free access to more than 1200 professional management courses at a distance, free for all those who wish. This was done through agreements with distinguished education institutions such as FGV, FIA, UNIP, SENAC, FECAP, FMU, UNINOVE, UNESP, FESP and others. SEBRAE, Bradesco and others will also enter. The number of enrolled in these courses grows by the thousands every month. I realize with joy that the GCSM service group is creating a corporate university. This group keeps growing.

Certainly before, as now, any investment must be preceded by research and careful planning. We are here to help... **ENT**

A National Freight comemora 25 anos!

DESDE O INÍCIO, PRIORIZANDO OS PROJETOS E METAS DE NOSSOS CLIENTES.

Nossa inspiração é a diminuição das distâncias acreditando em um planeta integrado em busca do melhor. Nosso símbolo, o sol, é compartilhado por todo o planeta, representando tudo que acreditamos com relação a um mundo humanizado, coletivo e próspero.



Transportes Internacionais | Aéreo e Marítimo - Importação e Exportação - Consolidação
NVOCC - Serviço door to door - Seguro de Transporte Internacional

Tel (+55 11) 5539-1819

Rua Doutor Thirso Martins, 100 - CJ 408

CEP 04120-050 - Vila Mariana - São Paulo - SP

national@nationalfreight.com.br | nationalfreight.com.br

 [nationalfreight](https://www.instagram.com/nationalfreight)  [nationalfreighttransportesint](https://www.facebook.com/nationalfreighttransportesint)



**NATIONAL
FREIGHT**
TRANSPORTES INTERNACIONAIS



CLAUDIA COSTIN

Former Minister of
Administration and Reform
Ex-ministra da
Administração e Reforma

ARTICLE | artigo

Education in Brazil after the Coronavirus

In 2015 Brazil was one of the signatories of the Sustainable Development Goals, aka SDGs. Among them, SDG 4 refers to an Educational commitment to ensure quality education and lifelong learning opportunities by 2030. Unfortunately, despite important advances in access to school in recent years, our country still faces enormous challenges in offering education at some level of excellence, and lives with expressive educational inequalities - as demonstrated by the 2018 PISA results, an assessment applied to young people aged 15 from 79 economies, organized by the OECD.

Indeed, Brazil has been experiencing a learning crisis taking place in a period known as The 4th Industrial Revolution, that accelerates automation and Artificial Intelligence, and replaces human labor requiring intellectual skills - not just manual

ones. In this process, also referred to as Revolution 4.0, the labor world begins to demand more sophisticated skills from young people in order to guarantee employability or, alternatively, entrepreneurship.

It is in this context that COVID 19 emerges, quickly becoming a

pandemic and the biggest health crisis that the world has ever heard of. Some 190 countries had schools closed, impacting approximately 1.5 billion students. Brazil was one of them and, since mid-March, children and adolescents have not been to school classes.



I provide technical counseling to education secretaries in building some form of emergency distance learning. There will be months of missed classes and we cannot risk increasing existing educational inequalities further. With the closure of schools, the advances in education towards digital have expanded, thus developing teachers' skills, demanding not only knowledge about computers and applications, but also collaborative peer work.

Today, there is a multiplicity of technological products that can be used in Education, such as continuing teacher education using distance learning and tools for personalized teaching and assessment of student learning. But there is no way to look at these numerous technological alternatives without being skeptical about their usefulness in educating children who, in the Brazilian case, are not even able to read and write at the end of the 3rd grade.

However, we have no way of limiting the teaching process to what we should already be doing well to prepare students for the century in which they live. The world will not wait for us.

Based on what we have learned in Covid's 19 times, we will be able to advance, with the support of technology and scientific findings, in the development of 21st century student and teacher skills to ensure that the country can promote inclusive develop-

A EDUCAÇÃO NO BRASIL APÓS O CORONAVÍRUS

O Brasil foi um dos signatários, em 2015, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-ODS, entre eles, o ODS 4, referente à Educação que estabelece que iremos assegurar a todos Educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, até 2030. Infelizmente o país, apesar de importantes avanços em acesso à escola no período recente, ainda tem enormes desafios para oferecer um ensino com algum nível de excelência e convive com expressivas desigualdades educacionais., como mostram os resultados do PISA, avaliação aplicada a jovens de 15 anos de 79 economias, organizada pela OCDE, em 2018.

De fato, o Brasil vive uma crise de aprendizagem e, isso, num período em que vivemos a chamada 4ª Revolução Industrial, em que a automação acelerada e a Inteligência Artificial substituem trabalho humano que demanda competências intelectuais, e não mais só manuais. Com este processo, que se convencionou chamar de Revolução 4.0, o mundo do trabalho passou a demandar, dos jovens, competências mais sofisticadas para poder garantir empregabilidade ou, alternativamente, empreendedorismo.

É neste contexto que surge a COVID 19 que, em pouco tempo, transformou-se numa pandemia e a maior crise sanitária de que o mundo teve notícia. Cerca de 190 países tiveram escolas fechadas, num processo que atingiu cerca de 1,5 bilhão de alunos. O Brasil foi um deles e, desde meados de março, as crianças e adolescentes não vão às aulas.

Trabalho com aconselhamento técnico para secretários de educação na construção de alguma forma de aprendizagem emergencial em casa. Serão meses de aulas perdidas e não podemos correr o risco de aumentar ainda mais as desigualdades educacionais existentes.

Com o fechamento de escolas, os avanços da educação em direção ao digital se ampliaram, desenvolvendo nos professores competências para um ensino que demanda não só conhecimentos sobre computadores e aplicativos, como trabalho colaborativo entre pares.

Há hoje, uma multiplicidade de produtos tecnológicos que podem ser utilizados em Educação, como formação continuada de professores usando Educação à distância ou ferramentas para personalização do ensino e avaliação da aprendizagem dos alunos. Mas não há como olhar para essas inúmeras alternativas tecnológicas sem ser tomado de ceticismo sobre sua utilidade para educar crianças que, no caso brasileiro, não conseguem sequer se alfabetizar ao final do 3º ano.

Não temos, no entanto, como limitar o processo de ensino ao que já deveríamos estar fazendo bem para, só então, preparar os alunos para o século em que vivem. O mundo não irá esperar por nós.

A partir do que aprendemos em tempos de Covid19, poderemos avançar, com apoio de tecnologia e de achados científicos, no desenvolvimento das competências do século 21 nos alunos e mestres, para nos assegurar que o país possa promover um desenvolvimento inclusivo.

Essas soluções tecnológicas não vão substituir os professores, segundo estudos prospectivos. Ao contrário, mesmo com a transição demográfica acelerada que vivemos, o que os especialistas têm mostrado é que há ainda escassez de docentes para realizar um trabalho consistente de preparação dos alunos para um mundo incerto e complexo.

“

HOWEVER, WE HAVE NO WAY OF LIMITING THE TEACHING PROCESS TO WHAT WE SHOULD ALREADY BE DOING WELL TO PREPARE STUDENTS FOR THE CENTURY IN WHICH THEY LIVE

”

“ **IN ADDITION, TECHNOLOGY CAN BE USEFUL TO TEACHERS, ENABLING THEM TO WORK WITH DATA ON WHAT EACH STUDENT LEARNS SO AS TO DEVELOP MORE EFFECTIVE TEACHING STRATEGIES** ”



Além disso, a tecnologia pode ser útil aos docentes, possibilitando-lhes trabalhar com dados sobre o que aprende cada aluno, de forma a desenvolver estratégias mais efetivas de ensino.

Nesse sentido, logramos desenvolver propostas interessantes para a própria educação, como o Centro de Mídias, da Secretaria Estadual do Amazonas, que irradia aulas por satélite, para centenas de agrupamentos escolares na floresta, onde jovens ribeirinhos cursando o Ensino Médio têm a possibilidade de aprender com professores da própria rede, a partir de Manaus, utilizando roteiros de aula baseados em seu currículo e com interação organizada por professores generalistas em cada sala de aula. Esta prática, considerada pelo Brookings Institution uma das 14 melhores do mundo para garantir aprendizado em escala, pôde também beneficiar o estado e sua capital na pandemia, para assegurar aprendizagem remota.

Apesar de exemplos isolados de boas práticas, ainda temos um longo caminho a trilhar para contarmos com uma educação que, de fato, prepare as novas gerações para o século em que vivemos. Precisaremos para isso de atrair, formar e reter bons professores, e construir, a partir do que aprendemos na crise, essa nova escola que possa nos trazer um futuro menos desigual.

ment. According to prospective studies, these technological solutions will not replace teachers. On the contrary, even with the accelerated demographic transition that we are experiencing, what experts have shown is that there is still a shortage of teachers to carry out consistent work to prepare students for an uncertain and complex world.

In addition, technology can be useful to teachers, enabling them to work with data on what each student learns so as to develop more effective teaching strategies.

In this sense, we have been able to develop interesting proposals for education, such as the Media Center from the Amazonas State Secretariat, which streams satellite classes to hundreds of school groups in the forest, where young people attending riverside schools are able to learn from teachers of the Manaus network, using class scripts based on grade curriculum and with interaction organized by generalist teachers in each classroom. This practice is considered by the Brookings Institution one of the 14 best in the world in guaranteeing learning at scale. It could also benefit the state and its capital in the pandemic in ensuring remote learning.

Despite isolated examples of good practices, we still have a long way to go to have an education that truly prepares new generations for the century in which they live. For this we will need to attract, train and retain good teachers, and build, from what we have learned in the crisis, this new school that can bring us a less unequal future. **BT**

Vita Derm
HIPOALERGÊNICA

DESDE 1984

isic
INSTITUTO SCHULMAN DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**brasileira,
saúdável
& segura.**

#pele&cabelo

www.vitaderm.com



**ROBERTO
LUIS TROSTER**

Economist
Economista

ARTICLE | artigo

More and More “hermanos”

In Buenos Aires, exactly 210 years ago, dissatisfied citizens expelled the vice king and emancipated Argentina from Spain. It was the first embryo of independent South America. *Províncias Unidas del Río de la Plata* (United provinces of Río de la Plata) was the name given, substituting the *Vicereino do Río de la Plata*. Since 1808 in Rio de Janeiro, Dom João VI was the prince of Portugal of the principality of Brazil. In December 16th of 1815, the colony has its status elevated to the United Kingdom. The denomination was the United Kingdom of Portugal, Brazil, and Algarves, and covered all the colonies of the Portuguese overseas.

With the defeat of Napoleon, the Portuguese and Spanish South American had different directions. Brazil remained part of the kingdom until 1822 when Dom Pedro I declared independence. During the

empire, all separatist movements were held and the country maintained and expanded its territory.

The Hispanic colonies realized they should expel the colonizers throughout the territory for consolidation of independence. The first

steps for constructing an integrated Latin America were given by the liberators. José de San Martín from Argentina, who left Buenos Aires to Chile and after to Peru and Simón Bolívar from Venezuela, who went down towards the south. Your



troops expelled the colonization from the continent, they shared the same ideal however with opposite visions of the process.

The Sanmartinian vision was of a continental bloc through a common institutional framework guiding integration. It was debated the dream of “Pátria Grande”, the Latin America integration.

The Bolivarian was from a personal strong leadership conducting the process. It was the one that prevailed with an abundance of populist leaders who transformed the dream in a nightmare by cutting up the part of the Hispanic continent with fratricidal fights.

Brazil and Argentina were directed to Europe with moments of approximation and distance. The brotherhood relationship was strong during the crisis. In the Paraguay War, Argentina assisted Brazil to face external invasion. More than a century after Brazil also supported Argentina in the Malvinas War.

The Mercosul, at the turn of the Millennium, awoke the project of “Pátria Grande”. Argentina and Brazil with Paraguay and Uruguay did an agreement that was the embryo of a Latin America focused on building a potency. The initial plans were auspicious, they included even a unified currency for Mercosul which was initially called “Gaúcho”.

The Mercosul progressed in several segments, such as education, culture, tourism and research. However, in the economy sector, the

CADA VEZ MAIS HERMANOS

Há exatos 210 anos, em Buenos Aires, cidadãos inconformados expulsaram o vice-rei colonizador e se emanciparam da Espanha. Foi o primeiro embrião da América do Sul independente. Províncias Unidas del Río de la Plata foi o nome adotado substituindo o Vicerio do Río de la Plata.

No Rio de Janeiro, Dom João VI era o príncipe regente de Portugal, do principado do Brasil, desde 1808. Em 16 de dezembro de 1815, eleva a colônia à condição de reino unido. A denominação foi Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e abrangia todas as colônias do Ultramar Português.

Com a derrota de Napoleão, a América do Sul portuguesa e espanhola tiveram rumos diferentes. O Brasil permaneceu parte do reino até 1822, quando Dom Pedro I, declarou a independência. Durante o Império, todos os movimentos separatistas foram contidos e o país manteve e expandiu o seu território.

As colônias hispânicas perceberam que deveriam expulsar os colonizadores de todo o território para uma consolidação da independência. Os primeiros passos para a construção de uma América Latina integrada foram dados pelos libertadores, José de San Martín da Argentina, que partiu de Buenos Aires para o Chile e depois ao Peru e Simón Bolívar da Venezuela, que desceu em direção ao sul. Suas tropas expulsaram os colonizadores do continente; compartilhavam o mesmo ideal, mas tinham visões opostas sobre o processo.

A visão sanmartiniana era de um bloco continental através de um marco institucional comum norteando a integração. Debatia-se o sonho da “Pátria Grande”, da integração latino-americana.

A bolivariana era de uma liderança pessoal forte conduzindo o processo. Foi a que prevaleceu, com uma abundância de caudilhos populistas que transformaram o sonho em pesadelo, retalhando a parte do continente hispânico com lutas fratricidas.

Brasil e Argentina ficaram voltados para a Europa, com momentos de aproximação e de distanciamento. A relação de irmandade foi forte em momentos de crise. Na guerra do Paraguai, Argentina socorreu o Brasil para enfrentar a invasão externa. Pouco mais de um século depois, o Brasil apoiou e ajudou a Argentina na guerra das Malvinas.

“
**THE
MERCOSUL,
AT THE TURN
OF THE
MILLENNIUM,
AWOKE THE
PROJECT
OF “PÁTRIA
GRANDE”**
”

Na virada do milênio, o MERCOSUL despertou o projeto da Pátria Grande. Argentina e Brasil, com Paraguai e Uruguai, firmaram um acordo que era o embrião de uma América Latina focada em construir uma potência. Os planos iniciais eram audaciosos, incluíam até uma moeda única para o bloco, batizada de “Gaúcho”.

O MERCOSUL avançou em várias frentes como educação, cultura, turismo e pesquisa. Entretanto, na economia, a visão sanmartiniana foi mais uma vez derrotada, os egos dos líderes pesaram mais. Registram-se poucos desenvolvimentos na sincronia das políticas macroeconômicas minando as perspectivas do projeto. Os desequilíbrios são cada vez maiores. Agravando o quadro, por motivo torpe, o Paraguai foi afastado temporariamente do bloco e a Venezuela convidada em seu lugar.

Se na costa do Atlântico, o cenário piorou, no outro lado do continente começou a se vislumbrar uma saída. Foi concebida a Aliança do Pacífico em 2011. Peru e Chile, que já haviam travado uma guerra entre si no passado, juntos com Colômbia, Costa Rica e México, puseram em prática o sonho de San Martín.

O grupo se auto-intitula a oitava economia do planeta, tem um

Sanmartinian view was once again defeated, the egos of the leaders weighted more. There were few developments in the synchrony of macroeconomic policies that undermine the project's prospects. Imbalances are increasing routinely. Worsen the situation, for awful reasons, Paraguay was temporarily removed from the bloc and Venezuela was invited in its place.

If on the Atlantic coast, the scenario worsened, on the other side of the continent a way out began to be envisaged. The Pacific Alliance was conceived in 2011. Peru and Chile, which had already waged war between them in the past, together with Colombia, Costa Rica, and Mexico, managed to allocate San Martin's dream into practice.

The group calls itself the eighth economy on the planet, has an ambitious integration project, and already announced joint embassies and has two

observer countries. They work full speed on the project. In less than ten years they built more than Mercosul in thirty years and proved that the dream of "Pátria Grande"

The pandemic showed is time for a change. It is an opportunity for actions and ambitions. There are a lot of benefits to enjoy. New agreements are happening across the planet. They are powerful tools to grow, attract investments, and open markets. The larger and more integrated the better in all blocks. It is urgent to act.

The moment we are living allows all Mercosul to have ambitious in the integration with the Pacific Alliance and bring about the "Pátria Grande". This would make Latin America the third economy in the world. It is difficult to happen. Regrettably, Iberian colonization was replaced by that of populist leaders. The good news is that they have already started to be expelled from the other side of the Andes mountain range, freeing them from a delay.

It could be better only if it happens on this side of the mountains. It could be achieved with better integration between Brazil and Argentina. Despite what Ariel Palácios says that Brazilians love to hate Argentina and Argentines hate to love Brazil. The integration of the two countries has already registered some remarkable improvements.

There is a catalyst for the partnership which is the "SML (Sistema de Moedas Locais)". It is a system destined for commercial transactions, which allows the Brazilian and Argentine importers and exporters to make pay-



ments and receipts in their respective currencies.

Its use is voluntary however, it allows transactions made through SML to be integrated into the banking system of both countries. The Brazilian foreign exchange market has qualities, such as a sophisticated future asset chamber with a considerable size and a modern and solid banking system. In a world that experiences exchange rate turbulence, the uncertainties associated with dollar quotations are eliminated.

There are other qualities, like a more competitive currency exchange rate depending only on the dynamic of both economies, without any direct influence on what happens with the dollar market. As well as lower transaction costs, more stability in the exchange rate between the two currencies, less use of international reserves, and weaker exchange rate vulnerability.

The integration agenda of both countries is more extensive but this important step was already given. Another important measure adopted in 2017 was in the automotive sector, which facilitated production for both. The narrower the loop, the greater the synergies and gains for both.

Both countries are living similar times and are distressed with the pandemic. The uncertainty about the direction of the world economy is huge.

The economic dynamics of both countries were already presenting symptoms of weakness. It is certain that there will be a deterioration in terms of trade and a decrease in financial flows to both countries. It is something that requires reflection.

projeto ambicioso de integração, já anunciou embaixadas comuns e tem dois países observadores. Trabalham a todo vapor no projeto. Em menos de dez anos construíram mais do que o MERCOSUL em mais de trinta e provaram que o sonho da Pátria Grande pode virar uma realidade.

A pandemia mostrou que é hora de mudar. É uma oportunidade para ações e ambições. Há muitos ganhos a usufruir. Novos acordos vão acontecendo em todo o planeta. São ferramentas potentes para crescer, atrair investimentos e abrir mercados. Em todos os blocos vale o quanto maior e mais integrado melhor. Urge agir.

O momento permite que todo o MERCOSUL ambicione a integração com a Aliança do Pacífico e concretize a Pátria Grande. Faria da América Latina, a terceira economia do mundo. É difícil que aconteça. Lamentavelmente, a colonização ibérica foi substituída pela de dirigentes populistas. A boa notícia é que já começaram a ser expulsos do outro lado da cordilheira dos Andes libertando-os do atraso.

Melhor, só se isso acontecer do lado de cá das montanhas. Poderia ser alcançado com uma integração maior entre Brasil e Argentina. Apesar do que diz Ariel Palácios que os brasileiros amam odiar a Argentina e os argentinos odeiam amar o Brasil. A integração dos dois países já registra alguns avanços notáveis.

Há um catalisador da parceria que é o SML (Sistema de Moedas Locais). É um sistema destinado a operações comerciais, que permite aos importadores e exportadores brasileiros e argentinos a realização de pagamentos e recebimentos em suas respectivas moedas.

Sua utilização é voluntária, mas permite que as transações feitas por meio do SML se integrem no sistema bancário dos dois países. O mercado de divisas brasileiro tem qualidades como uma câmara de ativos futuros sofisticada com uma dimensão considerável e um sistema bancário moderno e sólido. Num mundo em turbulência cambial, eliminam-se as incertezas associadas às cotações do dólar.

Há outras qualidades, como uma taxa de câmbio mais competitiva, dependendo apenas da dinâmica das duas economias, sem a influência direta do que acontece com o mercado do dólar, custos de transações mais baixos, mais estabilidade na taxa de conversão entre as duas moedas, menor uso de reservas internacionais e vulnerabilidade cambial mais fraca.

A agenda de integração dos dois países é mais extensa, mas este passo importante já foi dado. Outra medida adotada em 2017 foi no setor automotivo, facilitando a produção para os dois. Quanto mais estreito for o laço, maiores serão as sinergias e ganhos para ambos.

Os dois países vivem momentos de angústia pela pandemia. A incerteza sobre os rumos da economia mundial é grande. As dinâmicas econômicas dos dois países já apresentavam sintomas de enfraquecimento. É certo que haverá uma deterioração nos termos de trocas e uma diminuição nos fluxos financeiros para os dois países. É algo que por si obriga a uma reflexão.

A situação demanda ações para reduzir a dependência do preço das commodities e do financiamento externo dos déficits de ambos países, o que pode ser a construção da Pátria Grande pelos dois países. O Brasil Grande incluiria a Argentina e a Argentina Grande incluiria o Brasil.

Argentinos e brasileiros têm de criar duas agendas. Uma é a de integração, com medidas para facilitar os trâmites alfandegários e a mobilidade de trabalhadores. Outra é a de expansão, que é a criação de uma pauta de ações externas comuns para a inserção externa mais conveniente, como a padronização de pro-

dutos e a promoção dos dois países.

Um poderia ser a promoção conjunta do turismo: "Do Oiapoque à Lapataia, visite a América do Sul, onde o sol brilha mais". Outro poderia ser a exportação de vinhos de ambos: "Beba o vinho de onde há mais sol".

Brasil e Argentina integrados representariam a 5ª economia do mundo, atrás apenas da China, dos EUA, da Índia e do Japão e à frente da Alemanha, Inglaterra e outros 185 países.

Os argentinos, chamados no Brasil de "los hermanos", têm um carinho fraterno pelos brasileiros. A padroeira da Argentina, do Uruguai e do Paraguai é Nuestra Señora de Luján. Foi feita em São Paulo e levada para lá em 1630. Um dos letristas de tango mais famoso, que compôs "Mi Buenos Aires querido", foi Alfredo Le Pera, paulistano.

Na guerra das Malvinas, o Brasil ficou incondicionalmente do lado argentino com apoio diplomático e militar. Alugaram aos "hermanos" aviões de patrulha naval Embraer P-95 e jatos Xavante. Na hora da briga, ficaram juntos como irmãos.

Por outro lado, no futebol, eles têm uma rivalidade fratricida. Os argentinos têm mais olimpíadas, mundiais interclubes, libertadores e Copa América; os brasileiros, mais vitórias na copa do mundo. É uma guerra sem fim.

Maradona, na véspera de um jogo contra o Brasil, disse: "Há quem pense que um jogo entre os dois países é uma questão de vida ou morte. Estão enganados! É mais do que isso". Ele está certo.

É isso.

such as product standardization and the promotion of both countries.

One could be the tourism promotion "From Oiapoque to Lapataia, visit South America, where the sun shines brighter". The other could be the promotion or wine exportation for both countries, "Drink the wine where there is more sun".

If integrated, Brazil and Argentina would represent the 5th economy in the world, behind China, the USA, India, and Japan only. It would be in front of Germany, England and over 185 other countries.

The Argentines have a brotherly relationship with Brazilians, who called them "los hermanos". The patron saint of Argentina, Uruguay and Paraguay is Nuestra Señora de Luján. It was made in São Paulo and taken there in 1630. One of the most famous tango lyricists, who composed "Mi Buenos Aires querido", was Alfredo Le Pera, from São Paulo.

During the Malvinas War, Brazil was unconditionally on the Argentine side with diplomatic and military support. They hired Embraer P-95 naval patrol planes and Xavante jets to the "brothers". At the time of the fight, they were together as brothers.

On the other hand, in soccer, they have a fratricidal rivalry. The Argentines have more Olympics, interclub worlds, liberators and Copa America; Brazilians, more victories in the world cup. It is an endless war.

On the eve of a game against Brazil, Maradona said "There are those who think that a game between the two countries is a matter of life and death. They are mistaken! It's more than that". He is right. It's it. **B.L**

“ IF INTEGRATED, BRAZIL AND ARGENTINA WOULD REPRESENT THE 5TH ECONOMY IN THE WORLD, BEHIND CHINA, THE USA, INDIA, AND JAPAN ONLY. IT WOULD BE IN FRONT OF GERMANY, ENGLAND AND OVER 185 OTHER COUNTRIES ”

The situation demands actions to reduce the dependence of prices and commodities and external financing of deficits in both countries, which may be the construction of "Pátria Grande" by both countries. Brazil would include Argentina and vice versa.

Argentines and Brazilians have to create two agendas. One for the integration, with measures to facilitate the customs procedures and worker mobility. The second is the expansion, which is the creation of a list of common external actions for more convenient external insertion,

Prime Leaders Magazine



www.thewinners.com.br

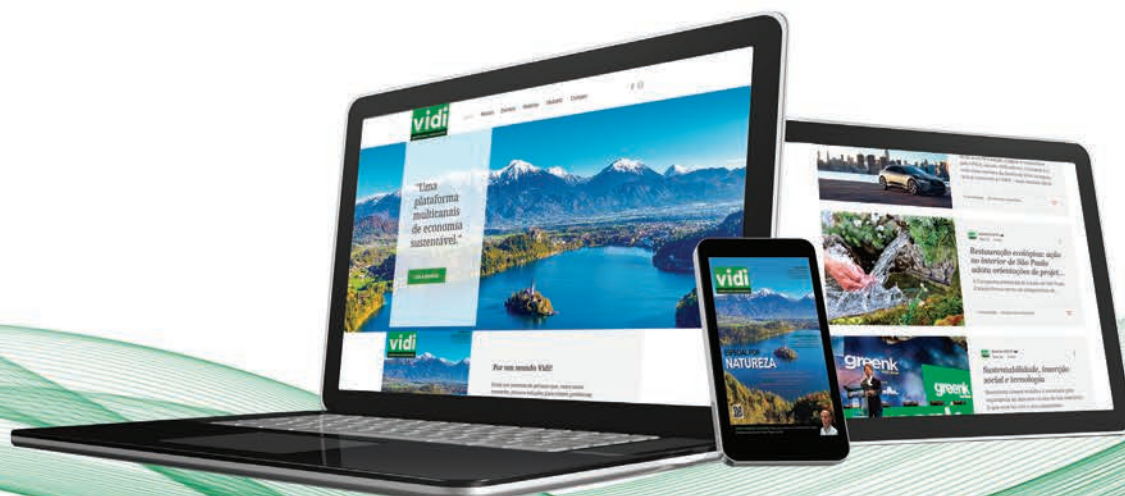




Conheça a **PLATAFORMA VIDI** e tenha acesso ao nosso conteúdo completo sobre sustentabilidade, economia verde e meio ambiente.



PRESERVE A VIDA, SEJA VIDI!



f worldvidi



vidiworld

www.worldvidi.com

REALIZAÇÃO

GRUPO **Innsbruck**